SUPER EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO • GRÁTIS!!! 4 ADESIVOS

SET

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA

5 ANOS

CINEMA & VÍDEO

EDITORA AZUL

PAUL VERHOEVEN
defende seu *Instinto Selvagem*

ESTÚPIDO CUPIDO
quem namora quem em Hollywood

A BELA E A FERA
o "making of"

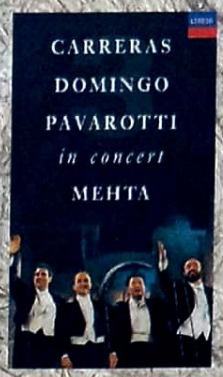
PRÉ-ESTRÉIA
BATMAN, O RETORNO
e os filmes que vão arrebentar no verão americano

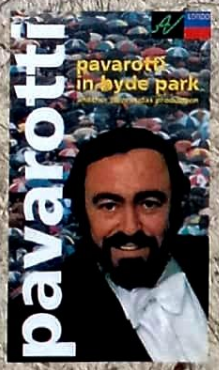
56330001 - Ed. 60 - Ano VI - N.º 06 - Cr$ 10 500,00

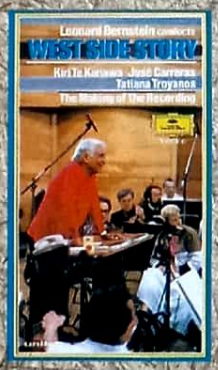
SHARON STONE
tesão sem culpa

TOM CRUISE

um papo cabeça sobre casamento, ecologia e seu futuro atrás da câmeras





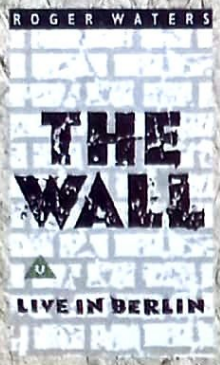


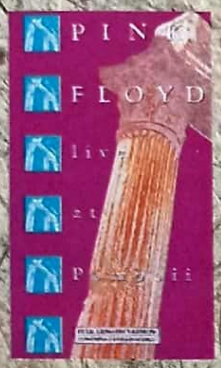
A PolyGram tem tudo isto aí para você escolher. Agora, se você quer vídeos mais

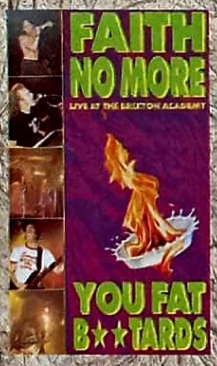
CLÁSSICOS

ainda é só dar uma olhada aí

DO OUTRO LADO.







A PolyGram tem tudo isto aí para você escolher. Agora, se você quer vídeos mais

POPULARES

ainda é só dar uma olhada aí

DO OUTRO LADO.

PolyGram

Ele chegou para deixar você maluco!

Não deixe de ver em casa!

BILL MURRAY **RICHARD DREYFUSS**

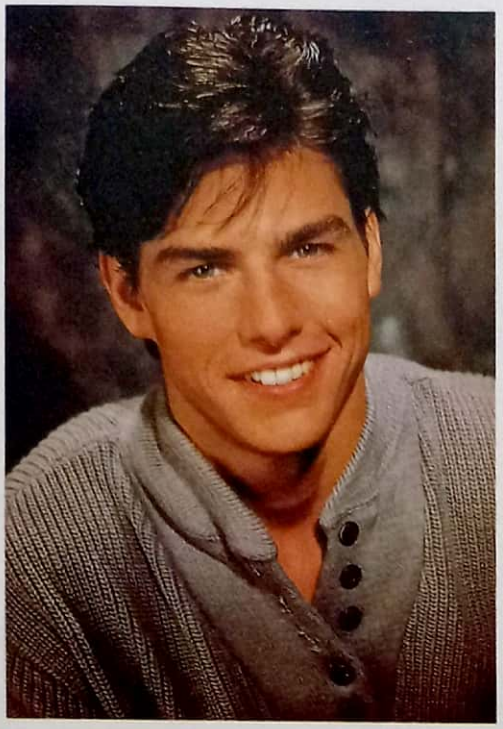
Nosso querido BOB.

EM VÍDEO

TOUCHSTONE HOME VIDEO

abril vídeo

© Touchstone Pictures



O livro que mais vendia chamava-se *Só É Gordo Quem Quer*. Os cartões de crédito ganhavam holografias para evitar falsificações. Fracassado o Plano Cruzado, o velho Sarney baixava um segundo pacote (ou melhor, embrulho) brilhantemente batizado de Cruzado Novo.

É, junho de 87 não foi mesmo um mês muito glorioso. E poderia ter sido um dos momentos mais medíocres da história brasileira se o primeiro número de SET não chegasse às bancas para dar, pelo menos aos cinéfilos e videomaníacos nativos, um pouco de alegria.

Cinco anos depois, é bem provável que o gosto literário do país e sua situação político-econômica não tenham melhorado muito. Mas SET continua nadando contra a maré, buscando melhorar a cada edição e entrando em uma nova fase. Mais informação e menos blá-blá-blá. Mais aventura, ação, suspense, comédia, drama e romance. Mais adrenalina, mais diversão, mais tesão. Mais mitos e mais novatos. Mais ídolos e mais ilustres desconhecidos. Mais novidades e mais velharias. Mais belas e mais feras. Tom Cruise com Bernard Hermann, Sharon Stone com Pernalonga, Batman com Peter Greenaway. Pipoca na panela, champanhe no balde de gelo e... até julho!

06 TAKES
Mais estrelas que a Via Láctea
22 TOM CRUISE
Entrevista com o marido de Nicole Kidman
28 SHARON STONE
Um tesão de mulher, passo a passo
32 PAUL VERHOEVEN
Entrevista com o conterrâneo de Rutger Hauer
36 A BELA E A FERA
Uma aula de animação
40 VIDEOLANÇAMENTOS
Thelma & Louise*, *Ata-me!*, *Tiny Toons
50 CARDÁPIO
Belezuras e bestas-feras em desfile
54 NOVOS FILMES
O Passageiro do Futuro* e *Batman, o Retorno
61 EQUIPAMENTOS
Os destaques da última UD
62 MITO
Bernard Herrmann, uma sinfonia de arrepios
65 CARTAS
66 NOSTALGIA
Marlene Dietrich

A primeira capa: Mickey Rourke, e chamadas para um ensaio fotográfico com Nastassja Kinski e uma entrevista exclusiva com Mel Gibson

NA CAPA
Tom Cruise (Sygma); Sharon Stone veste Gianni Versace (Nancy Ellison/Sygma)
NOS ADESIVOS
Michelle Pfeiffer (Warner); James Dean (Retna); Marilyn Monroe (LFI); Arnold Schwarzenegger (Columbia Tri-Star); Julia Roberts (Warner); Sean Connery (Retna); Kim Basinger (Gamma-Sigla)

Fotos LFI

TRIBUTO

MARLENE DIETRICH

"Nunca desmaio por não ter certeza de cair graciosamente..." A frase não é de Marlene Dietrich, mas de uma personagem sua, Christine Vole, de *Testemunha de Acusação* (1957). Dona do que ela mesma chamava de um "humor berlinense" com um toque "macabro", a última diva do cinema poderia muito bem ter contado tal piada. Porque para Marlene — e para muitos críticos — ela era mais uma personalidade cinematográfica do que uma intérprete.

Marie Magdalene Von Losch nasceu em Berlim, em 27 de dezembro de 1901 (ela nunca confirmou o ano) e se considerava a "autora" do nome Marlene: uma fusão dos seus primeiros nomes. Já era símbolo sexual desde *O Anjo Azul* (1930), numa época em que sexo no cinema era feito "apenas com o olhar", afirmava a atriz (citando uma colega sua, a insolente Mae West).

Se definia como um produto criado por Joseph Von Sternberg que, além de *O Anjo Azul*, a dirigiu em *Marrocos* (1930), *Desenroda* (1931), *O Expresso de Shangai* (1932), *A Vênus Loira* (1932), *A Imperatriz Galante* (1934) e *Mulher Satânica* (1935). O diretor fez ousadias. Colocou Lola-Lola, de *O Anjo Azul*, cantando em cima de um barril, rodeada de mulheres feias; em *Marrocos*, vestida em roupas masculinas, ela displicentemente beija uma mulher na boca... Feminina, andrógina, de beleza perene, fez fama também pelo mistério que encobria suas relações amorosas. Casou-se em Berlim em 1924 com o assistente de produção Rudolph Sieber, com quem teve uma única filha, Maria. Mas viveu pouquíssimo tempo com ela. É lembrada principalmente pelos casos que teve com gente famosa. Entre eles Jean Gabin, Erich Maria Remarque, John Wayne, Orson Welles, o pai da penicilina Alexandre Fleming, Burt Bacarach, Ernest Hemingway e, fofocas à parte, sua colega Claudette Colbert.

Suas pernas, marca registrada indisfarçável, foram avaliadas em um milhão de dólares pelo seguro. Chegou a pintá-las de dourado para o filme *Kismet* (1944) — maquiagem sem razão de ser, já que elas, as pernas, possuíam brilho próprio. Marlene, que havia sido convidade por Hitler para ser a atriz do Terceiro Reich, fez o serviço exatamente oposto: naturalizou-se americana e completou mais de 500 shows para os soldados aliados durante a Segunda Guerra.

Veio ao Brasil em 1959. Cantou no Copacabana Palace no Rio e no Teatro Record em São Paulo. A voz rouca e sensual lhe garantiram umdisco gravado aqui (*Marlene Dietrich in Rio*), que inclui até mesmo uma faixa onde ela arrasa um "Luar no Sertão"

Isolada em seu apartamento em Paris desde

A Vênus Platinada

1971, fez seu último filme ao lado de David Bowie: *Apenas um Gigolô* (1978). Mas sua reaparição não contribuiu em nada na sua filmografia. O resultado é decepcionante. A atriz percorreu quase que totalmente o século 20. A história do cinema é um pouco maior que ela. Mas só um pouco. Marlene morreu no último seis de maio.

Dilson Gomes

O Anjo Azul

Stills

EM VÍDEO

O ANJO AZUL **(VTI)**
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS **(Warner)**
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO **((Warner)**
A MARCA DA MALDADE **(CIC)**
APENAS UM GIGOLÔ **(Transvídeo)**

NANA, NENÊ

Até o início deste ano, Rebecca De Mornay, 30 anos, era apenas mais um rosto bonito-interessante na multidão. A seu favor ela tinha um *background* inusitado — educada na Suíça e Inglaterra, formada em Literatura —, uma estréia alvissareira em *Negócio Arriscado* e uma beleza glacial e elegante. Contra, Rebecca tinha uma fileira de trabalhos inexpressivos. A consagração veio com o drama de suspense *A Mão que Balança o Berço*, a sétima maior arrecadação de 91. Extremamente diabólica no suspense de Curtis Hanson, seu personagem, a babá Peyton, conquistou a simpatia do público. "É ótimo representar alguém tão mau! Venho esperando por um papel desses a minha vida inteira."

Walt Disney Pictures

MUSICAL ANOS 90

OLHA O JORNAL! JORNALEEEIROOO!

Retomando a onda dos grandes musicais hollywoodianos, *Newsies*, a mais nova produção dos estúdios Disney, traz um elenco recheado de jovens e promissores atores. Coreografado e dirigido por Kenny Ortega e com trilha de Alan Menken e Jack Feldman, *Newsies* conta a história da greve dos entragadores de jornal na Nova York dos anos 30. No elenco, Christian Bale, David Moscow, Luke Edwards, Max Casella e Trey Parker.

GEENA DAVIS

GAROTA ESPERTA

LFI

Não há como negar: Geena Davis gostou de trabalhar com Ridley Scott em *Thelma & Louise*. Os dois estão com grandes planos e ela assinará o enredo de um thriller, ainda sem título, feito a quatro mãos. O projeto está sendo estudado pela Genial Pictures, empresa de Geena, e pela Percy Main Productions, de Scott.

"O que dificulta as cenas de sexo (em comparação com as cenas de violência) é que o sujeito pode não saber brigar como Schwarzenegger, mas certamente tem suas idéias sobre como fazer amor com Sharon Stone"

Michael Douglas

GUILLAUME DEPARDIEU

HERÓI GAULÊS

Divulgação

Até há pouco tempo, Guillaume Depardieu era apenas o *filho* de Gérard Depardieu. Seguindo os passos do paizão, Guillaume já está fazendo carreira cinematográfica e estrela *O Retorno de Martin Guerre*, filme de Daniel Vigne baseado no romance homônimo de Jean-Claude Carrière. O livro conta como os heróis gauleses lutaram contra Julio Cesar na conquista da Alésia.

Mel Gibson é o próximo ator a estrear na direção. Com *The Man Without a Face*, ele contará a relação tumultuada entre um garoto e seu pai.

Anabella Sciorra (de *Febre na Selva*) interpreta a pintora mexicana Frida Kahlo (aquela que Madonna venera) no filme *O Pincel da Angústia*, de Luis Valdez.

Fox

COWABUNGA!

ELES ESTÃO DE VOLTA

Orçado inicialmente em 20 milhões de dólares, *Tartarugas Ninjas 3* começa a ser rodado neste mês de junho. Com previsão para estrear no final do ano, o filme promete ser uma das gordas bilheterias do Natal, já que as duas primeiras aventuras de Donatello, Michelangelo, Raphael e Leonardo encheram os cofres dos produtores com mais de 200 milhões de dólares. Além das Tartarugas, mais continuações vêm aí: *Terminator 3* e *Lawmower Man 2* .

ANTONIO BANDERAS

AMANTE LATINO

Depois de enfeitiçar Madonna e fazer cinco longas-metragens com o diretor Pedro Almodóvar, o espanhol Antonio Banderas aos 31 anos estimula a libido das americanas com o *swing caliente* de *Os Reis do Mambo*. O sucesso repentino não lhe tirou o sono mas lhe encheu de convites: Nagisa Oshima (de *O Império dos Sentidos*) quer que ele faça Rodolfo Valentino em seu próximo longa; Coppola o queria em *Dracula*, e, provavelmente, interpretará Che Guevara no musical *Evita*. Eleito o homem mais sexy do mundo, Banderas não se dobra facilmente às cantadas das mulheres. Casado há quatro anos com a atriz espanhola Ana Leza, ele confessa que não sabe de onde saiu sua fama de conquistador. "Esse meu jeito acaba fazendo mais sucesso." Quanto a suas preferências, ele gosta mesmo é de "mulheres maduras. São mais quentes, mais ousadas e têm muito mais a oferecer".

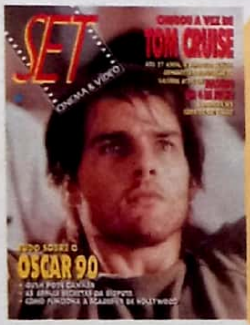
Stills

CINCO ANOS DE SET

AS CAPAS QUE NÃO FORAM

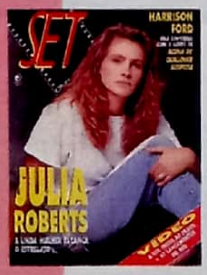
Colecionador: surpreso com as revistas desta página? Não se preocupe. O que você está vendo são apenas capas rejeitadas de SET, nunca publicadas

OS GÊMEOS DEVITO E SCHWARZIE. TÁ QUERENDO ME ENGANAR, É?
Advinha o que brilha mais, a careca de De Vito ou o sapato de Schwarzenegger? Em 1989, fevereiro, venceu a dupla exibindo o corpinho por inteiro.



ROM RADIANTE
Tom Cruise fazendo drama? Em março de 1990, o candidato ao Oscar precisou mostrar os dentes, fazer a barba e ajeitar as madeixas para conseguir lugar na SET.

PRETTY JULIA
Outubro de 1990: no páreo, Julia versus Julia. Muita gente não reconheceu uma linda mulher com os cabelos curtos, de sorriso aberto. Ganhou a pose séria, com a boca nervosa.



SCHWARZENEGGER VINGADOR
O grande Schwarzie não emplacou vestido de senhora pedindo "água" em *O Vingador do Futuro*. A capa de setembro de 1990 foi bem mais simplizinha.

MENTIRAS CABELUDAS DO BARÃO
Para conseguir uma estampa para o *Barão de Munchausen* foram necessárias três opções. Apesar de a votação na redação preferir o "Lá Vem Barão", a publicação de julho de 1989 acabou saindo com o mentiroso rodeado de água por todos os lados.

DESPUDORADA MADONNA
Madonna exibindo o busto cônico em Cannes causou furor. Entretanto, na hora de pintar na capa de SET, em julho de 1991, ela precisou cobrir tudinho e fazer uma pose clássica, mais para estrela de Hollywood.

ARNIE É SEMPRE ARNIE
Arnie até que estava numa bela pose carregado de azul de courão dos pés à cabeça em agosto de 1990. Mas o exterminador precisava mesmo de ação. Valeu a tentativa número dois.

ISABELLA SELVAGEM BATE MAFIOSOS
Os canalhas que brilharam em novembro de 1990 não tiveram peito suficiente para desbancar Isabella Rossellini. Ela entrou, tomou conta do meio de campo e colocou os mafiosos pra escanteio.

CINEMA & TEATRO

HOLLYWOOD NA BROADWAY

Se você for a Nova York poderá ir ao teatro e encontrar alguns nomes famosos de Hollywood. Um dos grandes sucessos do momento é a remontagem do clássico *Um Bonde Chamado Desejo*, de Tennessee Williams, dirigida por Gregory Mosher, com Alec Baldwin, indicado como melhor ator para o Tony (o Oscar do teatro), e Jessica Lange.

Outra boa pedida é assistir o trio Glenn Close, Gene Hackman e Richard Dreyffus na peça *A Donzela e a Morte*, com texto do chileno Ariel Dorfman e direção de Mike Nichols (de *Uma Secretária de Futuro*). Glenn, a apresentadora do Tony deste ano, recebeu a indicação de melhor atriz.

Quem curte musical pode checar Raul Julia cantando ao lado da cantora Sheena Easton em *O Homem de La Mancha*.

Ah! E se você passar por Los Angeles confira Sean Young no musical *Stardust*. É a primeira vez que ela canta e dança em público.

"Eu tenho trabalhado com bons beijadores. Mas Mel Gibson foi o melhor."
Sigourney Weaver depois que trabalhou com Gibson em *O Ano em que Vivemos em Perigo*

CLÁSSICO

BODAS DE OURO

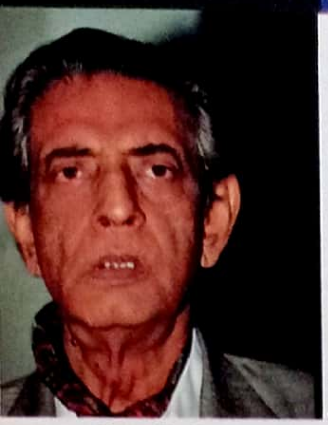
Aos 25 de maio de 1942 começaram as filmagens da obra mais importante dos últimos 50 anos. O filme só pode ser *Casablanca*, de Michael Curtiz. Milhares de fãs ainda se emocionam com o amor impossível entre Humphrey Bogart e Ingrid Bergman. Amor e guerra premiados com os Oscars de melhor filme, direção e roteiro.

TIA CARRERE

CURVAS EM ASCENSÃO

A hawaiana Tia Carrere trabalhou como modelo para as revistas *Vogue*, *Mademoiselle*, *Glamour* e *Harper's Bazaar*. Fez comerciais para a Pepsi, Diet Coke, United Airlines e Chevrolet. Seu primeiro passo cinematográfico, *Aloha Summer*, foi bem aceito pela crítica. Apresentada internacionalmente em *Harley Davidson and Marlboro Man*, Tia também é uma cantora de talento. Sua voz está nas trilhas dos filmes *Instant Karma*, *Across the Tracks* e *Angel City*. No recente fenômeno de bilheteria americana *Quanto Mais Idiota Melhor* (*Wayne's World*), Tia faz a namorada do metaleiro Wayne/Mike Myers e ainda canta quatro músicas. Admiradores de plantão, compre o disco e veja o filme.

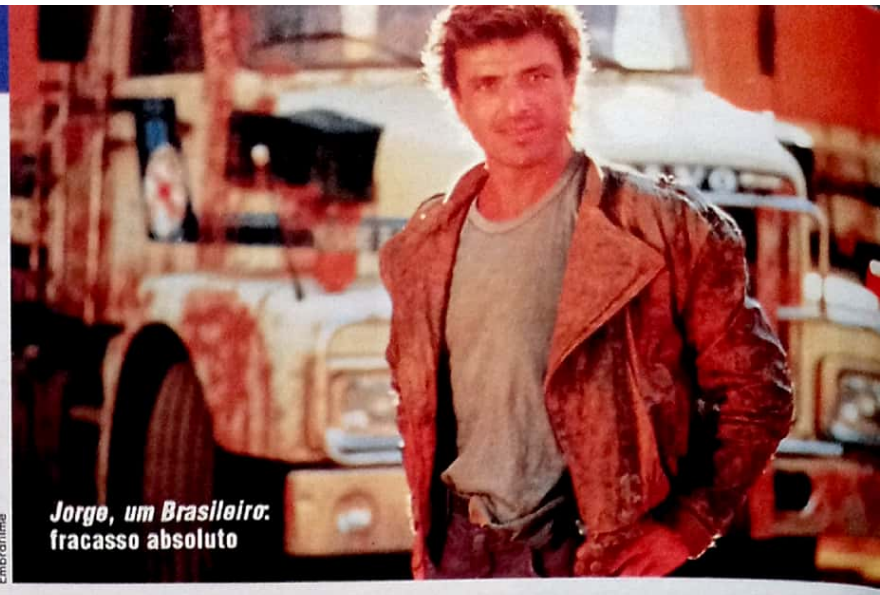
Paramount


Sygma

SATYAJIT RAY

ADEUS

Homenageado no último Oscar pelo conjunto de sua obra, o cineasta indiano Satyajit Ray faleceu no dia 23 de abril. Dos 35 filmes que realizou, apenas *Os Galhos da Árvore* foi exibido no Brasil. De acabamento sofisticado, seus filmes não fizeram sucesso na Índia, mas receberan vários prêmios fora de seu país.


Embrafilme

Jorge, um Brasileiro: fracasso absoluto

Columbia Tri-Star

OLHO VIVO

CONTINUIDADE EXTERMINADA

Os leitores de SET são tão implacáveis quanto Schwarzenegger. Eles perceberam os seguintes deslizes em *Terminator 2*. Logo depois da explosão da fábrica de computadores, quando o T-1000 entra sozinho no helicóptero para perseguir Arnold, Linda e Edward, aparecem três mãos. Uma segurando a metralhadora, outra o cartucho de balas e a última o comando do aparelho. Outra falha: na primeira perseguição de caminhão, dentro de um sistema de galerias, o pára-brisa se solta e no plano seguinte ele se encontra intacto. No prédio da Cyberdine Systems, quando Schwarzenegger enfrenta os policiais, as bombas do cinto estão na altura do ombro, mas quando começa o tiroteio elas estão acima da cintura. Por último, na seqüência final, quando T-1000 persegue a trinca de heróis com um caminhão, ele bate num carro com o pára-choque já amassado, para reaparecer sem nenhum arranhão.

Os vigilantes do vídeo são: André Luis da Costa (Joinville), Dilson de Almeida (Rio de Janeiro), Ronaldo Brisola (São Miguel Arcanjo) e Fernando Leal (Presidente Prudente).

CINEMA NACIONAL

BURACO NEGRO

O cinema nacional nunca esteve tão chafurdado na lama. Sem grana para a produção de longas-metragens desde a extinção da Embrafilme, por decreto do presidente Fernando Collor em 1990, de cineastas a técnicos de laboratórios ficaram literalmente desempregados. Vivendo no ostracismo por mais de dois anos, os "fazedores" de filmes viram surgir uma esperança com a assinatura por Collor, em 27 de abril último, de um decreto para incentivar a ressureição do cinema. Através do decreto, a Secretaria Nacional da Cultura passa a receber mensalmente 2 bilhões de cruzeiros, que serão repassados a cineastas.

Um outro projeto de lei, do secretário nacional de Cultura Sérgio Paulo Rouanet, prevê uma renúncia fiscal de 80 bilhões de cruzeiros, por parte do Governo, ainda neste ano, investido por empresas privadas na produção, distribuição ou exibição de filmes brasileiros. No "toma lá, dá cá", as empresas ficarão isentas de imposto. Enquanto se discute o que fazer com tanto dinheiro, o processo de liquidação da Embrafilme (que terminará em 28 de junho) remexe no baú de segredos da ex-estatal e mostra que ela não andava tão bem das "pernas". Um levantamento feito pela Divisão de Conta-Corrente da Embrafilme em 1990 (publicado pela *Folha de S. Paulo*, em 13 de maio) mostra que a empresa teve prejuízo em 71 dos 77 filmes analisados. No final das contas, o "rombo" foi orçado em 5,5 milhões de cruzeiros. Entre os filmes analisados, o que deu mais prejuízo foi *Jorge, um Brasileiro*, de Paulo Thiago, e o mais lucrativo foi *Os Sete Gatinhos*, de Neville D'Almeida. Nem os Trapalhões se salvaram do saldo negativo. Veja na tabela abaixo os dez filmes mais "prejudiciais" à Embrafilme.

Filme	Diretor	Prejuízo em Milhões de Cruzeiros
Jorge, um Brasileiro	Paulo Thiago	930.300
O Grande Mentecapto	Oswaldo Caldeira	689
Os Trapalhões no Auto da Compadecida	Roberto Farias	668.200
Fogo Pagu	Norma Bengell	657.800
O Mentiroso	Werner Schunemann	564.200
Lua Cheia	Alain Fresnot	543.400
Sonhos de Menina Moça	Teresa Trautman	501.800
Um Trem para as Estrelas	Cacá Diegues	497.980
A Dama do Cine Xangai	Guilherme Prado	469.947
Romance	Sérgio Bianchi	431.139

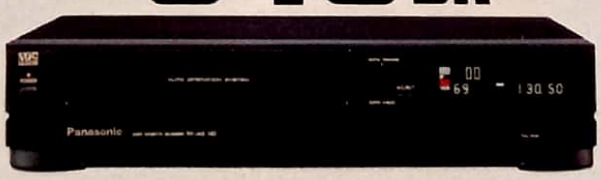
EM CARTAZ: O MUNDO!

Veja o que está chegando com o novo vídeo Panasonic:

- Reprodução de fitas em PAL-M, NTSC e PAL Europeu*
- Gravação também em NTSC, para edições com câmeras.
- Panasonic. Qualidade e prazer em vídeo.

*Reproduções em PAL Europeu são incompatíveis com alguns modelos de TV.

J48 BR



F66 BR

- Controle Remoto com Jog & Shuttle.
- Hi-Fi Stereo Sound System.

À venda na Zona Franca de Manaus

Panasonic

Patrocinador Mundial dos Jogos Olímpicos de 1992

De Boas Intenções, o Inferno Está Cheio

Dividido entre o palanque político e o cinema tradicional, o público preferiu a sensualidade

Sharon Stone e Paul Verhoeven

David Fisher LFI

Nos nove dias do mais importante festival de cinema do mundo, a Riviera Francesa se encheu de estrelas e foi abençoada por um sol inclemente.

Com a presença de grandes nomes da indústria americana, todas as atenções do Festival se dirigiram para Sharon Stone (veja Perfil nesta edição), a mais nova arma letal de Hollywood.

Sharon chegou no Palais do Festival vestindo um minivestido preto com duas margaridas sobre seus seios. (Madonna deve ter roído as unhas de inveja.) *Instinto Selvagem* esteve em Cannes para criar polêmica, agitar o pedaço e deixar as "campanhas políticas" em segundo plano.

> *"Os Estados Unidos só são o país da democracia e da liberdade nos filmes de Hollywood"*
> Spike Lee

No ano passado, o presidente do júri, Roman Polanski, declarou que o Festival não deveria ser um palanque para discussões políticas de atores e diretores. Seguindo a sugestão, o diretor geral do evento, Gilles Jacob, resolveu que a versão 92 se desenrolaria sob o signo do prazer do cinema.

Como é de costume, sempre aparece um indivíduo a fim de fazer o contrário. Baixinho, sempre vestindo camiseta e boné com um X, Spike Lee só pensava em "vender" o seu ainda incompleto *Malcolm X* e descer o pau nos EUA. Lee chegou em Cannes com a intenção de "aproveitar o clima dos violentos acontecimentos na América para aquecer ainda mais o debate sobre as idéias revolucionárias do líder negro Malcolm X".

O diretor foi tratado como profeta pelos franceses. Comentaristas políticos viram em *Faça a Coisa Certa* uma premonição do quebra-quebra em Los Angeles. Spike Lee declarou inúmeras vezes, seguido de aplausos entusiastas, que até seu amigo Steve Wonder que é cego é capaz de ver o que se passa em seu país.

Para apoiar Lee estava Whoopi Goldberg. Perguntada se sua presença no elenco de *Sarafina*, filme antiapartheid, era um ato político, respondeu: "sou um ato político. Sou negra, mulher e feia".

Picuinhas políticas à parte, muita grana rolou por fora das sessões. Nos dois andares do subsolo do Palais estava montado o mercado de filmes. Representantes e distribuidores vendiam seus produtos a preço salgado, que aumentava dia após dia como o dólar no black brasileiro. *The Player*, por exemplo, de Robert Altman, cotado como um dos favoritos antes mesmo de chegar ao Festival, era oferecido a 60 mil dólares. No último dia saltou para 100 mil.

No final do Festival, no dia 18 de maio, o júri derrubou todas as expectativas e premiou obras que seguem a tradição cinematográfica: os filmes grandiosos que contam belas histórias. Bille August e seu *Boas Intenções* foram os grandes vencedores da maratona. Aliás, em 1988 Bille August ganhou o Palmares por *Pelle, o Conquistador*.

Afogando em Números

- **A prefeitura investiu US$ 173 mil no Festival**
- **Uma dose de martini saía por US$ 4**
- **A diária de uma suíte no Carlton Hotel estava US$ 118 mil**
- **O aluguel de um smoking era US$ 87**
- **Um cafezinho custava US$ 4,5**

O presidente do júri e a jurada Jamie Lee Curtis

Benainous/Gamma-Sigla

"Quando for julgar um filme, ouvirei as batidas do meu coração"
Gérard Depardieu

David Fisher/LFI

"Não digo meu novo salário para não humilhar"
Van Damme

SOBE-DESCE

Sharon Stone é a mais nova vedete com direito às honrarias e às melhores companhias masculinas.

Jean-Claude Van Damme. Anunciou em Cannes seu contrato milionário com a Columbia Tri-Star. Agora é o astro mais importante da produtora, com direito a escolher diretores e a modificar roteiros.

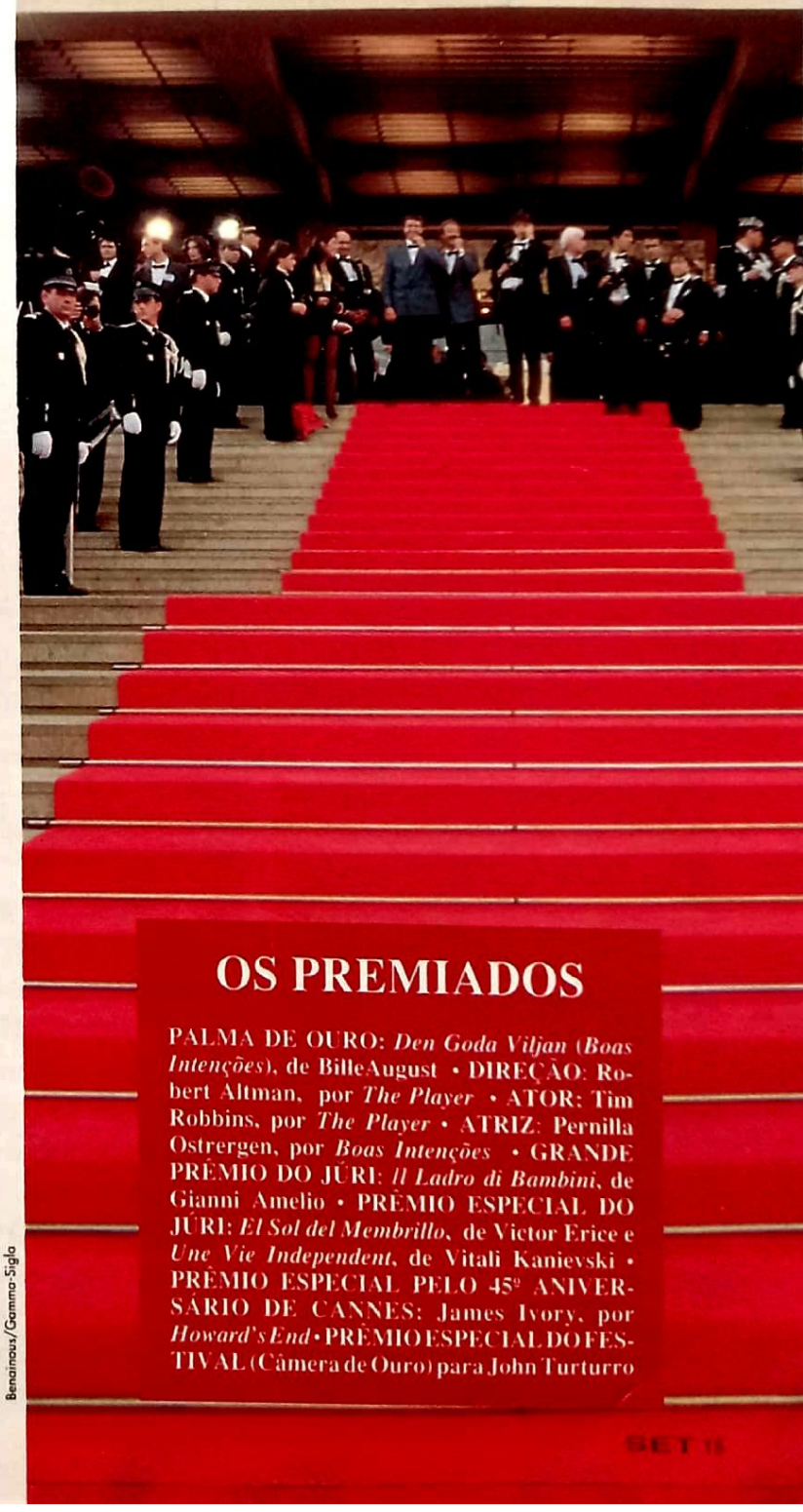
Bille August. O diretor sueco virou o pé-quente do Festival. Derrubou os americanos favoritos e quebrou a seqüência azarada, para os europeus, de três anos.

Alain Delon queria todas as atenções para si. O que conseguiu foi a ira dos jornalistas quando atrasou em meia hora uma coletiva. O filme decepcionou o público e Delon culpou o diretor Niermans.

Spike Lee abusou da boa-vontade. Só queria falar de política. A moçada queria se divertir e lá estava ele no palanque fazendo discurso.

David Lynch. ***Twin Peaks*** recebeu estrondosa vaia.

Melanie Griffith. ***A Stranger Among Us*** é um horror, e seu personagem idem..



Benainous/Gamma-Sigla

OS PREMIADOS

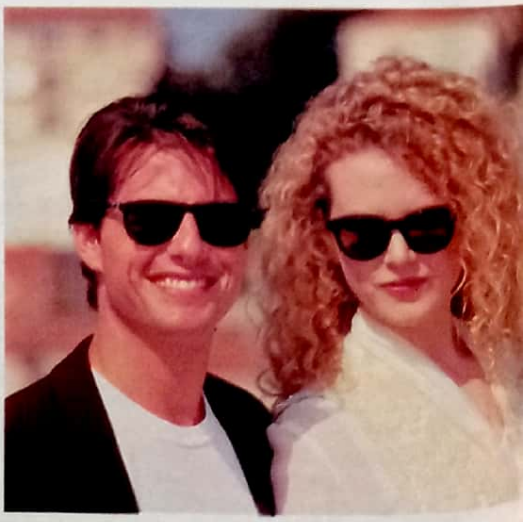
PALMA DE OURO: *Den Goda Viljan* (*Boas Intenções*), de BilleAugust • DIREÇÃO: Robert Altman, por *The Player* • ATOR: Tim Robbins, por *The Player* • ATRIZ: Pernilla Ostrergen, por *Boas Intenções* • GRANDE PRÊMIO DO JÚRI: *Il Ladro di Bambini*, de Gianni Amelio • PRÊMIO ESPECIAL DO JÚRI: *El Sol del Membrillo*, de Victor Erice e *Une Vie Independent*, de Vitali Kanievski • PRÊMIO ESPECIAL PELO 45º ANIVERSÁRIO DE CANNES: James Ivory, por *Howard's End* • PRÊMIO ESPECIAL DO FESTIVAL (Câmera de Ouro) para John Turturro

Amor, Sublime Amor!

Richard Gere e Cindy Crawford se conheceram num churrasco, em 1988. A diferença de idade (ele é 17 anos mais velho do que ela) não impediu que os dois se apaixonassem. O casamento aconteceu numa cerimônia secreta em 12 de dezembro de 1991

Ah, o amor! Os amantes se beijando apaixonados no "The End". As lágrimas correndo pela face iluminada de paixão. Me diga uma pessoa que não tenha se emocionado com o romance tempestuoso de Vivien Leigh e Clark Gable em ... *E o Vento Levou* e te mostro um monstro frio e sem coração. É impossível não chorar, não torcer pelo final feliz. Em contrapartida, será que é permitido aos astros e estrelas viver seus amores na vida real como os vive nas telas?

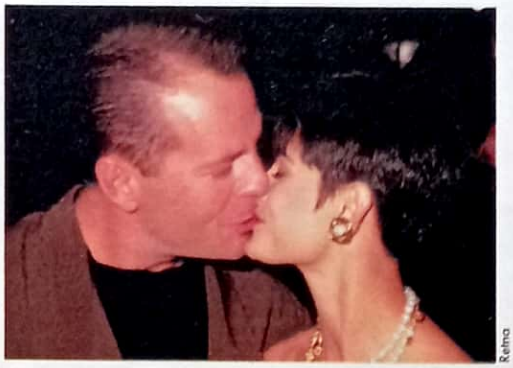
Na verdade, gente famosa troca de parceiro como troca de grife. Mas nestes anos 90 politicamente corretos, dominados pela fidelidade (e por Armani), o amor eterno voltou à moda. Aproveitando o mês dos namorados (dê uma assinatura da SET de presente!), trazemos até vocês alguns dos mais fiéis parzinhos de Hollywood, safra 1992



Tom Cruise e Nicole Kidman formam o casal perfeito dos anos 90: belos, inteligentes e bem-sucedidos. Nem Hollywood faria melhor...

Phil Loftus/LFI

John Travolta nunca havia se casado, apesar de manter um longo romance com a atriz Marilu Henner, até conhecer Kelly Preston em *Os Espertinhos*, em 1988

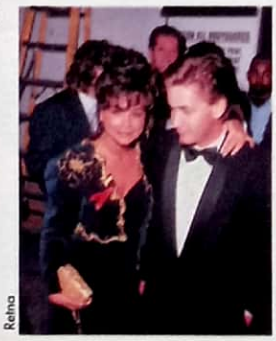


Retna

Em 1987, o comediante Rick Ducommun apresentou Bruce Willis a Demi Moore. Demi já fôra casada com Freddy Moore e esteve noiva de Emilio Estevez. Como o coração fala mais alto, hoje tem duas filhas com Bruce: Runner e La Rue

Gregg Deguire/LFI

Desde as filmagens de *Bugsy*, Annette Bening é a escolhida de Warren Beatty. Além de desbancar uma lista infinita de pretendentes, ela é a única mulher que conseguiu lhe dar um filho

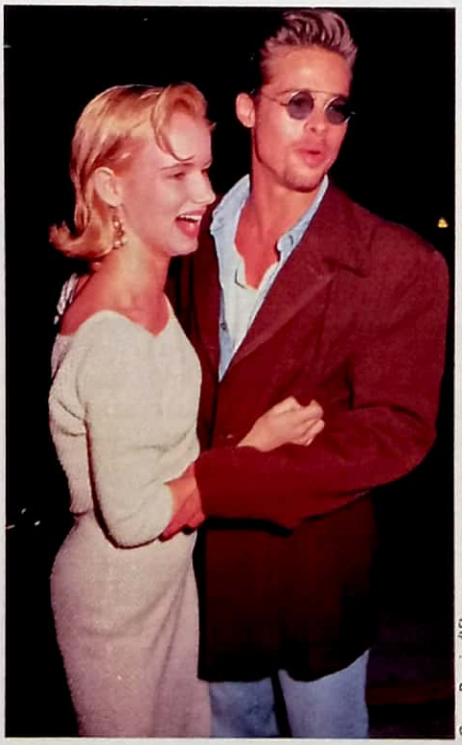


Retna

Emilio Estevez está tentando a vida atrás das câmeras. De preferência ao lado da cantora, bailarina e coreógrafa Paula Abdul

Retna

O homem-morcego Michael Keaton pode se deixar seduzir por uma mulher-gato em *Batman, o Retorno*, mas seu coração pertence mesmo à atriz Courtney Cox, de *Cocoon*

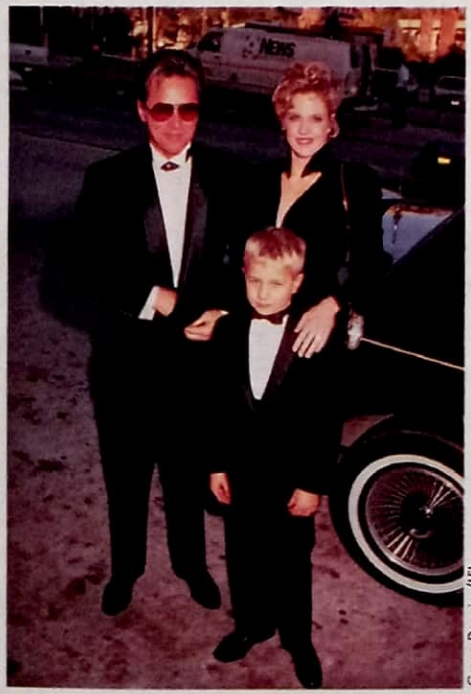


Gregg Deguire/LFI

Juliette Lewis depois de contracenar com Rober De Niro em *Cabo do Medo* nunca mais foi a mesma. Atualmente circula pelos lugares badalados de Los Angeles acompanhada do gatíssimo Brad Pitt, o caronista safado de *Thelma & Louise*

Stills

Kevin Costner é fidelíssimo à esposa Cindy Silva desde que se casaram em 1978. Aliás, fãs de plantão, nem adianta tentar que o bonitão não cede



Gregg Deguire/LFI

O pequeno Jesse é testemunha: Don Johnson e Melanie Griffith vivem aos tapas e beijos, mas o amor resiste aos trancos e barrancos

Hollywood Pictures

Embora Kim Basinger tenha alguns anos a mais que Alec Baldwin (ela tem 38 anos, ele 33), eles vivem um tórrido amor desde *Uma Loira em Minha Vida*

Retna

Antes de ser "abandonada" por Keifer Sutherland, Julia Roberts já tinha namorado Jason Patric. Sozinha, correu para os braços do ex. Pouco antes de ficar noiva de Patric, ela desistiu do compromisso e voltou para a casa dos pais

UIP

Fox

DRACULA (UIP)
A versão sexy de Coppola promete – e inclui Keanu Reeves, Wynona Rider (aqui mordendo o mamilo de Gary Oldman, o conde) e Anthony Hopkins como caçador de vampiros. Previsão de lançamento: janeiro de 93.

Batalha das Bilheterias

É verão no hemisfério norte, temporada de superproduções. Conheça as principais e saiba quando elas vão estrear no Brasil

BATMAN, O RETORNO (Warner)
O novo episódio de Tim Burton para o cavaleiro das trevas ganha com a presença de Michelle Pfeiffer como Mulher-Gato e Danny DeVito no papel de Pingüim. Deve estar entre as três maiores rendas da estação. Previsão de lançamento: 3 de julho.

MÁQUINA MORTÍFERA 3 (Warner)
A aventura continua e desta vez faturou US$ 30 milhões no primeiro fim de semana nos EUA. Richard Donner encontrou a fórmula certa para a ação de Mel Gibson, Danny Glover, Joe Pesci e, agora, a gata Rene Russo. Previsão: 7 de agosto.

JOGOS PATRIÓTICOS (UIP)
Três anos depois de *Indiana Jones e a Última Cruzada*, Harrison Ford volta ao filme de ação explosiva. Ele é um ex-agente da CIA ameaçado por membros do IRA nesta seqüência de *Caçada ao Outubro Vermelho*, em que substituiu Alec Baldwin. Diversão para toda a família. Previsão: julho.

COOL WORLD (UIP)
Pela primeira vez o animador Ralph Bakshi, de *Fritz the Cat* e *O Senhor dos Anéis*, mistura desenho com atores. Aqui Gabriel Byrne (*Ajuste Final*) é um cartunista que procura a si mesmo em sua obra. Quem ele encontra? Kim Basinger! Conseguirá ela destronar Jessica Rabbit? Previsão: agosto.

FAR AND AWAY (UIP)
O casal Tom Cruise e Nicole Kidman vive um romance de época num filme muito esperado. O diretor Ron Howard é o talento que fez *Willow* e *Backdraft*. Leia mais sobre Tom nesta edição. Previsão: agosto.

TWIN PEAKS: FIRE WALK WITH ME (New Line)
Os que não perderam um só capítulo da malcuidada versão brasileira da série, podem parar de roer as unhas. David Lynch generosamente fez um longa sobre a duvidosa vida de Laura Palmer. Com David Bowie, Kiefer Sutherland e Chris Isaak. Sem previsão de lançamento.

ALIEN 3 (Fox)
Mais uma aventura de Sigourney Weaver e seus aliens de estimação. Desta vez ela vai para um planeta-prisão e fica carequinha. A estrela considera este "mais assustador e existencial que os anteriores". Previsão: 4 de setembro.

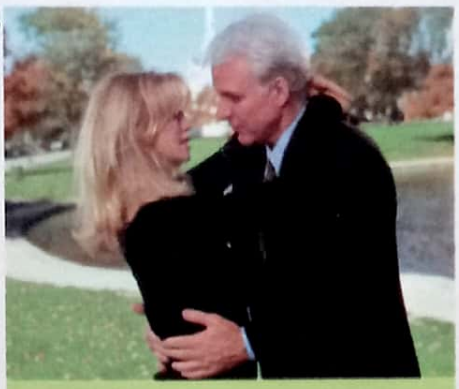
A LEAGUE OF THEIR OWN
(Columbia Tri-Star)
Madonna (cercando cada vez mais o cinema) joga baseball no time de Geena Davis e outras garotas. E ainda tem Tom Hanks. A diretora Penny Marshall já dirigiu Hanks em *Quero Ser Grande* e provou que sabe tudo de comédia. Previsão: setembro.

HONEY, I BLEW UP THE KID (Warner)
O que fazer depois de diminuir a molecada em *Querida, Encolhi as Crianças*? Claro, transformá-las em gigantes que assustam como nos filmes B dos anos 50. Randal Kleiser é o diretor de *Grease*. Previsão: 1992

SOLDADO UNIVERSAL (Columbia)
Jean-Claude Van Damme e Dolph Lundgren se unem nesta ficção-científica. Segundo Lundgren, ele e Van Damme valem por três. Se a mesma matemática se aplicar à bilheteria, tudo bem. Previsão: outubro.

UIP

BOOMERANG (UIP)
Eddie Murphy tenta levantar sua carreira e leva 12 milhões. Ele é um casanova que encontra uma versão feminina de si mesmo, Robin Givens. A guerra dos sexos vai ao extremo. Previsão: 1992.


UIP

HOUSESITTER (UIP)
***Atração Fatal*, versão comédia. Steve Martin é o otário da jogada e Goldie Hawn a psicótica esperta. Martin, que anda perdendo um pouco de sua graça, pode ser ajudado pela sempre-jovem e debochada Goldie. É ver para crer. Previsão: agosto.**

UNFORGIVEN (Warner)
Depois de provar que entende de cinema (e conseguir respeito ao dirigir *Bird* e *Coração de Caçador*), Clint Eastwood produz, dirige e atua nesta esperadíssima volta ao bangue-bangue. Já era hora! Aqui ele procura uma prostituta assassina. Previsão: final de 1992.

MAN TROUBLE (Play Arte Pictures)
Jack Nicholson volta neste romance aos braços do padrinho de sua carreira, o diretor Bob Rafelson (*O Destino Bate à Sua Porta*). Excêntrico como sempre, vive um treinador de cães ao lado do furacão Ellen Barkin. O único filme de gente grande da temporada. Previsão: 1992.

O ÚLTIMO DOS MOICANOS (Fox)
Aventura em que o garanhão Daniel Day Lewis de *A Insustentável Leveza do Ser* é criado por índios na América do século 18. Para acompanhá-lo no *affair* clássico, Madeleine Stowe, filha de um oficial britânico. O público feminino vai gostar de vê-lo mais musculoso e de longas madeixas, como um índio. Previsão: 1993

DEATH BECOMES HER (UIP)
É uma receita curiosa. Robert Zemeckis (*De Volta Para o Futuro*) tem Bruce Willis e duas mulheres que o disputam a unhadas, Meryl Streep e Goldie Hawn. Nesta comédia negra, as "meninas" viram monstros graças a uma estranha poção. Mas Bruce é cirurgião plástico. Será que os fãs de Freddy Krueger vão curtir? Previsão: 1992.

BREVE

EM UM CINEMA PERTO DE VOCÊ

UIP

Destes superlançamentos do verão americano, só *Jogos Patrióticos*, *Far And Away*, *Batman, O Retorno* e *Máquina Mortífera 3* chegam logo ao Brasil. Os outros filmes que estréiam entre julho e agosto são:

O Fantasma da Ópera **(Art Films). Robert Englund, ex-Freddy Krueger, é o clássico compositor assassino que vive nas galerias de um antigo teatro de ópera. Filmado na Rússia.**

Rock' A Doodle **(Play Arte Pictures). Desenho animado em que um galo se torna astro de rock. Direção de Don Bluth, ex-estúdios Disney e realizador de *Fievel, Um Conto Americano*.**

Sonâmbulos de Stephen King **(Columbia Tri-Star). Com participações de King, Clive Barker, Joe Dante, Tobe Hooper e John Landis, este é o primeiro roteiro original de King para o cinema. Humanos viram animais, sangue para todo lado e um grande sucesso de bilheteria.**

Retrato de um Assassino **(Look Filmes). O nome diz tudo, mas não diz que *Henry* é um moderno clássico do terror. Transformou o diretor John McNaughton numa celebridade instantânea.**

Matador **(Look Filmes). Quarto filme de Pedro Almodóvar (1986), com Antonio Banderas. Já disponível em vídeo.**

CINE MTV. **Todas as dicas** para **você**

não ir *ao cinema* no escuro.

Entrevistas - críticas -
lançamentos em vídeo -
making off - bastidores -
estréias - bilheterias -
novidades de Hollywood

MTV
MUSIC TELEVISION
CINE

CAPA

Este ex-ídolo juvenil é hoje um homem casado, contente e pronto a começar uma carreira de diretor. Mas o olho para sucessos continua o mesmo. Vide *Far and Away*: um filme épico e romântico à moda antiga, com direito ao pôr-de-sol mais hollywoodiano desde *...E O Vento Levou*. Com vocês Tom Cruise, um

Mocinho Maduro

SET – Daqui há uma semana você estará embarcando para Cannes. É sua primeira visita ao festival. Quais são suas expectativas?

Tom Cruise – Estou muito animado. Primeiro, pela indicação que me foi dada por várias pessoas de que há um grande interesse pelo filme, por causa de sua natureza épica. E também existe o interesse pelo novo sistema de filmagem que desenvolvemos, 65 mm, uma espécie de 70 mm melhorado, mais desenvolvido; é uma nova plataforma tecnológica.

Mas Cannes também não deixa de ser um circo com multidões de fotógrafos.

Sim – sei lá. Vamos passar três dias lá. Eu adoro filmes, adoro cinema. Desde criança. Ainda adoro ir ao cinema toda sexta-feira, todo sábado – sentar com o público, lá no fundo, e assistir a um filme. Então quero fazer tudo que for possível ou necessário para promover o desenvolvimento da indústria, é algo que me interessa muito.

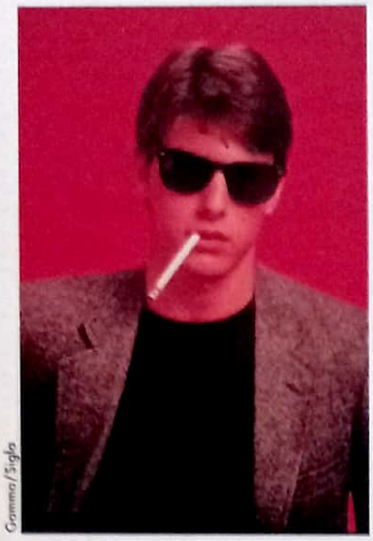
Já estamos quase no Século XXI, e não sei se você já leu sobre a fusão entre a IBM e a Warner, que vai resultar no uso de fibras óticas na transmissão de imagens. Isso tudo me interessa muito.

Ron Howard disse que você daria um bom diretor. Quando você começará a dirigir?

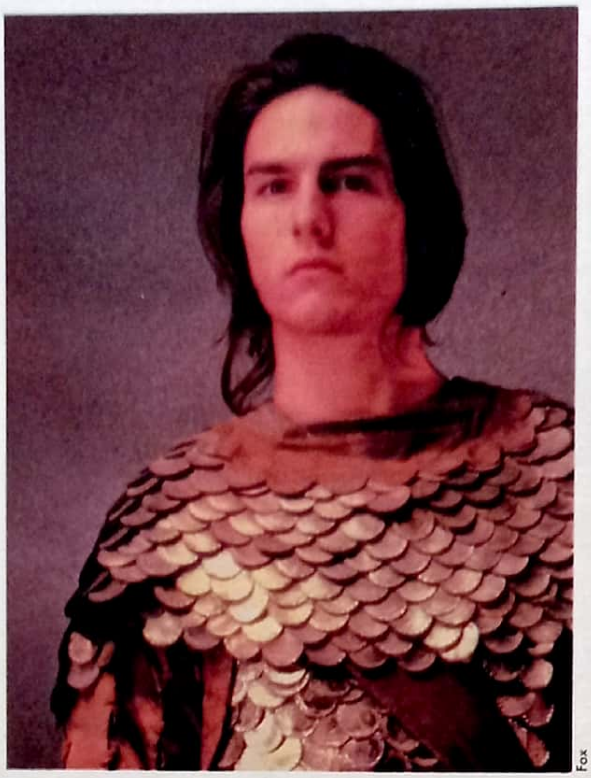
Não me pressione (risos)! Parece até Nicole falando. Eu sei, eu sei. Gostaria de tentar dirigir. Acho que é uma progressão natural, vai chegar a hora em que terei vontade de experimentar o trabalho de um diretor. Em breve.

Já recebi ofertas de scripts para dirigir, para os quais, por razões diversas, não me senti adequado como diretor. Não é uma tarefa fácil. Quando você é ator e trabalha numa produção ocupa no máximo de seis a oito meses da sua vida fazendo aquele trabalho.

Quando você dirige, pode chegar a ocupar um ano, um ano e meio da sua vida. Então eu preciso antes encontrar um script que me faça achar que nenhuma outra pessoa seria capaz de transformá-lo num filme interessante – a não ser eu mesmo.



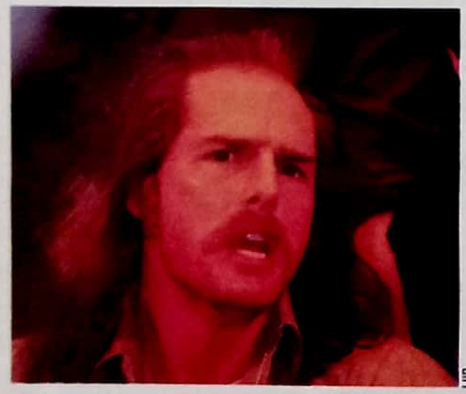
Gamma/Sygla



Fox

Dez anos crescendo e arrastando multidões de fãs ao cinemas: Tom em *Negócio Arriscado*, *A Lenda*, *Top Gun* e *Nascido em Quatro de Julho*

UIP



UIP

Há alguns anos você declarou algo parecido com que acabou de falar: você disse que gostava de iniciar projetos, em vez de esperar que alguém os oferecesse. Desde *Dias de Trovão* você fez dois filmes: *Far and Away* e *A Few Good Men* (com Jack Nicholson, Demi Moore e Kiefer Sutherland, dirigido por Rob Reiner de *Louca Obsessão*. Estréia nos EUA em dezembro). É difícil achar bons filmes para fazer? Ou você não estava buscando projetos novos?

Faço o que posso. Às vezes passam-se anos até que eu consiga encontrar uma coisa que me interesse. Mas gosto muito de me envolver em todas as etapas da feitura de um filme, do começo ao fim. No caso de *Far and Away*, meu personagem era o menos desenvolvido de todos no script. Existia uma estrutura no personagem que precisava ser muito bem trabalhada antes das filmagens. E foi divertido colaborar nisso junto com o roteirista Bob Doleman. Conversávamos durante a noite e no dia seguinte ele chegava ao estúdio com três novas cenas, todas baseadas em nossas conversas.

Continuando no tema da colaboração, é bom ou ruim trabalhar com sua mulher num filme? Afinal, já é a segunda vez. Quais são os prós e quais são os contras?

Só existem prós. Ela é uma ótima atriz, profissional, cuidadosa com o que faz, e temos um respeito mútuo.

Mas para um diretor não pode acabar sendo problemático ter um casal tão unido trabalhando junto?

Mas no nosso caso, usamos o diretor como o meio de contato entre nós dois. Cada vez que um de nós tinha uma sugestão ou um comentário a fazer a respeito do trabalho do outro no filme, o caminho era levar o assunto para Ron Howard, e a decisão acabava sendo sempre dele.

Você já disse que seu casamento com Nicole abriu toda uma nova perspectiva de vida. Será que isso se deve ao fato de ela ser uma estrangeira, nascida na Austrália?

Primeiro de tudo, preciso dizer que meus amigos, depois de conhecerem Nic, quiseram todos se mudar para a Austrália (risos). Claro, o fato de que ela vem de outro país abre os seus horizontes. Mas, além disso, Nic é uma mulher de interesses muitos variados. Por causa dela, hoje

Fotos UIP

"Nicole é uma ótima atriz.... Aprendi muito com ela. Por exemplo, hoje sei muito sobre flores. Até me emociono com o crescimento do brócolis da nossa horta"

sei muito a respeito de flores – e nunca pensei que algum dia fosse vir a me interessar pelo assunto.

Ela tem um jardim lá em casa, o qual ela cuida com o maior carinho. E o entusiasmo dela com jardinagem acabou me contagiando. Acabo me flagrando todo animado por causa do brócoli: "Olha como cresceu o brócoli" (risos). Se alguém me dissesse, três anos atrás, que algum dia eu me interessaria pela vida do brócoli (risos), pela quantidade de água que ele está recebendo (risos)... é maravilhoso.

***Far and Away* lida com vários temas, de desentendimento familiar à luta de classes. Quais são suas considerações pessoais a respeito desses temas, em face dos eventos que acabaram de acontecer aqui nos Estados Unidos?**

Em meio a todo o preconceito – seja contra homossexuais, seja contra pessoas de diferentes raças ou de diferentes países –, que é o tipo de sentimento que vem da ignorância, precisamos enxergar o fato de que somos todos um único grupo: a raça humana. Quando nos referimos ao que aconteceu em Los Angeles, não estamos falando de brancos ou pretos, coreanos ou japoneses, americanos ou canadenses. O problema afeta a todos

FAR AND AWAY

Desbravando o Velho Oeste

O diretor Ron Howard lembra perfeitamente da versão feita em 1950 do western *Cimarron*, que ele viu ainda garoto. Em especial, Howard lembra de uma cena em que vagões lotados e cavaleiros solitários partiam numa desabalada corrida por terras – o mecanismo usado no século XIX para disbribuir propriedades gratuitamente nos torrões ainda inexplorados da América.

"Achei o resto do filme absolutamente chato", ele rememora. "Mas fiquei com aquela idéia na cabeça. E tomei uma decisão. Se algum dia eu tivesse uma chance de refilmar aquela corrida por terras, colocaria a cena no terceiro ato do filme (risos)."

No ano passado, Howard teve a chance que tanto quis. Levou 800 cavalos e quase o triplo desse número de extras para uma região remota de Montana, posicionou treze câmeras e passou lá doze dias filmando a cena climática de *Far and Away*, o drama romântico sobre uma dupla de imigrantes irlandeses, estrelado por Nicole Kidman e Tom Cruise, que encerrou o último Festival de Cannes. A cena, naturalmente, está no terceiro ato do filme.

Outros motivos impulsionaram o diretor a contar esta história. Principalmente, sua própria família. "Três tataravôs meus participaram dessa corrida por terras, em 1893, no Oklahoma", Ron explica. "Um deles cavalgava sozinho, outro estava numa charrete, enquanto o outro estava num vagão coberto. Mas nenhum deles conseguiu conquistar sua terra (risos)."

Não é somente o diretor que admite paralelos entre sua vida e a jornada de Joseph (Cruise) e Shannon (Nicole), o fazendeiro analfabeto e a burguesa esnobe que se unem para buscar seus respectivos sonhos – ela quer viver a modernidade, ele quer conquistar a terra que seu pai, assassinado, nunca teve – no Novo Mundo. A própria família de Nicole fez um trajeto semelhante, trocando a Península de Dingle, na Irlanda, pela Austrália em 1839. "Tenho a maior admiração por eles. Eram dez crianças e o casal dentro de um barco", conta Nicole. "Eram aventureiros, exploradores, que foram para um país estranho sem saber se conseguiriam sobreviver. E sobreviveram."

J.E.R.

Tom e Nicole: vivendo um caso de amor transatlântico no século 19 e na vida real

nós, e precisamos nos unir para resolvê-lo. E acho que estamos conseguindo enxergar claramente o problema, um problema que afeta a minha família também.

É um nojo o que está acontecendo. Mas é interessante observar esse momento, justamente às vésperas de uma eleição presidencial. Em quem se vota, numa hora dessas? Que candidato resolveria os problemas que temos hoje em dia? Porque precisamos de mudanças profundas, muitas mudanças. O sistema existente precisa mudar, e cabe ao povo mudá-lo, conforme o governo que elege. Quem resolve isso é a comunidade como um todo.

No segundo dia de distúrbios, aqui em Los Angeles, foi noticiado que vários artistas de cinema e de música teriam gravados anúncios de utilidade pública, referindo-se ao acontecido. Foi dito que, entre os artistas, estavam Julia Roberts, Ice-T e você. Esses anúncios nunca foram ao ar: eles chegaram a ser gravados?

Fui convidado no primeiro dia de distúrbios, mas o prédio onde iríamos gravar foi fechado por causa do toque de recolher.

Talvez tenha sido melhor assim. Talvez eu esteja sendo um pouco cínico, mas a quem interessa ver Tom Cruise num anúncio desses? Eu não nasci em East L.A., me criei numa outra parte do país, muito diferente daquela região de Los Angeles. Que diferença faria? O melhor, no meu entender, é atuar como cidadão, porque o efeito acaba sendo bem melhor.

Quando um astro se envolve em causas políticas ou sociais geralmente escolhe causas parecidas – ecologia, banimento do uso de pêlo animal em roupas, proteção dos Koalas – que, para muitos, não parecem tão sérias quanto outras causas, como a questão dos sem-teto e desempregados, as minorias, os guetos urbanos. Será que os astros teriam medo de se envolver com problemas mais sérios?

Não sei. Não posso falar pelos outros. Mas conheço muita gente dedicada a questões que vão além do problema ecológico. Sei lá, estou buscando a melhor maneira de responder a essa pergunta.

Nesse país, as pessoas costumam ignorar os problemas. Os problemas vão-se desenrolando nos telejornais e as pessoas que estão assistindo à TV nem se tocam. É impressionante.

Depois de *Far and Away*, qual será seu próximo projeto?

Possivelmente trabalharei com Sidney Pollack na versão do best-seller *The Firm*. É sobre um cara que resolve ser advogado para fazer justiça no mundo, mas, ao entrar para uma firma de advocacia acaba sendo envolvido num mundo muito diferente, e descobre que nem tudo que reluz é ouro.

José Emílio Rondeau, de Los Angeles

Fotos: UIP

Joseph e Shannon (Tom e Nic): o fazendeiro analfabeto e a burguesa moderninha que vêm da Irainda para achar um lugar ao sol na América do século passado

Ron Howard

Menino-Prodígio

O diretor de *Far And Away* é aquela raridade: um ator infantil que deu certo. Nascido em 54, estreou em 58 no filme *The Journey*, de Anatole Litvak (filmado na Irlanda, aliás). Trabalhou em seriados de TV como *Pimentinha* (entre 59 e 60) e *Happy Days* (74 a 80). Estrelou também o clássico *American Graffiti*.

Estreou na direção com *Nighshift*, que revelou Michael Keaton. Seguiram-se sucessos cada vez maiores como *Splash, Cocoon, Willow, O Tiro que Não Saiu pela Culatra* (*Parenthood*) e *Backdraft*. Alcançou tamanho êxito nestes estilos tão diferentes que acabou fundando sua própria companhia independente, a Imagine, em sociedade com o produtor Brian Grazer.

Por mais críticas que se possa fazer aos filmes de Howard (e eles realmente são previsíveis e sentimentais), ninguém pode negar que eles sempre divertem. Alguma coisa em seu estilo bate na veia do público.

Faz sentido: afinal, ele cresceu na TV, um veículo que por definição quer sempre alcançar o gosto médio. E isso, Ron Howard – aos 38 anos, mantendo a mesma cara de garoto de sempre – faz como quase ninguém.

A.F.

VIVA UMA EMOÇÃO ATRÁS DA OUTRA.

GRÁTIS:
O PRIMEIRO SUPERPOSTER DA SÉRIE S.O.S. BICHOS

CHEGOU A Nº 2

Viaje com a revista OS CAMINHOS DA TERRA para Queimada Grande, Ganges, Sibéria, Raso da Catarina e muitos outros lugares onde a natureza dá espetáculos, a aventura não pára e a consciência ecológica está sempre presente. Descubra OS CAMINHOS DA TERRA. Uma emoção atrás da outra.

NAS BANCAS

Fêmea Fatal!

Da noite para o dia, ela se tornou o maior símbolo sexual das telas. Depois do furacão Marilyn Monroe, nunca uma loira excitou tanto a libido de homens e mulheres como essa ex-top model

Em seus 34 anos, Sharon Stone é sinônimo de Mulher Fatal porque aceitou um papel que muitas atrizes recusaram. Um personagem que poucos fariam com tanta naturalidade: Catherine, a assassina bissexual e ninfomaníaca que encontra prazer na violência. "Se existe alguma coisa em comum entre mim e o personagem que faço em *Instinto Fatal* é que não tenho sentimento de culpa."

Tesão sem culpa num país moralmente contido como os Estados Unidos. Um país que revela nas telas seu desejo mais perverso: o de matar de prazer.

O diretor holandês Paul Verhoeven não hesitou em dar-lhe o papel. "Sharon é o diabo. Percebi isso quando a dirigi em *O Vingador do Futuro*. Ela é muito sedutora. Eu a odeio e a amo com a mesma intensidade."

Sedução e indução são as armas desta garota que quase levou Michael Douglas ao esgotamento físico. Em certo momento do filme, referem-se a ela como "the fuck of the century". "Eu passei ótimos momentos com ela. Mas criar a ilusão da foda do século por 10 ou 12 horas diárias durante 4 ou 5 dias de filmagem...é exaustivo", declarou Douglas.

Para manter a energia sexual entre os dois alguns sacrifícios foram feitos. Sharon e Michael aceitaram mostrar suas genitálias um para o outro. Mas o maior deles partiu dela. Sharon trabalhou sem a *crotch patch*, uma proteção pubiana aderente à pele. "Não a usei por uma razão: toda vez que tivesse de ir ao banheiro teria que descolar e depois voltar a colar a proteção, um processo muito dolorido."

Quando Verhoeven começou a rodar *Instinto Fatal*, a bomba estourou. Grupos de homossexuais iniciaram uma série de protestos contra o filme, cujo personagem principal é uma lésbica vilã. "Mais um estereótipo negativo e odioso", gritavam.

E a encrenca não parou aí. Verhoeven e o roteirista Joe Eszterhas discutiram e se desentenderam. Paul Verhoeven fez alterações no roteiro e transformou Catherine numa verdadeira enviada de Satã. Segundo Eszterhas, o roteiro original colocava sua protagonista bissexual em cenas de sexo exclusivamente hetero. Verhoeven achou que isto era decorrência de um ponto de vista hetero e masculino demais e pediu "mais peitos e mais xoxotas". O roteirista, cuja esposa lhe havia dito que *Instinto Selvagem* expunha "todas as minhas fantasias sexuais", não gostou nem um pouco.

No final, todas as polêmicas geradas em torno de *Instinto Selvagem* serviram para mostrar que a esposa traidora de *O Vingador*... não só tinha gás para encarar Schwarzenegger como também levaria multidões à loucura simulando fantasias sexuais que insistimos em esconder.

Desde então, a carreira de Sharon Stone tomou rumo certo. Nada mais justo depois de passar uma década ofuscada em papéis

inexpressivos, embora bem sensuais. "Quando cheguei a Hollywood", diz, "eu parecia uma Barbie inflável e ninguém queria que eu interpretasse algo muito profundo".

Contratada pela agência de modelos nova-iorquina Ford aos 19 anos, depois de deixar sua cidade natal (Meadville, na Pensilvânia), ela passou a morar com um agente que a prendeu num cativeiro regado a um regime rigoroso. "Eu só podia comer bolachas água-e-sal e água. Ainda hoje me sinto a magra mais gorda que conheci."

Sharon seguiu então para a Europa, onde se encheu da carreira de modelo. "Vou ser uma estrela de cinema", disse para seus amigos depois que Woody Allen a escalou para fazer a sequência de abertura de *Memórias*, em 1980. Numa multidão de figurantes, Allen a colocou como uma deusa loira que o olha de um trem, interpretando "o sonho de Woody", como gosta de afirmar.

Seu primeiro papel verdadeiro foi em *Bênção Mortal (Deadly Blessing)*, de Wes Craven, onde faz uma modelo entupida de drogas ("não muito diferente de como eu era na época em que trabalhava de modelo"). A seguir, uma ponta em *Irreconcilable Differences*, mostrando os seios para Ryan O'Neil num teste de atores; em *O Confronto Final* , em que imagina uma cena de sexo com Brad Davis, e fica nua a maior parte de *Action Jackson*.

Nada especial para quem queria ser atriz, até virem as aventuras com Richard Chamberlain em *As Minas do Rei Salomão*, de 1985, e *Allan Quatermain e a Cidade do Ouro Perdido*, de 1987. Não houve quem não notasse seu belo rosto, apesar dos dois filmes não terem alcançado o mesmo sucesso da trilogia *Indiana Jones*.

Alain Denize/Gamma

Bourquard/Stills

No topo, ainda uma loira anônima da Pensilvânia chegando a Nova York para iniciar sua breve carreira de modelo. Acima, com o marido Michael Greenburg, produtor da série *McGwyver – Profissão Perigo*, que Sharon conheceu em Las Vegas durante as filmagens de *A Guerra do Jogo* (84), filmeco que já teria sido esquecido se não trouxesse a última atuação de Rock Hudson. Sharon e Michael casaram-se dez dias depois, mas o casamento não sobreviveu mais do que três anos

1990 foi o ano de Sharon Stone. O sucesso de *O Vingador do Futuro* a colocou nua numa das revistas mais conceituadas do mundo. A edição de julho da *Playboy* americana (e a de novembro, na brasileira) mostra os dotes sacanas da esposa de Arnold Schwarzenegger, vestindo o mesmo robe que o faz se esquecer, por alguns momentos, do sonho de conhecer Marte. Sharon Stone estava mais do que pronta para o estrelato.

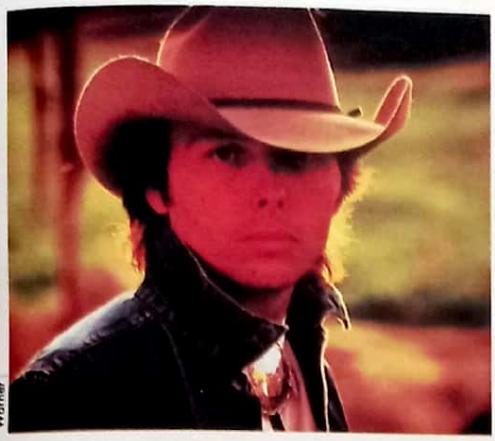
Mulher incomum, ela gosta de lutas e é fã dos Lakers. Em sua garagem, em Beverly Hills, ela mantém um enorme "saco de pancadas", o qual soca regularmente para "relaxar". "Já acertei umas pessoas. Uma vez soquei uns caras para fora de casa." Também tem duas espingardas de cano duplo que não hesita em usar. Para ela não há alegria maior do que descarregar pentes de munição sentindo o calor das balas contra seu corpo.

Quem a conhece diz que é completamente maluca. Verhoeven, por exemplo, se assusta com a facilidade com que se transforma. "Em seus olhos há uma pessoa adorável, mas num segundo pode haver uma outra diabólica." Sharon é assim porque acha que deve fazer o que quer, "como me casar em Las Vegas com um cara que conheci há apenas 10 dias", diz referindo-se ao produtor da série *Profissão Perigo*, Michael Greenburg, seu primeiro marido, de quem se separou três anos depois, em 1987.

É conhecida por dizer o que pensa. A um dos milhares de jornalistas que a perseguem, declarou preferir " homens cujo cérebro é mais expansivo do que o pênis" e "tento ficar deitada, usando lingerie preta transparente sempre que posso". Em outra entrevista, ao desfiar suas experiências sexuais, reparou que o repórter estava ficando excitado e emendou: "Será que podemos fumar um cigarro juntos quando terminarmos?"

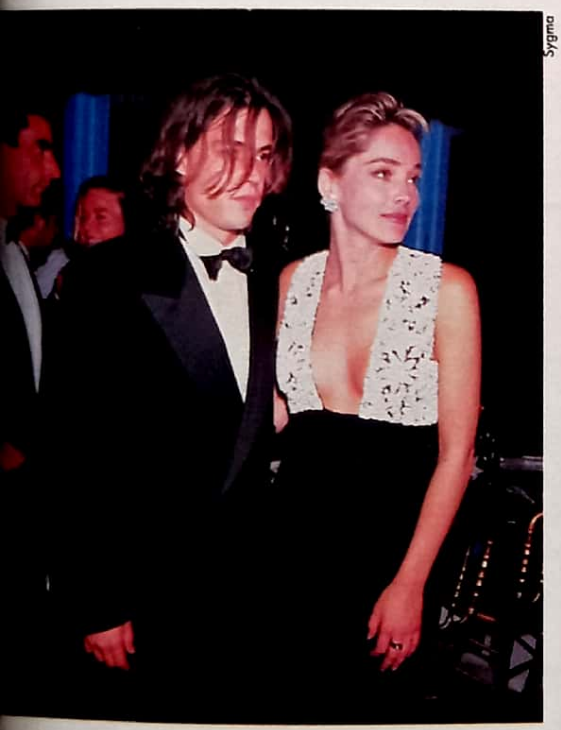
Mas a frase de sua autoria que melhor a define foi cunhada após o lançamento de *Instinto Selvagem*: "Talvez eu esteja promovendo a ressurreição das *femmes fatales* no cinema." Já estava na hora.

Deborah Peleias



Warner

Para que lado balança o coração da moça? Dwight Yoakam (acima), grande cantor-compositor country a acompanhou na noitada do Oscar. Em Cannes (abaixo), Sharon circulou com Johnny Depp (ex-Sherilyn Fenn e Wynona Rider, o f-d-p) quando não estava promovendo *Instinto Selvagem* ao lado de Michael Douglas



Sygma

Beneinous/Duclos/Gamma

Na cama com Arnoldinho, em *Vingador do Futuro*

Columbia Tri Star

A LOIRA NA TELA, POR ELA MESMA

Memórias (1980) O *8 1/2* de Woody Allen. Uma minúscula ponta, como "a garota dos sonhos que passa num trem". Nestes poucos segundos, ela beija a janela da cabine. "Faça como se estivesse me beijando, me pediu Allen."

Bênção Mortal (1981) No papel de Lana, uma modelo drogada. "É como se fosse um episódio de *As Panteras* , com o título 'As Panteras Assustadas'." Aqui no Brasil só passou na TV.

Irreconcilable Differences (1984) Comédia romântica. "Faço uma linda atriz loira que não percebe que, toda vez que ela canta em um musical, faz papel de estúpida." Batizada Blake Chandler, numa das cenas faz um topless para Ryan O'Neal.

*A Guerra do Jogo** (1984) Produção para TV, em que faz "uma loira que trabalha num cassino" e contracena com Rock Hudson. Sharon não gosta de falar do filme porque "foi nesta produção que conheci meu marido. Eu o amava, e ele se foi. Eu amava Rock Hudson, e ele também se foi".

*As Minas do Rei Salomão** (1985) e *Allan Quatermain e a Cidade do Ouro Perdido** (1987) Adaptações constrangedoras das clássicas aventuras de H. Rider Haggard, tentanbdo pegar carona no sucesso de Indiana Jones. "Faço uma loira linda, com um penteado horrível, que trabalha para a Cannon Films. Acho que isso diz tudo".

*Academia de Polícia 4: O Cidadão se Defende** (1987) Besteirol de primeira , volta e meia é reprisado na Globo. Sharon é Claire Matson, uma "loira que...bem, na verdade, eu era uma linda loira que precisava de emprego".

*Action Jackson** (1988) Para não variar, seu personagem, Patrice Dellaplane, mostra os seios nesta aventura B. Depois, aparece mortinha numa cama. "Um ano depois, descendo de um táxi em Nova York, um cara me perguntou: 'Ei, você não é a garota de *Action Jackson* ?'"

*Nico, Acima da Lei** (1988) "Faço a esposa de Steven Seagal. Nada a declarar."

*Sangue e Areia** (1989) Terceira versão do filme estrelado por Rudolph Valentino em 22, e Rita Hayworth e Tyrone Power em 41. Nudez, só parcial. Doña Sol faz amor três vezes com Juan: numa mesa, na cama e na floresta. "Não fico devendo nada a Rita."

*O Vingador do Futuro** (1990) Seu primeiro papel decente, na pele da esposa que quase massacra o marido Schwarzenegger, "na cama e com socos".

*Ele Disse, Ela Disse** (1991) Feito a quatro mãos para TV a cabo, é uma aventura bobinha que vale mesmo pela presença de Sharon. "Minha personagem Linda é alguém completamente diferente — insana e perigosa — e eu adorei fazê-la."

Scissors (1991) O argumento é nota 10, mas a realização..."Minha personagem fica presa num apartamento e vai à loucura quando os objetos tomam vida e começam a persegui-la. Aposto que este filme ainda será o sucessor de *Rocky Horror Picture Show*."

Year of the Gun (1991) Inédito no Brasil, não agradou muito à Big Loira. "Estou parecida com a mãe de Andrew McCarthy. Na pré-estréia, quando me vi, perguntei ao meu agente: 'Será que estou precisando esticar a pele? Você conhece um bom cirurgião?'"

Hit Man (1991) Também inédito por aqui. Sharon faz "uma loira que não entende porque Forrest Whitaker é contratado para matar sua irmã, então ela o espanca."

Where Sleeping Dogs Lie (1992) Como *Instinto Selvagem*, um thriller da pesada. Interpreta uma agente cujos clientes são caçados por um *serial killer*. "Como na vida real em Hollywood."

* *disponível em vídeo*

Estilo Selvagem

Por trás do sucesso de *Instinto Selvagem* está um homem que vive para escandalizar suas platéias: o mais bem-sucedido diretor europeu de Hollywood

"Os EUA não aceitam o sexo como uma coisa normal. Eu aceito. Na Holanda, começamos muito cedo"

Antes de mais nada, por que toda essa polêmica em torno do filme nos Estados Unidos?

PAUL VERHOEVEN – Antes de mais nada porque o público americano ainda não aceita o sexo como uma coisa normal do homem. Para mim é. Na Holanda, você convive com a idéia do sexo desde muito cedo e você começa a praticá-lo muito cedo. Por isso toda essa intimidade.

Você inclusive já demonstrava isso nos seus filmes holandeses, como *Louca Paixão (Turkish Delight)* e *O Quarto Homem*.

Sim, quem conhece minha carreira não fica tão chocado assim com *Instinto Selvagem*. Sabe que o sexo não é uma coisa gratuita, apelativa.

Gostaria que o senhor falasse mais desses filmes. *Louca Paixão* concorreu ao Oscar de melhor filme estrangeiro.

É um filme que eu gosto muito e que teve uma razoável carreira no exterior. *O Quarto Homem* é um filme que muita gente considera chocante e de mau gosto. Eu já acho que é um bom estudo sobre a natureza humana em seu sentido mais primitivo. Ambos os filmes são muito fortes e marcantes na minha carreira e ambos têm um ator que eu gosto muito, que é o também holandês Rutger Hauer.

E o senhor acabou na América fazendo filmes tão diferentes destes, como *Robocop* e *O Vingador do Futuro*.

Uma de minhas adorações quando eu era criança eram as histórias em quadrinhos, principalmente as que se passavam no futuro. E a idéia de fazer ficção científica me atraiu muito. Gosto muitíssimo desses dois filmes, principalmente por ter feito um grande amigo como Arnold Schwarzenegger, com quem em breve vou trabalhar novamente (o projeto potencial é *The Crusades:* Arnold como um cruzado na Idade Média).

E daí para *Instinto Selvagem*...

O projeto deste filme era fascinante. Quando vi a oportunidade que tive de fazer um thriller, agarrei com unhas e dentes. Sabia que não estava tão errado.

Quanto à história de Sharon Stone ter se vestido como a personagem no filme para um teste com o senhor, é verdade?

Sim, ela conseguiu uma cópia pirata do roteiro, e quando dublávamos *O Vingador do Futuro* apareceu no estúdio vestida como achava que seria o personagem. Funcionou: ela ganhou e eu acho que é a atriz perfeita para o papel. Na época ela não era muito conhecida, por isso fez o que pôde para estar no filme. Depois deste filme, Sharon ganhou meu coração.

Os papéis femininos são bastante fortes neste seu filme, na verdade em todos os seus filmes.

Infelizmente, hoje em dia não se vêem muitos papéis bons para mulheres. Eu acho que isso acabou se tornando um símbolo da força feminina de hoje em dia.

E as cenas de sexo? Nos Estados Unidos foi lançada uma versão mais soft nos cinemas, com muitos cortes.

Fotos Columbia Tri-Star

Quando eu assinei o contrato para fazer o filme, tinha uma cláusula que dizia que haveria as duas versões, uma americana e uma integral para o mercado internacional. Então o que eu fiz foi ocasionalmente filmar algumas cenas de duas maneiras diferentes. Isso acalmou um pouco o estúdio. Se a versão integral fosse lançada nos Estados Unidos, em vez das 1800 salas do lançamento, seriam apenas umas 300 salas. Principalmente porque os shopping centers, onde há um grande número de salas de cinema, não exibiriam o filme. Ele teria um certificado de censura muito alto (NC-17, isto é, não permitido para menores de 17 anos sem o acompanhamento dos pais).

E isso acabou de alguma forma se tornando um desafio?

É claro, porque eu tinha que ter duas idéias diferentes para fazer uma mesma cena bem-feita as duas vezes. Mas é uma pena eu não poder mostrar o filme completo nos Estados Unidos. Eu acho que fiz uma boa escolha, eu aceito plenamente as duas versões.

Você esperava uma reação tão negativa da comunidade gay americana?

Todo o problema gerado pelo fator bissexualidade no filme é uma tempestade num copo d'água. A comunidade gay americana começou com essa polêmica depois de ter lido o roteiro, mas antes das filmagens. Muita coisa mudou desde o roteiro até o filme pronto como está. Eu não acho que a homossexualidade ou a bissexualidade deveriam ser o tema principal de discussões deste filme. Eu gostaria que as pessoas saíssem do filme achando que todo tipo de orientação sexual é natural.

Voltando às cenas de sexo, como foi filmá-las? É mais fácil ou mais difícil que uma cena de ação, por exemplo?

O único problema com as cenas de sexo é que qualquer pessoa pode julgá-las, enquanto muito pouca gente já participou de uma perseguição de carros na vida real. Por isso, elas tem que ser muito bem feitas.

As cenas de nudismo geralmente são muito tensas. Principalmente entre Michael Douglas e Jeanne Tripplehorn, porque ela nunca havia feito uma cena de sexo antes em um filme. Mas Jeanne se saiu muito bem. Quando um ator faz uma cena engraçada ou uma cena dramática, pode às vezes se deixar levar. Já numa cena de sexo isso geralmente não acontece.

E o Festival de Cannes? É importante de alguma maneira? É bom um filme ser premiado em Cannes?

Eu estou muito orgulhoso de estar concorrendo no festival, especialmente porque ele é acima de tudo uma celebração ao cinema. Apesar de ser uma produção americana cara, é um filme que tem um bom roteiro, ótimas interpretações e muito atual. A premiação em Cannes dá prestígio, mas nos Estados Unidos, por exemplo, não ajuda em nada.

Quem o influencia? Podemos perceber muitas referências a Hitchcock neste filme.

Obviamente Hitchcock é uma grande influência. Eu o estudei muito quando era mais jovem. Não tentei de maneira nenhuma copiá-lo, mas acho que subconscientemente devo ter usado alguns de seus elementos. Ele foi um gênio. Criou e inovou tanto que todo thriller sempre vai dever alguma coisa a ele.

Quando assistimos ao filme, temos a impressão de que a ação vai sendo dirigida para o personagem de

Verhoeven em ação: em cima comandando o ataque de um robô assassino em *Robocop;* embaixo, dirigindo as máquinas não menos mortíferas Schwarzenegger e Sharon em *O Vingador do Futuro*

Sharon Stone, que sua importância no filme foi crescendo à medida que ela se mostra mais e mais capaz.

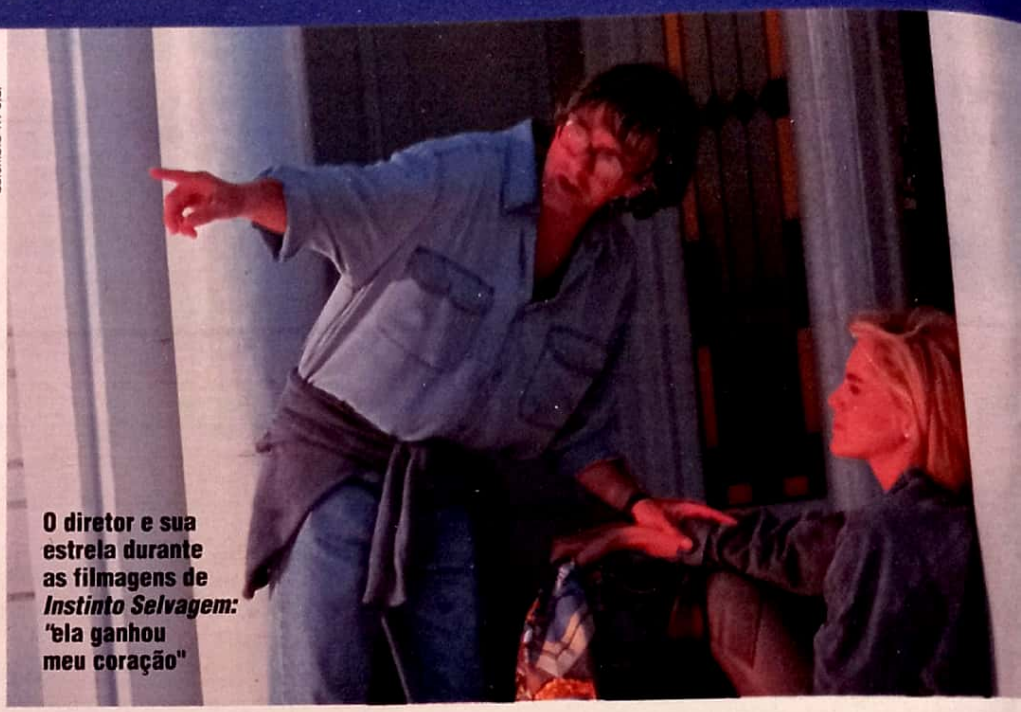
É verdade. Ela é um grande talento que ainda tem muito para mostrar. Ninguém poderia ter feito este papel melhor que Sharon, e olha que na época dos testes todas as grandes atrizes de Hollywood queriam o papel. Nós decidimos apostar nela, e hoje ela está aí, a grande atriz do momento.

Eu li em algum lugar que o senhor disse que Sharon Stone é muito parecida com seu personagem e que só diferia por um único motivo. Qual é esse motivo?

Se eu te contar, você vai revelar o grande segredo do filme para seus leitores.

Fabiano Liporoni, de Cannes

SET



Columbia Tri-Star

O diretor e sua estrela durante as filmagens de *Instinto Selvagem*: "ela ganhou meu coração"

Verhoeven em Vídeo

LOUCA PAIXÃO ★★★ *(Turkish Delight, Holanda, 1973) Com Rutger Hauer, Monique van de Ven.* F. J. Lucas. Hauer, revelado aqui por Verhoeven, é o artista plástico Erik, que se apaixona perdidamente por Olga (Monique). Filmado nas ruas de Amsterdam, o casal vive um romance tumultuado com cenas de sexo quase explícitas. Foi indicado para o Oscar de melhor filme estrangeiro.

SOLDADO DE LARANJA ★★★★ *(Soldier of Orange, Holanda, 1979) Com Rutger Hauer, Jeroen Krabbé, Edward Fox.* F.J. Lucas. Deu reconhecimento internacional a Hauer a Verhoeven. Rutger e seus amigos são universitários despreocupados que de repente têm de enfrentar os invasores nazistas da Holanda durante a 2@ Guerra. Leve e bem-humorado.

ROBOCOP ★★★★ (EUA, 1987) *Com Peter Weller, Kurtwood Smith, Nancy Allen.* Globo Vídeo. No futuro da Detroit dominada por quadrilhas do narcotráfico, um policial-andróide enfrenta seus próprios criadores. Primeiro trabalho totalmente americano de Verhoeven e seu primeiro sucesso, com ritmo inspirado nos quadrinhos. Melhor gibi em movimento da história.

O AMANTE DE KATHY TIPPEL ★★ *(A Girl Called Kathy Tippel, Holanda, 1975) Com Rutger Hauer, Monique van de Ven.* Mundial. Na Holanda de 1881 uma família miserável imigra para Amsterdam. Para sobreviver, a mãe coloca a filha Kathy (Monique) como prostituta nas ruas. Ela conhece um nobre (Hauer) com quem tem um caso e, como em *Gata Borralheira*, ingressa na alta sociedade da noite para o dia. Romance elegante porém frio.

CONQUISTA SANGRENTA ★★★★ *(Flesh+Blood, Holanda/EUA, 1985) Com Rutger Hauer, Jennifer Jason Leigh, Tom Burlison.* Globo Vídeo Este épico, indicado para o Oscar de melhor filme estrangeiro, é o primeiro filme de Verhoeven falado em inglês. Na Europa do começo do século 16 uma jovem (Jennifer) deve se casar com o filho de um poderoso senhor feudal, mas ela é sequestrada por um guerreiro (Hauer) e seu bando. Batalhas, promiscuidade, misticismo e paixão.

O VINGADOR DO FUTURO ★★★★ (Total Recall, EUA, 1990) *Com Arnold Schwarzenegger, Sharon Stone, Rachel Ticotin.* LK-Tel Columbia. Foi Schwarzenegger que escolheu o roteiro do escritor Philip K. Dick (o mesmo autor de *Blade Runner*) e sugeriu Verhoeven para dirigi-lo. É uma eletrizante e megalomaníaca ficção científica, com a não menos eletrizante Sharon Stone, do controvertido *Instinto Selvagem*. Diversão garantida.

Barry Levinson

BUGSY

(EUA, 1991)

Ficha técnica: Direção: Barry Levinson ■ Roteiro: James Toback ■ Fotografia: Allen Daviau ■ Música: Ennio Morricone ■ Desenho de Produção: Dennis Gassner ■ Montagem: Stu Linder ■ Figurino: Albert Wolsky ■ Produção: Mark Hohnson, Barry Levinson e Warren Beatty para a Mulholland Productions/Baltimore Pictures ■ Distribuição: Columbia Tri-Star ■ Duração: 2h15.

O elenco: Warren Beatty (Benjamin "Bugsy" Siegel), Annette Bening (Virginia Hill), Harvey Keitel (Mickey Cohen), Ben Kingsley (Meyer Lansky), Elliot Gould (Harry Greenberg), Joe Mantegna (George), Richard Sarafian (Jack Dragna), Bebe Neuwirth (Condessa di Frasso), Gian-Carlo Scandiuzzi (Conde di Frasso), Wendy Philips (Esta Siegel), Bill Graham (Charlie "Lucky" Luciano),Stephanie Mason (Millicent Siegel), Kimberly McCullough (Barbara Siegel).

A trama: o gângster todo-poderoso Benjamim "Bugsy" Siegel é mandado por Meyer Lansky e Charlie "Lucky" Luciano à costa oeste americana para desenvolver e controlar as operações clandestinas do sindicato do crime. Charmoso e extremamente violento, Bugsy deslumbra-se com Hollywood e, principalmente, com a atriz Virginia Hill. Idealiza a construção de um grande cassino-hotel em pleno deserto, que seria a base fundamental da cidade de Las Vegas. Em homenagem às formas longelíneas de sua amada, ele dá ao empreendimento o nome de Flamingo. Movido pelo poder do crime e o desejo de ficar famoso em Hollywood, Bugsy divide-se entre comandar os negócios em Los Angeles e o amor por Virginia.

O diretor: o americano Barry Levinson, nascido e criado em Baltimore, formou-se pela American University of Washington D.C. e mudou-se para Los Angeles, onde trabalhou como roteirista de comédias para TV e ator. Os filmes *Silent Movie* e *Alta Ansiedade*, de Mel Brooks, nasceram da colaboração de Levinson. Dirigiu para Spielberg a versão adolescente de Sherlock Holmes *O Enigma da Pirâmide* (1985). Em 1987, com Robin Williams fez *Bom dia, Vietnam*, sucesso de público e crítica. Em 1988, recebeu o Oscar de melhor direção pelo aclamado *Rain Man*.

Notas: *Bugsy* recebeu os Oscars de melhor figurino e direção de arte ■ O filme romanceia a vida do gangster Benjamin Siegel e que sonhava ser ator em Hollywood ■ O filme custou 31 milhões de dólares ■ O roteirista James Toback levou sete anos para concluir o script ■ As roupas vestidas por Warren Beatty eram cópias fiéis do guarda-roupa de Siegel ■ Durante as filmagens Anette Bening ficou grávida de Beatty.

John Singleton

BOYZ'N THE HOOD – OS DONOS DA RUA

(Boyz'N The Hood, EUA, 1991)

Ficha técnica: Direção: John Singleton ■ Roteiro: John Singleton ■ Fotografia: Charles Mills ■ Diretor de Arte: Bruce Bellamy ■ Montagem: Bruce Cannon ■ Música: Stanley Clarke ■ Produção: Steve Nicolaides para Columbia Pictures ■ Distribuição: Columbia Tri-Star ■ Duração: 1h51.

O elenco: Ice Cube (Doughboy), Cuba Gooding Jr. (Tre Styles), Morris Chestnut (Ricky Baker), Larry Fishburne (Furious Style), Nia Long (Brandi), Tyra Ferrell (Sra. Baker), Redge Green (Chris), Angela Bassett (Reva Styles), Desi Arnez Hines II (Tre, aos 10 anos), Baha Jackson (Doughboy, aos 10 anos), Donovan McCrary (Ricky, aos 10 anos), Kenneth A. Brown (Pequena Chris).

A trama: em Compton, bairro negro de Los Angeles, a violência entre as gangues é brutal. Doughboy é o líder da gangue da região e irmão de Rick, um dedicado esportista, pretendente à faculdade. Tre Styles, amigo deles desde a infância, já conquistou sua vaga na carreira universitária. Após o assassinato de Rick por uma gangue vizinha, Tre ameaça, por pura vingança, aderir à criminalidade.

O diretor: John Singleton, nascido em Los Angeles, rodou *Boyz'N The Hood* com apenas 23 anos de idade, no mesmo bairro onde nasceu. Este seu primeiro projeto impressionou os diretores da Columbia Pictures que lhe garantiram um contrato de três anos, antes mesmo do filme ser rodado. Formado pela Universidade de Southern, Califórnia, Singleton decidiu dedicar-se ao cinema depois de assistir a *Guerra nas Estrelas*, de George Lucas, aos 9 anos de idade. Ao lado de Spike Lee e Mario Van Peebles, Singleton faz parte da nova geração de diretores negros americanos.

Notas: sucesso instantâneo nos Estados Unidos, *Boyz'N The Hood*, que custou 6 milhões de dólares, rendeu só na primeira semana de exibição 15 milhões, superando, proporcionalmente, por sala, *O Exterminador do Futuro 2*, o que tornou John Singleton o líder da chamada "Black Pack", a nova geração dos diretores negros ■ Ice Cube, famoso astro do *rap*, faz sua estréia cinematográfica e sua música "Boyz'N The Hood" empresta o título ao filme de Singleton ■ Cuba Gooding Jr. teve sua primeira chance profissional como dançarino de *break* durante a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984, ao lado de Lionel Ritche ■ No período de 1991/1992 foram lançados nos Estados Unidos vinte "black films" (produções com diretores negros), a mesma quantidade produzida durante a década de 80 inteira ■ Larry Fishburne, que interpreta o pai de Tre Styles, é dono de um currículo cinematográfico que inclue papéis secundários em *Apocalipse Now* (1979), *A Cor Púrpura* (1985), *Jardins de Pedra* (1987), *O Selvagem da Motocicleta* (1983), *O Rei de Nova York* (1990).

SET

Terry Gilliam

O PESCADOR DE ILUSÕES

(The Fisher King, EUA, 1991)

Ficha técnica: Direção: Terry Gilliam ■ Roteiro: Richard LaGravenese ■ Fotografia: Roger Pratt ■ Montagem: Lesley Walker ■ Música: George Fenton ■ Figurinos: Beatrix Pasztor ■ Produção: Debra Hill e Lynda Obst para a Tri-Star Pictures ■ Distribuição: Columbia Tri-Star ■ Duração: 2h17.

O elenco: Jeff Bridges (Jack), Robin Williams (Parry), Amanda Plummer (Lydia), Mercedes Ruehl (Anne), Michael Jeter (cantor de cabaré), Chris Howell (Cavaleiro Vermelho), Lisa Blades (esposa de Parry), David Pierce (Lou Rosen).

A trama: um famoso locutor de rádio em Nova York, por causa de um deslize profissional irremediável, cai em decadência, perde tudo o que possui e passa a viver à custa de Anne. Parry é um ex-professor de História Medieval, um mendigo louco e visionário que vive num mundo de fantasias e sonhos e sai em busca do Santo Graal em plena Manhattan. Da amizade entre os dois surge uma verdade complexa e um desafio: Jack vai se empenhar em fazer o mulambento Perry conquistar a garota dos seus sonhos.

O diretor: em 1969, John Cleese, Eric Idle, Graham Chapman, Terry Jones e Michael Palin, juntamente com o americano Terry Gilliam, formaram a companhia Monty Python's Flying Circus. Gilliam nasceu em Minneapolis, estudou no Occidental College e passou três anos trabalhando em Nova York. Em 1967, Gilliam transferiu-se para Londres, onde foi ilustrador de revistas, passando logo a fazer animação para a televisão britânica. Co-dirigiu o primeiro longa do grupo *Monty Python e o Cálice Sagrado* (1974), depois de participar da série de TV britânica *Monty Python's Flying Circus*. Para o grupo, ainda dirigiu *O Sentido da Vida* (1983); é um dos autores do roteiro e fez parte do elenco de *A Vida de Brian* (1979). Fora do grupo, Gilliam dirigiu filmes sempre roteirizados por ele, *Bandidos do Tempo* (1981) e *Brazil* (1985), eleito como um dos dez melhores filmes da década de 80 pela revista *Time*. Com *As Aventuras do Barão Munchausen* (1989) Gilliam firmou-se, segundo ele próprio, como "o diretor que faz filmes com grandes e espetaculares efeitos especiais, em que os personagens assumem uma posição secundária diante do mundo que habitam". Com o *Pescador de Ilusões*, ele decidiu mudar de tática: pela primeira vez trabalhou com um roteiro que não teve sua participação e que não tem por sustentação os "efeitos especiais".

Notas: o filme utilizou uma multidão de 1.000 figurantes na Grande Estação Central de Nova York, na única cena idealizada por Gilliam, não prevista no roteiro: os pedestres repentinamente, na hora do rush, se unem numa coreografia de baile ■ A atriz Mercedes Ruehl, que recebeu o Oscar 92 de melhor atriz coadjuvante, trabalhou em *De Caso com a Máfia* (1988).

SET

George Romero e Dario Argento

DOIS OLHOS SATÂNICOS

(Due Occhi Diabolici, Itália, 1989)

Ficha técnica: Direção: George Romero (1o.episódio) e Dario Argento (2o. episódio) ■ Roteiro: George Romero (1o. episódio) e Dario Argento e Franco Ferrini (2o. episódio), baseado em dois contos de Edgard Allan Poe ■ Fotografia: Peter Reniers (1o. episódio) e Beppe Maccari (2o. episódio) ■ Música: Pino Donaggio ■ Maquiagem: Tom Savini ■ Produção: Achile Manzotti Gruppo Bema ■ Distribuição em vídeo: Look ■ Duração: 2h01.

O elenco: (1o. episódio): Bingo O'Malley (Ernest Valdemar), Adrienne Barbeau (Jessica Valdemar), Ramy Zada (Dr. Robert Hoffman).

O elenco: (2o. episódio): Harvey Keitel (Rod Usher), Madeleine Potter (Annabel), John Amos (Legrand), Sally Kirkland (Eleonora).

A trama: (1o. episódio, *O Caso do Sr. Valdemar*): o Sr. Valdemar é um velho milionário entrevado à beira da morte. O médico Robert, amante de sua jovem esposa Jessica, o mantém hipnotizado para aliviar as dores e forçá-lo a assinar um testamento deixando toda sua fortuna para Jessica.

A trama: (2o. episódio, *O Gato Preto*): o fotógrafo policial Rod Usher reúne as fotos mais impressionantes de seu ofício num livro onde aparece o gato de sua esposa, Annabel, sendo estrangulado. Ela, então, se surpreende com o estado mental doentio do marido.

O diretor: (1o. episódio): George Romero é considerado o papa do terror e o criador legítimo dos mortos-vivos. Ele nasceu em Nova York no ano de 1940 e estudou artes dramáticas, pintura e desenho. Seu primeiro filme, *Night of the Living Dead* (1968), se tornou um clássico do terror. Romero completou a trilogia dos mortos-vivos com *Zombie, Despertar dos Mortos* (1978) e *Dia dos Mortos* (1986). Produziu *Creepshow* e a série para TV *Tales from the Darkside*.

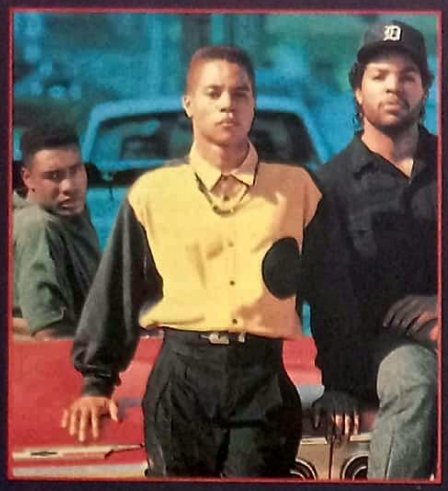
O diretor: (2o. episódio): Dario Argento, filho de mãe brasileira, nasceu na Itália em 1940. Foi crítico de cinema num jornal de Roma, quando Sérgio Leone o convidou para escrever o roteiro de *Era Uma Vez no Oeste*. Sua característica principal é a estilização de cenários como, por exemplo, em *Prelúdio para Matar* (1975) e *Terror na Ópera* (1988).

Notas: o projeto de Argento para *Dois Olhos Satânicos* era reunir, também, John Carpenter e Wes Craven ■ O filme custou 9 milhões de dólares e foi locado em Pittsburgh ■ Existem várias outras referências à obra de Poe: *A Queda da Casa de Usher* (nome do fotógrafo no segundo episódio); Annabel, mulher do fotógrafo, remete ao poema "Annabel Lee"; uma sequência do segundo episódio evoca *O Poço e o Pêndulo* e outra de *Berenice* ■ O ator Ramy Zada é o juiz Nicholas Marshall da série de TV *Justiça Final*.

SET

"UM FILME DE GRANDE INTENSIDADE."
Newsweek

"UMA OBRA-PRIMA"
Nouvel Observateur



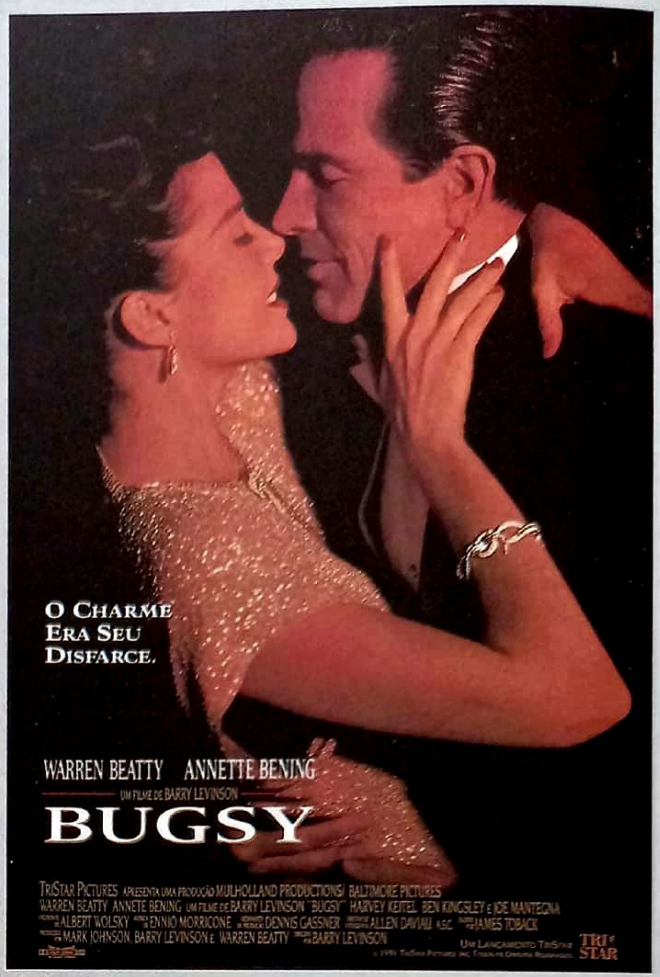
"UMA GENUÍNA REVELAÇÃO"
Le Figaro

"UMA JÓIA RARA. UM SOBERBO FILME DE AÇÃO."
London Daily Mail

BOYZ N THE HOOD
OS DONOS DA RUA

ICE CUBE · CUBA GOODING, JR. · MORRIS CHESTNUT · LARRY FISHBURNE

SET



O CHARME ERA SEU DISFARCE.

WARREN BEATTY ANNETTE BENING

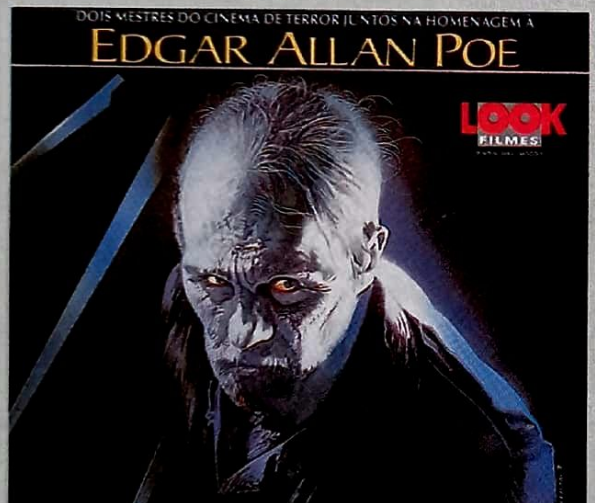
UM FILME DE BARRY LEVINSON

BUGSY

TRISTAR PICTURES APRESENTA UMA PRODUÇÃO MULHOLLAND PRODUCTIONS/ BALTIMORE PICTURES
WARREN BEATTY ANNETE BENING UM FILME DE BARRY LEVINSON "BUGSY" HARVEY KEITEL BEN KINGSLEY E JOE MANTEGNA
PRODUZIDO POR ALBERT WOLSKY MÚSICA ENNIO MORRICONE DIRETOR DE FOTOGRAFIA DENNIS GASSNER DESIGNER DE PRODUÇÃO ALLEN DAVIAU A.S.C. MONTAGEM JAMES TOBACK
PRODUTORES MARK JOHNSON, BARRY LEVINSON E WARREN BEATTY ESCRITO POR BARRY LEVINSON
UM LANÇAMENTO TRISTAR

SET

DOIS MESTRES DO CINEMA DE TERROR JUNTOS NA HOMENAGEM A
EDGAR ALLAN POE



LOOK FILMES

UM FILME DE
DARIO ARGENTO GEORGE ROMERO

DOIS OLHOS SATÂNICOS

"Um filme de suspense magnético."
Rogério Verzutino - Folha da Tarde

"Um exemplo da coroação de Poe, mestre do horror gótico."
Sérgio Sá Leitão - Folha de S. Paulo

Dolby and the double-D symbol are trademarks of Dolby Laboratories Licensing Corporation.

SET

ROBIN WILLIAMS

JEFF BRIDGES

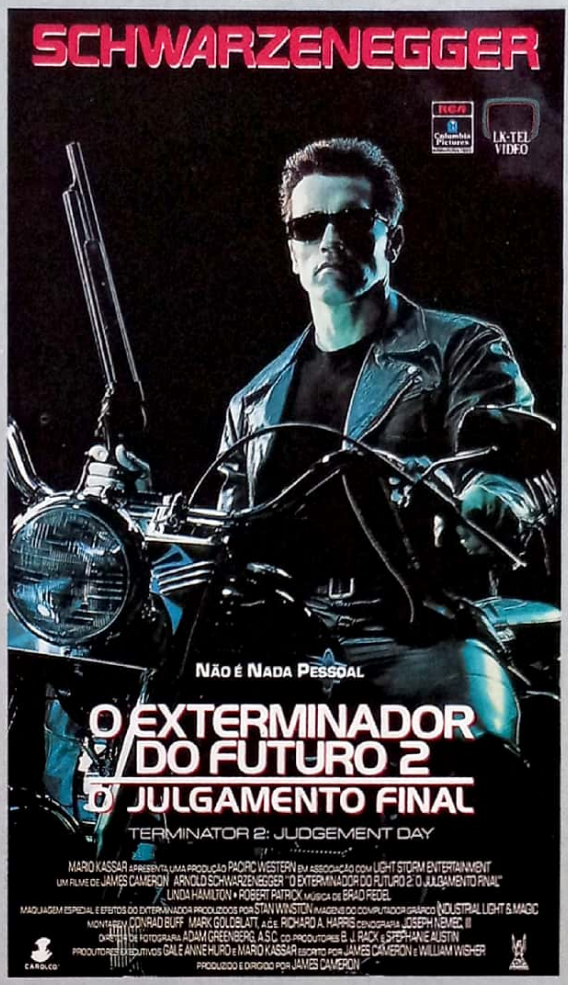
Uma fábula moderna sobre a fantástica busca do amor, da amizade, da sanidade e do "cálice sagrado."

VENCEDOR DO LEÃO DE PRATA FESTIVAL DE VENEZA 1991

O PESCADOR DE ILUSÕES

SET

SET



SET

SET

SET

James Cameron

O EXTERMINADOR DO FUTURO 2

(Terminator 2: Judgement Day, EUA, 1991)

Ficha técnica: Direção: James Cameron ■ Roteiro: James Cameron e William Wisher ■ Fotografia: Adam Greenberg ■ Música: Brad Fiedel ■ Montagem: Conrad Buff, Mark Goldblatt e Richard A. Harris ■ Desenho de Produção: Joseph Nemec III ■ Figurino: Marlene Stewart ■ Direção de Arte: Joseph P. Lucky ■ Maquiagem: Steve LaPorte e Ed French ■ Coordenação de efeitos especiais: Thomas L. Fisher ■ Produção: James Cameron para a Carolco ■ Distribuição em vídeo: LK-Tel Columbia ■ Duração: 2h15.

O elenco: Arnold Schwarzenegger (O Exterminador/T-800), Linda Hamilton (Sarah Connor), Edward Furlong (John Connor), Robert Patrick (T-1000), Earl Boen, Joe Morton, S. Epatha Merkerson, Castulo Guerra, Danny Cooksey, Jenette Goldstein.

A trama: vindo do futuro, onde as máquinas dominavam completamente o planeta, surge o poderoso cyborg T-1000 com uma missão a cumprir: exterminar o garoto John Connor, suposto líder de uma rebelião humana que, no porvir, acabaria com o governo totalitário das máquinas e computadores. Mas um outro cyborg de modelo mais antigo, um T-800, comparece para proteger John e sua mãe Sarah. Dá-se, então, o duelo entre os dois exterminadores.

O diretor: antes de trabalhar com cinema, James Cameron era motorista de caminhão e escrevia romances durante suas viagens. Nascido no ano de 1954, em Kapuskasing, Canadá. Depois de assistir a *2001 — Uma Odisséia no Espaço* , Cameron decidiu estudar Física na Universidade da Califórnia. Em 1978, abandonou o caminhão para produzir seu primeiro curta e construir maquetes para efeitos especiais, área em que se especializou. Começou sua carreira ao trabalhar para Roger Corman na New World como diretor de arte e desenhista de produção. Sua primeira direção foi em 1981 com *Piranha II*, que também roterizou. Mas foi com *O Exterminador do Futuro* (1984) que Cameron conseguiu projeção. Seu próximo filme foi *Aliens* (1986), a continuação do original *Alien*, de Ridley Scott. Depois ele escreveu e dirigiu *O Segredo do Abismo* (1989) que ganhou Oscar de efeitos especiais. Cameron foi o produtor executivo de *Point Break* (1991), de Kathryn Bigelow.

Notas: o primeiro *Exterminador do Futuro* recebeu o Grande Prêmio do Festival de Avoriaz em 1985 ■ *O Exterminador do Futuro 2* ganhou os Oscars de melhor som, efeitos sonoros, maquiagem e efeitos visuais ■ O filme teve um custo aproximado de 100 milhões de dólares Com a crescente popularidade de sua imagem, Schwarzenegger está evitando fazer papéis de vilão, por isso nessa sequência ele é o herói ■ Os efeitos visuais computadorizados ficaram à cargo da Industrial Light & Magic que coordenou o trabalho da Pacific Data Images, Fantasy II Film Effects e 4-Ward Productions.

Alan Parker

OS COMMITMENTS – LOUCOS PELA FAMA

(The Commitments, EUA, 1991)

Ficha técnica: Direção: Alan Parker ■ Roteiro: Dick Clement, Ian La Frenais e Roddy Doyle, baseado no livro de Roddy Doyle ■ Fotografia: Gale Tattersall ■ Montagem: Gerry Hambling ■ Desenho de Produção: Brian Morris ■ Figurino: Penny Rose ■ Supevisão musical: G. Mark Roswell ■ Produção: Roger Randall-Cutler e Lynda Myles para a Sovereign Pictures ■ Distribuição: Fox ■ Duração: 1h56.

O elenco: Robert Arkins (Jimmy Rabbitte), Michael Aherne (Steven Clifford), Angeline Ball (Imelda Quirke), Maria Doyle (Natalie Murphy), Dave Finnegan (Mickah Wallace), Bronagh Gallagher (Bernie McGloughlin), Felim Gormley (Dean Fay), Glen Hansard (Outspan Foster), Dick Massey (Billy Mooney), Johnny Murphy (Joey "The Lips" Fagan), Kenneth McCluskey (Derek Scully), Andrew Strong (Deco Cuffe).

A trama: quando os músicos Derek e Outspan pedem a Jimmy que lidere a banda de soul deles, o rapaz percebe sua grande oportunidade. Gradualmente outros elementos são contatados, nove rapazes e três garotas. Alguns deles com algum tipo de problema financeiro. Superando as dificuldades de sua organização, Os Commitments começam os ensaios e logo atingem o resultado desejado. Mas quando o sucesso se torna possível o grupo entra em crise.

O diretor: inglês Alan Parker nasceu em 14 de fevereiro de 1944. Egresso da publicidade, foi diretor de comerciais e em 1970 formou sua própria produtora, Alan Parker Film Company. Sua estréia no cinema foi em 1976 com *Bugsy Malone, Quando as Metralhadoras Cospem*, bem aceito pela crítica. Retratou o caso real de um jovem americano preso na Turquia por tráfico de drogas em *O Expresso da Meia Noite* (1978), filme que lhe deu reconhecimento de público e o Oscar ao então roteirista Oliver Stone. Em 1980, Parker dirigiu o musical *Fama* que criou modismo nas academias de dança. Seu quinto filme, *The Wall* (1982), é a versão do álbum duplo homônimo do grupo Pink Floyd. Outros filmes: *Asas da Liberdade* (1984), *Coração Satânico* (1987), *Mississippi em Chamas* (1988) e *Bem-Vindos ao Paraíso* (1990).

Notas: os doze irlandeses que formaram a banda The Commitments eram músicos de verdade mas não atores, à exceção de Johnny Murphy e Bronagh Gallagher. Por isso, Alan Parker teve problemas para dirigi-los com apenas cinco semanas de ensaio ■ O filme teve o custo de 12 milhões de dólares ■ Para compor a banda, Alan Parker e equipe contataram l.500 dublinenses ■ As filmagens de *Os Commitments* foram completadas em 53 dias ■ Depois de dez anos, este foi o primeiro filme dirigido por Alan Parker fora dos EUA.

SET

Fred Zinnemann

O HOMEM QUE NÃO VENDEU SUA ALMA

(A Man for All Seasons, Inglaterra, 1996)

Ficha técnica: Direção: Fred Zinnemann ■ Roteiro: Robert Bolt, baseado em peça teatral de sua autoria ■ Fotografia: Ted Moore ■ Música: Georges Delerue ■ Desenho de Produção: John Box ■ Direção de Arte: Terence March ■ Montagem: Ralph Kemplen ■ Figurinos: Elizabeth Haffenden e Joan Bridge ■ Produção: Fred Zinnemann e Highland Films ■ Distribuição em Vídeo: LK-Tel/ Columbia ■ Duração: 2h.

O elenco: Paul Scofield (Sir Thomas More), Wendy Hiller (Alice More), Leo McKern (Thomas Cromwell), Robert Shaw (Henrique VIII), Orson Wells (Cardeal Wolsey), Susannah York (Margaret More), Nigel Davenport (Duque de Norfolk), Vanessa Redgrave (Ana Bolena)

A trama: embora fiel à corte da Inglaterra, o ministro Sir Thomas More entra em conflito com o Rei Henrique VIII. A consciência e a devoção de More à Igreja o impedem de colaborar com o Rei na tentativa de conseguir o divórcio de Catarina de Aragón para casar-se com Ana Bolena e poder dar um herdeiro à Inglaterra. Impedido pelo Papa, Henrique VIII proclama-se soberano espiritual. Influenciado pelo conselheiro Thomas Cromwell, o Rei exige um voto de reconhecimento. More se recusa a obedecê-lo, é acusado falsamente de traição e aprisionado na Torre de Londres.

O diretor: Fred Zinnemann faz parte da chamada "geração perdida" de Hollywood, ao lado de John Huston, Billy Wilder e Elia Kazan. Conhecido como o "cineasta da consciência", os temas de seus principais filmes (*Matar ou Morrer*, 1952; *Uma Cruz à Beira do Abismo*, 1959) são considerados sólidos documentos sobre a dignidade e a lealdade. Nascido em Viena, Áustria, em 29 de abril de 1907, Zinnemann estudou Direito e, em seguida, tornou-se assistente de câmera na França, transferindo-se logo para Berlin, onde trabalhou com Robert Siodmark, Billy Wilder e Edgar Ulmer. Em 1929, chegou em Hollywood onde conseguiu um pequeno papel em *Sem Novidade no Front* (1930), de Lewis Milestone. Arrecadou inúmeros prêmios durante sua carreira, que incluem: Oscar de documentários em curta-metragem: *Salvando a Vida das Mães* (1938), *Benji* (1951); Oscar de melhor filme e direção por *A Um Passo da Eternidade* (1953) e Oscar de melhor filme e direção por *O Homem Que Não Vendeu Sua Alma*.

Notas: as locações de *O Homem que não Vendeu sua Alma* foram feitas em Oxford e Southampton, Inglaterra ■ Rodado em doze semanas, o filme teve um orçamento considerado baixo para a época: 2 milhões de dólares ■ Alvo de críticas de historiadores, o roteirista Robert Bolt foi acusado de "reduzir as figuras históricas": Thomas More era um intelectual, o autor de *Utopia*, informação praticamente desprezada no filme; Thomas Cromwell, chamado de o "arquiteto da Reforma", é tratado como um vilão inescrupuloso ■ Robert Bolt é também o autor dos roteiros dos clássicos *Lawrence da Arábia* (1962) e *Doutor Jivago* (1965), ambos de David Lean.

SET

Barry Sonnenfeld

A FAMÍLIA ADDAMS

(The Addams Family, EUA, 1991)

Ficha técnica: Direção: Barry Sonnenfeld ■ Roteiro: Caroline Thompson e Larry Wilson, baseado nos personagens criados por Charles Addams ■ Fotografia: Owen Roizman ■ Desenho de Produção: Richard MacDonald ■ Música: Marc Shaiman ■ Montagem: Dede Allen ■ Figurinos: Ruth Meyers ■ Produção: Scott Rudin e Jack Cummings para a Orion Pictures Internacional ■ Distribuição: Columbia Tri-Star ■ Duração: 1h45.

O elenco: Anjelica Huston (Morticia), Raul Julia (Gomez), Christopher Lloyd (Fester), Christina Ricci (Wednesday), Jimmy Workman (Pugsley), Judith Malina (Granny), Carel Struycken (Lurch), Elizabeth Wilson (Abigail), Dan Hedaya (Tully), Dana Ivey (Margaret), Paul Benedict (Juiz Womack), Christopher Hart (Thing), John Franklin (Primo It).

A trama: a macabra família Addams recebe a visita "espiritual" de tio Fester, desaparecido anos antes no Triângulo das Bermudas. Na verdade, Fester é um impostor, pertencente a uma quadrilha de ladrões, que se infiltra no gótico lar dos Addams para roubar-lhes um tesouro escondido.

O diretor: com *A Família Addams*, Barry Sonnenfeld faz sua estréia como diretor cinematográfico. Até então, ele havia trabalhado como diretor de fotografia de filmes importantes: *Harry e Sally – Feitos Um Para o Outro* (1989), *Big – Quero Ser Grande* (1988), *Arizona Nunca Mais* (1987), *Gosto de Sangue* (1984). Por seu trabalho de fotografia no documentário *Out of Step*, de 1985, conquistou o prêmio Emmy, o Oscar da TV.

Notas: *A Família Addams* apareceu pela primeira vez em 1935 na revista *The New Yorker*, em cartuns criados por Charles Samuel Addams ■ Em 1963, os Addams tornaram-se série de TV e, imediatamente, abriram espaço para outra produção de maior popularidade: *Os Monstros* ■ Antes de optarem pelo fotógrafo Sonnenfeld para a direção, os produtores cogitaram nomes famosos para o trabalho: Tim Burton, Joe Dante, Terry Gilliam, Richard Benjamin e David Lynch ■ As filmagens de *A Família Addams* foram marcadas por inúmeros incidentes: o fotógrafo Owen Roizman, por causa de uma crise nervosa, retirou-se da produção; seu substituto foi atacado por sinusite. A peruca de Christopher Lloyd pegou fogo depois de um curto-circuito no estúdio. A mulher do diretor Sonnenfeld foi hospitalizada e ele precisou passar dias com ela em Nova York ■ Charles Addams era um colecionador de antigüidades exóticas: sua mesa de jantar era, na verdade, um balcão usado para embalsamar ■ Morto em 1988, Addams foi casado três vezes, sendo que seu terceiro casamento foi celebrado num cemitério de animais com a noiva vestida de preto ■ A atriz Anjelica Huston é neta do ator Walter Huston e filha de John Huston.

NOVA EDIÇÃO

CHEGOU A REVISTA 1000 VÍDEOS.
UMA SELEÇÃO DOS MAIORES E MELHORES FILMES DISPONÍVEIS NO MERCADO. ÍNDICE DETALHADO. TÍTULOS ORIGINAIS. DIRETORES. FICHAS INFORMATIVAS E SINÓPSES.
PARA QUEM CURTE VÍDEO, 1000 VÍDEOS, ESPECIAL REVISTA SET.

NAS BANCAS

EDITORA AZUL

A BELA E A FERA

O Poder do Mito

O despertar pode ser brutal. Com a chegada da adolescência, a criança descobre dentro de si um monstro, até então adormecido: um animal descontrolado pelos instintos que visam apenas a reprodução da espécie. Nesta encruzilhada do destino talvez esteja o apelo irresistível do conto de fadas escrito em 1550 pelo italiano Giovan Straparalo, que com a habitual maestria dos estúdios Disney já faturou mais de 200 milhões de dólares só nos EUA

Desde os anos 50 que a fábrica de sonhos Disney queria realizar um longa de animação baseado no conto de Straparalo. Mas só em 1987 o projeto foi iniciado.

Foi quando contrataram os animadores ingleses Richard Purdum e sua esposa Jill para desenvolver e dirigir o desenho. O casal planejava algo novo, diferente da linhagem clássica da casa. Sem números musicais, nem objetos ou animais com vida própria e personalidade. Tudo para reforçar a craga dramática da história.

Com a entrada em cena de Howard Ashman (que morreu de AIDS durante o trabalho e não chegou a ver o resultado final) e Alan Menken na produção as coisas tomaram outro rumo. Esta dupla de criação musical havia recebido o Oscar de melhor canção para *A Pequena Sereia*, e os produtores da Disney queriam garantir o mesmo sucesso.

A Bela e a Fera teve finalmente sua data de estréia prevista para 1991. A essa altura o casal inglês já havia abandonado o projeto, e dois jovens diretores de primeira viagem foram contratados: Gary Trousdale, 27, e Kirk Wise, 30.

Produção nos trilhos, o desenho passou a ter vários números musicais conduzindo a narrativa, como uma opereta. Muitos objetos, como espanadores, talheres e móveis em geral, ganharam identidade para atuar como personagens fundamentais na história; e o humor, que os artistas ingleses não queriam, empacota tudo.

Para amenizar o sofrimento de Bela no castelo da Fera — e servir de cupido entre os dois — foram criados um gentil castiçal francês, um relógio inglês ranzinza, e um bule de chá maternal com seu filhote, uma pequena xicara.

A intenção do presidente da companhia Jeffrey Katzenberg e do produtor Don Hahn era fazer uma obra com forte traço europeu, combinando com a ambientação do original. Graças a isso, *A Bela e a Fera* lembra muito o estilo visual do clássico francês dirigido por Jean Cocteau, em 1946 — e não só o estilo: em ambas produções objetos como candelabros criam vida.

Durante os três anos e meio de projeto a pesquisa foi árdua. Em meados de 89, um grupo de desenhistas foi para Londres estudar a atmosfera dos filmes europeus. Viajaram depois para o vale do Loire, na França, uma bela província onde desenharam vários sketches e gravaram vídeos que serviram de inspiração para o diretor de arte, Brian McEntee, que estudou também alguns dos maiores pintores franceses, como Fragonard e Boucher.

Fotos Warner

Stills

A ambientação francesa e os castiçais animados da versão Disney não escondem a influência do clássico de Jean Cocteau, estrelado por Jean Marais e Josette Day

Nos Estados Unidos, o desenho foi tocado por uma equipe de 525 artistas, incluindo animadores, músicos e roteiristas assistentes. Uma das exigências de Katzenberg foi contratar uma roteirista, Linda Woolverton. Segundo o desenhista Glen Keane "isso foi revolucionário, pois não se faz script para animações, mas sim storyboards (rascunhos quadro a quadro com diálogos)". A introdução do roteiro acelerou todo o processo.

Paralelamente, foram designados nove diretores de animação para cuidar de cada um dos nove principais personagens. E cada diretor coordenou sua equipe de desenhistas, uma necessidade diante do prazo estipulado para a finalização do trabalho. Para se ter uma idéia, se um único artista desenhasse a Bela, não conseguiria concluir sua parte em menos de um ano. Assim, seis animadores cuidaram só da mocinha. Na produção total de *A Bela e A Fera*, mais de um milhão de rascunhos tiveram de ser feitos e 226 mil transparências pintadas individualmente.

Como acontece nos estúdios Disney, vários vídeos com atores foram usados para que se atingisse um certo nível de perfeição nos movimentos animados, inclusive dubladores filmados nos ensaios para que se pudesse imprimir um pouco de suas expressões faciais nos personagens. Para compor Bela foi contratada a modelo Sherri Stoner, que realizou várias sessões de ação ao vivo. O desenhista da personagem tomou aulas de dança e estudou uma dupla de bailarinos, para desenhar o momento central da história: quando a Bela dança com a criatura.

A Fera, por sua vez, foi composta a partir de um híbrido de vários animais: um macaco mandril com juba de leão, barba e cabeça de búfalo, presas e nariz de porco selvagem, músculos de gorila, pernas e rabo de lobo, e corpo de urso – o que motivou a revista *Premiere* a apelidar a fita de "A Sereia e o Mandril" (ironizando também o apego `a formula de sucesso de *A Pequena Sereia*). Já o fanfarrão metido a galã Gaston, que quer o amor de Bela a qualquer preço, teve inspiração visual nos "rapazes boa pinta de Los Angeles", segundo o desenhista responsável pelo personagem, Andreas Deja. De acordo com o artista, "Você pode vê-los por toda parte, sempre se admirando no espelho, garantindo que seus cabelos e tudo o mais está no lugar". O requinte da produção não dispensou estatuetas de todos os personagens para que os desenhistas pudessem explorar melhor os aspectos tridimensionais.

Por último, porém não menos importante, está o uso do sistema CGI (Computer Generated Imagery), o mesmo usado em *O Segredo do Abismo*, *O Exteminador do Futuro 2* e no recente *O Passageiro do Futuro* (ver *NOVOS FILMES* desta edição). Além da colorização final, o computador foi utilizado para criar o primeiro fundo em 3-D dos estúdios Disney, modelado com perspectiva exata em cima do salão de baile do palácio de Versalhes, e simular nesta cena movimentos de câmera rodopiando pelo salão do castelo.

No final, a indicação para o Oscar de Melhor Filme (inédita para uma animação) não surpreendeu ninguém.

Walter de Silva

RASCUNHOS E ESTATUETAS

Cada personagem tinha uma equipe de animadores só para ele. Para garantir fidelidade à concepção original, as tradicionais *model sheets* foram acrescidas de modelos tridimensionais

Jeffrey Katzenberg, presidente da companhia desde 84, e o vice-presidente Roy E. Disney posam com as estatuetas utilizadas pelos desenhistas para garantir a transposição tridimensional exata de todos os personagens do filme

Acompanhe o desenvolvimento do personagem. Apesar de ele só assumir a forma humana no final do filme, é ela o ponto de partida para a estilização em forma de relógio, esboçada em traço preto e depois a cores. Definido em todos os detalhes, ele ganha então três dimensões no modelo pronto para "posar" para os animadores

★ Ruim
★★ Regular
★★★ Bom
★★★★ Ótimo
★★★★★ Obra-prima

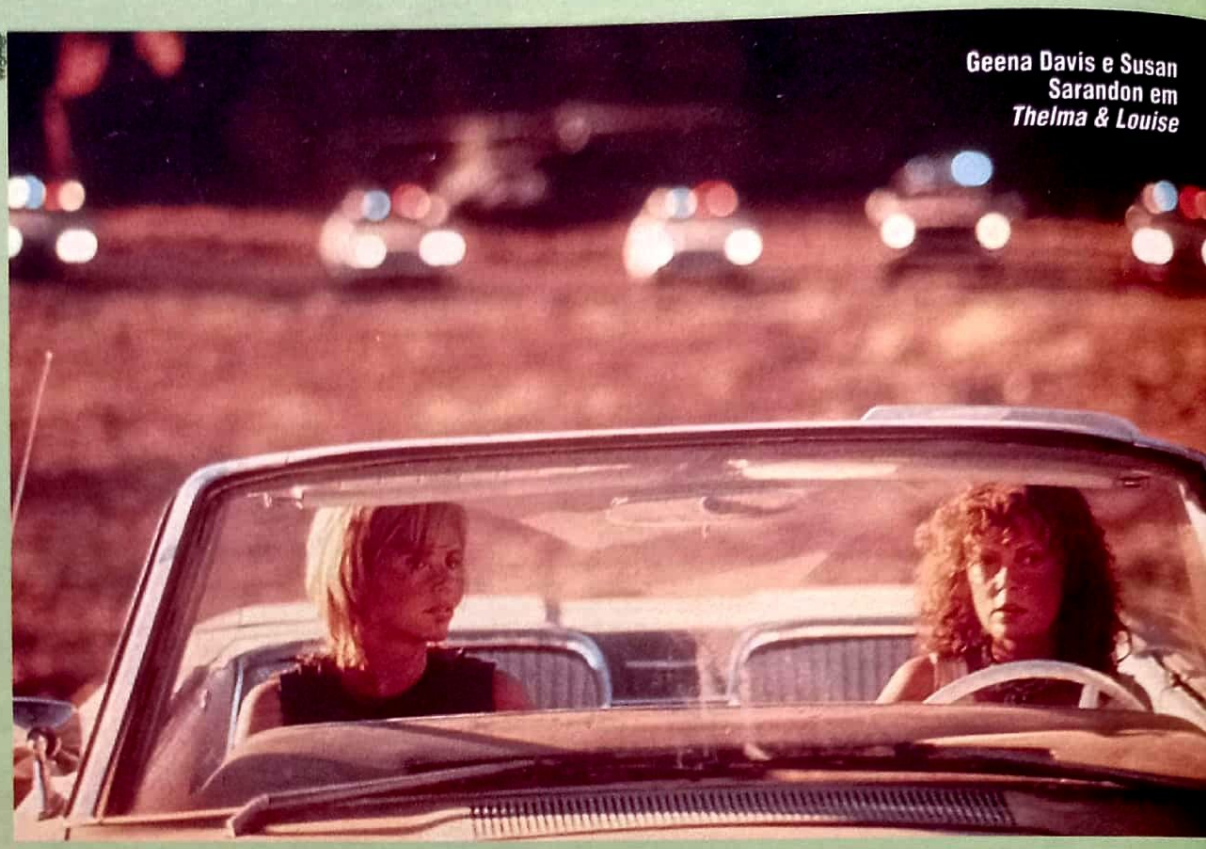
MERGULHO EM UMA PAIXÃO ★★★
(Wild Hearts Can't Be Broken, EUA, 1991) Direção: Steve Miner. Com Gabrielle Anwar, Michael Schoeffling, Cliff Robertson. Abril Vídeo.
Surpreendente mudança de rumos para o diretor de *A Casa do Espanto* e *Warlock*. Realizado pela Walt Disney, é um belo filme familiar sobre garota que, durante a Depressão dos anos 30, se junta a um show itinerante e treina um número de imersão na água sentada em um cavalo. A reconstituição de época foi muito elogiada. Robertson é Buffalo Bill.

FULL-CONTACT - IMPACTO TOTAL ★
(Angel Town, EUA, 1990) Direção: Eric Karson. Com Oliver Gruner, Theresa Saldana. Paris.
Gruner é mais um pretendente a astro das lutas marciais e que ficará marcado pelo sotaque francês, como o belga Van Damme. Aqui ele é um treinador olímpico de kickbox que está dando aulas em uma universidade da Califórnia e se envolve com a marginália de Los Angeles. Preconceituoso, tolo e violento.

AMAZONS ★
(EUA, 1986) Direção: Alex Sessa. Com Windsor Taylor Randolph, Penelope Reed, Willie Nelson. Europa.
Nudez, sexo e violência em uma verdadeira bomba com tolas cenas de luta envolvendo as "amazonas" do título.

TUDO PELA LIBERDADE ★★
(Born to Ride, EUA, 1991) Direção: Graham Baker. Com John Stamos, John Stockwell, Teri Polo. Warner.
O diretor de *Missão Alien* conta aqui a história de um jovem rebelde que, antes de embarcar para a Segunda Guerra, se mete em uma luta e acaba preso. Recebe uma proposta em troca da liberdade: acompanhar um oficial americano até a Espanha para libertar um cientista e sua filha. Assistível, apesar da história ridícula.

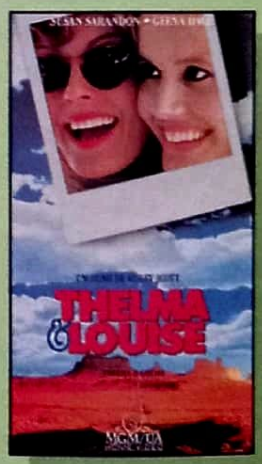
ROBIN HOOD – O INVENCÍVEL ★★★
(Sword of Sherwood Forest, Inglaterra, 1960) Direção: Terence Fisher. Com Richard Greene, Peter Cushing, Oliver Reed. LK-Tel/ 20.20 Vision.
Nada fiel à verdadeira história de Robin Hood, é apenas uma aventura ágil e divertida sobre mais uma investida contra o xerife de Nottingham, desta vez



Geena Davis e Susan Sarandon em *Thelma & Louise*

THELMA & LOUISE ★★★★★

(Thelma & Louise, EUA, 1991) Direção: Ridley Scott. Com Susan Sarandon, Geena Davis, Harvey Keitel, Brad Pitt. Warner.
O "melhor" filme do ano passado, junto ao *Exterminador do Futuro II* (e não *O Silêncio dos Inocentes*), e as "melhores" atrizes (não Jodie Foster) estão aqui, no *Easy Rider* dos anos 90. (Só que infinitamente "melhor" que o filme de Dennis Hopper).
Desde *Blade Runner*, aliás, que Ridley Scott estava devendo um filmaço a seus fãs, em particular, e à humanidade em geral.
Felizmente, ao invés de se confundir com um especialista em ficção-científica, ele preferiu falar com o segundo grupo, dando ao roteiro original (escrito por Callie Khouri, uma ex-garçonete, com profundo conhecimento de causa) o fôlego panorâmico que merecia.
Infelizmente, em Hollywood, personagens infratores da lei não podem se dar bem (o mesmo problema dos motoqueiros Peter Fonda e Hopper). Mesmo com a beleza extrema do mergulho final daquele Thunderbird 66 Grand Canyon abaixo - o mais próximo de uma vitória definitiva na batalha travada pelas duas *on the road* - eu concordo com as declarações de Geena Davis na cerimônia de entrega do Oscar. Prefiro imaginar as duas amigas bronzeadas, sorvendo margaritas em alguma praia mexicana, recebendo toda a adulação que merecem da rapaziada. Afinal, Thelma e Louise é que eram "mulher de verdade".



José Augusto Lemos

envolvendo a tentativa de assassinato do arcebispo de Canterbury.

A REVANCHE DO DRAGÃO ★★
(Eagle Shadow Fist, Hong Kong, 1986). Direção: Yee Fu Sui. Com Jackie Chan, Yue Ma Wai. Mundial.
Jackie Chan é um dos imitadores mais honestos e genuínos de Bruce Lee, apesar de seus filmes serem apenas medianos. É o suficiente para os fãs do gênero. Jovem chinês trabalha de guarda-costas para um homem e passa por diversas aventuras durante a guerra com o Japão, em 1937.

A ARMA PERFEITA ★★
(The Perfect Weapon, EUA, 1991) Direção: Mark Disalle. Com Jeff Speakman, John Dye, Mako. CIC.
Primeiro papel principal de mais um lutador de artes marciais que busca o estrelato. Speakman, ao menos, é mais bonitão que a média. O resto é rotina: ele enfrenta a máfia coreana, que se vingou de um importante (para os americanos) asiático.

A ESPADA E OS BÁRBAROS ★★
(The Sword and the Sorcerer, EUA, 1982) Direção: Albert Pyun. Com Lee Horsley, Kathleen Beller, Simon MacCorkindale. América.
Relançamento desta capa-e-espada com magia assumidamente de segunda categoria, mas com ação e sangue suficientes para agradar ao grande público. Espadachim enfrenta lorde maligno que domina seu império com a ajuda de um guerreiro morto-vivo.

RESGATE DO TITANIC ★
(Raise the Titanic!, Inglaterra, 1980). Direção: Jerry Jameson. Com Jason Robards, Richard Jordan, Anne Archer, Alec Guinness. Top Tape.
Apesar do clímax razoável, este é apenas um reflexo tardio e muito fraco dos filmes a respeito de catástrofes, como *O Dirigível Hindenburgh*. Excessivamente longo e com muito palavrório.

CHISUM – UMA LENDA AMERICANA ★★★
(Chisum, EUA, 1970) Direção: Andrew V. McLaglen. Com John Wayne, Forrest Tucker. Europa.
Faroeste correto, mas esquecível com John Wayne enfrentando, do alto de seu cavalo, inescrupulosos proprietários de terra. Seu personagem, porém, não é um mocinho genuíno.

A FESTA DA GUERRA ★★
(War Party, EUA, 1989) Direção: Franc Roddam. Com Kevin Dillon, M. Emmet Walsh, Bill McKinney. LK-Tel/20.20 Vision.
Faroeste moderno que até ensaia uma análise sobre a condição deteriorada do índio americano atual, mas cujo forte é mesmo a ação. Durante uma festa, é reencenada, pacificamente, a centenária batalha entre os índios Blackfoot e a cavalaria americana. Um branco, porém, traz uma arma carregada, dando início a uma trágica série de mal-entendidos. Exibido nos cinemas como *Pacto de Guerra*.

FILHO DA ESTRELA NASCENTE ★★★
(Son of the Morning Star, EUA, 1991) Direção: Mike Robe. Com Gary Cole, Rosanna Arquette, Terry O'Quinn, Dean Stockwell. Republic.
Telefilme épico que recria a saga do general Custer e que é uma espécie de reação ao sucesso de *Dança com Lobos*. Grandiloqüente, ambicioso, belamente fotografado e com elenco acima da média. O roteiro é de Melissa Mathison.

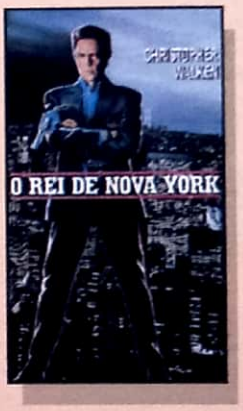
CONTRATADO PARA MATAR ★★★
(Quigley Down Under, Austrália/EUA, 1990) Direção: Simon Wincer. Com Tom Selleck, Laura San Giacomo, Alan Rickman, Chris Haywood. Paris.
Faroeste com boas externas nas estranhas paisagens australianas e que tem bom ritmo. Selleck é um pistoleiro americano contratado para trabalhar para um grande proprietário de terras e que, chegando à Austrália, logo se desentende com o chefe, dando início a um jogo de gato e rato.

VINGANÇA POR PAIXÃO ★★
(Jezebel's Kiss, EUA, 1990) Direção: Harvey Keith. Com Meredith Baster-Birney, Meg Foster, Malcolm McDowell. Transvídeo.
Bela jovem sofre um acidente de moto perto de uma pequena cidade americana e passa a sofrer de amnésia. Tudo não passa de um plano para ela se infiltrar na comunidade e assim poder se vingar de um antigo crime lá cometido e há muito esquecido. O nome da personagem, Jezebel, é sugestivo.

PODER ★★★
(Eminente Domain, EUA, 1991) Direção: John Irvin. Com Donald Sutherland, Anne Archer, Jodhi May, Paul Freeman. Video Ban.
Thriller perturbador que lembra muito *O Processo*, de Franz Kafka. Político do alto escalão da Polônia pré-Solidariedade acorda uma manhã e descobre que seu cargo simplesmente não mais existe e ninguém está disposto a lhe explicar o porquê.

UMA CRIANÇA POR TESTEMUNHA ★★★
(Cohen and Tate, EUA, 1989) Direção: Eric Red. Com Roy Scheider, Adam Baldwin, Harley Cross. Mundial.
Apesar da trama e do elenco mínimos, o filme consegue manter o interesse do espectador. Há violência física e mental, muita tensão e cenários inusuais. Dois assassinos decidem levar consigo um garoto de 9 anos que testemunhou a chacina de sua família. A viagem será uma intriga só.

UM BEIJO ANTE DE MORRER ★★
(A Kiss Before Dying, EUA, 1991) Direção: James Dearden. Com Matt Dillon, Sean Young, Max von Sydow, Diane Ladd. CIC.
Segunda versão do romance de suspense de Ira Levin, adaptado pelo diretor. Sean Young recebeu ós prêmios de pior atriz e pior atriz coadjuvante do ano passado por interpretar ricas irmãs gêmeas que são envolvidas por jovem e ambicioso assassino.



O REI DE NOVA YORK ★★★
(King of New York, EUA, 1990) Direção: Abel Ferrara. Com Christopher Walken, David Caruso, Larry Fishburne, Wesley Snipes. Look.
O diretor *cult* Ferrara, de *Cidade do Medo*, oferece um exercício estilizado de extrema violência. Acompanha um ex-prisioneiro que vira o lorde das drogas e que comanda um grupo de traficantes negros contra rivais colombianos, italianos e chineses. Muito atual!

NO AMOR E NA GUERRA ★★★
(In Love and War, EUA, 1987) Direção: Paul Aaron. Com Jane Alexander, James Woods, Haing S. Ngor. Globo Vídeo.
Suspense dramático realizado para a TV a partir das experiências reais de um comandante da Marinha americana, que foi torturado durante oito anos em uma prisão

vietnamita. Sua esposa, nos EUA, tentou à sua maneira, reunir as mulheres de militares prisioneiros. Ngor levou o Oscar de coadjuvante por *Os Gritos do Silêncio*.

SE VIVER, MANDE UM POSTAL ★
(Trenchcoat, EUA, 1983) Direção: Michael Tuchner. Com Margot Kidder, Robert Hays. Abril Vídeo.
Uma das tentativas frustradas dos estúdios Disney de mudar sua imagem muito familiar no início dos anos 80. Inédita por aqui, esta é uma comédia de espionagem não muito inspirada. Acompanha as desventuras de uma novata escritora de mistérios quando esta é involuntariamente envolvida por um agente secreto em uma trama de espionagem.

O GRANDE DESAFIO ★★
(Fire, Ice and Dynamite, Alemanha/EUA, 1991) Direção: Willy Bogner. Com Roger Moore, Shari Belafonte, Uwe Ochsenknecht. Look
Produção alemã para o mercado internacional, que vale pelas inúmeras cenas de ação que usam e abusam dos dublês. Trata de milionário ecológico que, ao descobrir que seus negócios estão no vermelho, simula sua morte para descobrir qual de seus três filhos merece ser seu herdeiro. O diretor Bogner, também produtor e roteirista, foi o diretor da segunda unidade em quatro filmes da série 007.

TIRO DE MISERICÓRDIA ★★★

(State Of Grace, EUA, 91). Direção: Phil Joanou. Com Sean Penn, Gary Oldman, Ed Harris, Robin Wright. LK-Tel/Columbia.
Quando os *bad boys* se encontram: Sean, o jovem-talento-rebelde americano, enfrenta sua contrapartida britânica, o futuro Drácula Gary Oldman. Deu num bom policial dramático dirigido por Joanou, mesmo do recente *Desejos*.
Ao contrário de seu último filme —não mais que uma digerível pseudice hitchcockiana com os barbies Richard Gere e Kim Basinger— *Tiro De Misericórdia* tem culhões. Sean é um tira que volta ao bairro em que cresceu para se infiltrar na máfia irlandesa do pedaço, chefiada pelos irmãos Ed Harris e Gary Oldman, este velho amigo de Sean. Para completar, a bela Robin (na vida real, senhora Sean Penn) é irmã de Gary e ex-namorada de Sean. Seguem—se conflitos éticos profundos sobre grandes questões (lealdade, amor, amizade etc.), que são terreno fértil para "marlon-brandices" dos astros.
Mas esse peso todo não afunda o filme —uma tragédia grega de bolso, com direito a uma orgia de sangue que não envergonharia Sam Peckinpah.

André Forastieri

Columbia Tri-Star

Sean Penn faz mais uma vítima em *Tiro de Misericórdia*

A MALANDRINHA ★
(Curly Sue, EUA, 1991) Direção: John Hughes. Com James Belushi, Kelly Lynch, Alison Porter, John Getz. Warner.
Depois de *Esqueceram de Mim*, voltou a moda das comédias com crianças engraçadinhas. Adulto errante que adotou a filha de uma amiga vê a possibilidade de recomeçar a vida ao se apaixonar por linda milionária. Lynch (*Drugstore Cowboy*) é mesmo linda, mas a garota Porter é de lascar.

NOSSO QUERIDO BOB ★★★
(What About Bob? EUA, 1991) Direção: Frank Oz. Com Richard Dreyfuss, Bill Murray, Julie Hagerty. Abril Vídeo.
O bom roteirista Tom Schulman (Oscar por *Sociedade dos Poetas Mortos*) acerta muitas vezes ao analisar a relação histérica entre um analista ególatra e um paciente que simplesmente não larga do seu pé. Apesar de certos exageros, o ótimo elenco segura as pontas.

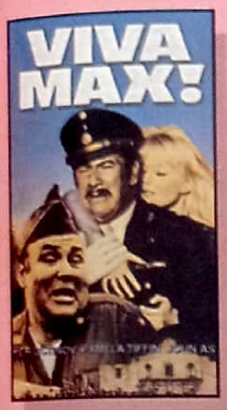
NÃO SOMOS ANJOS ★★★
(We're No Angels, EUA, 1955) Direção: Michael Curtiz. Com Humphrey Bogart, Aldo Ray, Peter Ustinov, Joan Bennett. CIC.
Aventura cômica sobre três prisioneiros fugitivos que encontram abrigo em uma família francesa e passam a se redimir ao ajudá-los. Não consegue negar as origens verborrágicas: é uma peça de teatro. Foi refilmada em 1989 com De Niro e Sean Penn, de forma caricata e por vezes superior.

OLHA QUEM ESTÁ FALANDO TAMBÉM ★
(Look Who's Talking Too, EUA, 1990) Direção: Amy Heckerling. Com Kirstie Alley, John Travolta, Olympia Dukakis. LK-Tel/Columbia.
Continuação forçada, feita às pressas e sem qualquer novidade, além de trazer uma "perigosa" irmãzinha para o simpático bebê da primeira parte, que continua com a voz de Bruce Willis. A falta de assunto é tanto que Travolta tem até um número de dança!

MAIS OU MENOS GRÁVIDA ★
(For Keeps, EUA, 1988) Direção: John G. Avildsen. Com Molly Ringwald, Randall Batnikoff. LK-Tel/Columbia.
Casal que precisa enfrentar as responsabilidades de uma paternidade iminente é motivo para essa comédia de Q.I. zero. Muitos podem desistir de ter um filho só por ter assistido ao filme. Exibido nos cinemas como *A Cegonha Não Pode Esperar*.

SIMPLESMENTE ALICE ★★★
(Alice, EUA, 1990) Direção: Woody Allen. Com Mia Farrow, William Hurt, Joe Mantegna, Blythe Danner, Judy Davis. Alec Baldwin, Cybill Shepherd. LK-Tel/20.20 Vision.
Um dos Woody Allen mais descompromissados e divertidos dos últimos tempos, reunindo um elenco de primeira. É apenas uma fábula nova-iorquina, um conto de

fadas moderno sobre dona de casa enfastiada de seu rico cotidiano e que faz tudo para mudar sua rotina, desde ensaiar um adultério até experimentar poções mágicas orientais que a fazem desaparecer temporariamente.



VIVA MAX! ★ ★ ★
(EUA, 1969) Direção: Jerry Paris. Com Peter Ustinov, Pamela Tiffin, Keenan Wynn, Kenneth Mars. Republic.
Idéia interessante com resultado irregular. De qualquer forma, é muito engraçado ver Ustinov como um general mexicano dos dias atuais, que invade a fronteira americana para reconquistar o Álamo e transformá-lo em centro turístico para o seu povo.

FREIRAS EM FUGA ★ ★ ★
(Nuns on the Run, Inglaterra, 1990) Direção: Jonathan Lynn. Com Eric Idle, Robbie Coltrane, Janet Suzman, Camille Coduri. Paris.
O roteiro do diretor Lynn é irregular, mas esta farsa exagerada, em geral, diverte. A dupla central de comediantes ingleses se sente à vontade na pele de dois malandros que, cansados de serem destratados pelos chefes, planejam um golpe. Este, porém, acaba dando errado e eles são obrigados a se disfarçarem de freiras em um convento.

NINGUÉM É PERFEITO ★ ★ ★
(Nobody's Perfect, EUA/Suíça, 1989) Direção: Robert Taylor. Com Chad Lowe, Gail O'Grady, Robert Vaughn. Look.
Inspirada na última frase do clássico *Quanto Mais Quente Melhor*, essa comédia introduz um estudante tímido que, não conseguindo fazer amizade com uma colega de seu novo colégio, disfarça-se de mulher e acaba sendo sua "parceira" de quarto. Previsível, mas simpático.

OS ALEGRES SUBTERRÂNEOS DE PARIS ★ ★ ★
(Les Gaspards, França, 1973) Direção: Pierre Tchernia. Com Gerard Depardieu, Philippe Noiret, Michel Serrault. New Line.
Comédia frenética com ótimo elenco, sobre pacato dono de um bar que vê seu cotidiano ficar de pernas para o ar quando seus amigos passam a desaparecer nos subterrâneos de Paris.

O FANTASMA DA LIBERDADE ★ ★ ★
(Le Phantome de la Liberté, França, 1974) Direção: Luis Buñuel. Com Monica Vitti, Adolfo Celi, Michel Piccoli, Jean-Claude Brialy. Sagres.
Penúltimo filme do irreverente diretor, novamente em associação com o roteirista Jean-Claude Carrière. Sem uma trama muito definida, ele destila seu veneno surreal contra os valores burgueses a partir de uma sucessão de quadros que satirizam figuras tão disparatadas como padres e psicopatas.

NEM SANSÃO, NEM DALILA ★ ★ ★ ★
(Brasil, 1954) Direção: Carlos Manga. Com Oscarito, Fada Santoro, Cyll Farney, Eliana Macedo. Globo Vídeo.
A Atlântida brinca mais uma vez com o produtor Cecil B. DeMille e realiza uma paródia do filme *Sansão e Dalila* de (1949). Além de ser um dos melhores filmes da produtora, e também um dos mais populares, tem um discurso claramente político ao denunciar as manobras de um golpe populista.

Warner
DeVito e Penelope Ann Miller em *Com o Dinheiro dos Outros*

COM O DINHEIRO DOS OUTROS ★ ★ ★

(Other People's Money, EUA, 1991) Direção: Norman Jewison. Com Danny DeVito, Gregory Peck, Penelope Ann Miller, Piper Laurie. Warner.
Nanico e esperto especulador de Wall Street, Larry, o Destruidor (DeVito), adora dinheiro. Muito mais quando o dinheiro é dos outros. Donnuts e violino são sua segunda paixão. E assim, ele vai levando sua vida, rodeada de advogados "puxa-saco" e incompetentes, entre um novo investimento e uma nova causa na justiça. *Com o Dinheiro dos Outros* (um tipo de *Wall Street* nos anos 90) só não é chato porque DeVito não apela para clichês na pele ganancioso e solitário arrasador de empresas, Jewison sempre dá um jeito de colocar a câmera numa posição em que ele dê a impressão de ser menor do que todos e de ter um final inesperado, sem choro nem lágrimas. Enfim, um veículo despretensioso que tem ainda como atrativo um Gregory Peck (no papel de Jorgenson) charmoso como nunca.

Deborah Peleias

MINHA PRIMEIRA TRANSA ★ ★ ★
(Getting It Right, Inglaterra/EUA, 1989) Direção: Randal Kleiser. Com Jesse Birdsall, Helena Bonham Carter, Peter Cook, Lynn Redgrave, John Gielgud. Mundial.
Produção americana realizada pelo diretor de *A Lagoa Azul* na Inglaterra, com ótimo elenco britânico e um senso de humor idem. É um dos raros filmes que melhora em seu decorrer. É estranho, emotivo e cruel ao apresentar um cara virgem de 31 anos de idade que faz de tudo para ter amigos, principalmente do sexo feminino.

CARNAVAL ATLÂNTIDA ★ ★ ★
(Brasil, 1952) Direção: José Carlos Burle. Com Oscarito, Grande Otelo, Cyll Farney, Eliana Macedo. Globo Vídeo.
Comédia musical sobre dupla de humoristas que contata o produtor Cecílio B. de Milho (!) para realizar um filme sobre o Carnaval, mas este só está interessado em filmar o épico *Helena de Tróia*. Além da presença de atores como José Lewgoy e Colé, o filme conta com números musicais dirigidos por Carlos Manga e na voz de Dick Farney e Nora Ney, entre outros.

A ÚLTIMA TEMPESTADE ★★★★

(Prospero's Books, Inglaterra, 1991) Direção: Peter Greenaway. Com John Gielgud, Michel Blanc, Michael Clark, Isabelle Pasco. Globo Vídeo.
E eis que o diretor inglês continua sua batalha quixotesca contra a grande cadeia de fast food cultural e a paralisia cerebral humana. Viciados em adrenalina devem correr, como o diabo da cruz, deste que é seu filme mais radical.
O verdadeiro público de Greenaway está entre os apaixonados pela pintura pré-moderna, principalmente as renascenças italiana e flamenga – gente capaz de ficar três, quatro horas diante de uma tela. "Uma pintura viva" é a melhor descrição para este monumento `a cultura renascentista, `a base de pincéis e tintas sintetizados digitalmente.
Em um momento em que o computador recupera a vocação multimídia do mago/artista/cientista renascentista (o Próspero de Shakespeare, em sua essência), Greenaway recolhe na peça do velho bardo um pequeno detalhe – sua biblioteca – e o transforma em personagem principal de seu banquete visual. De quebra, o maior ator vivo – Sir John Gielgud – explora seu potencial cinematográfico como não tinha chances de fazer desde *Providence* (Alain Resnais).

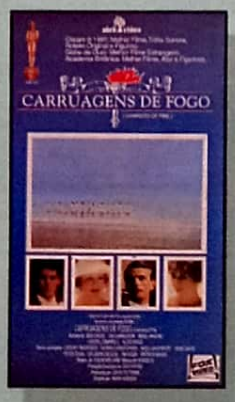
J.A.L.

Art Films

Sir John Gielgud em *A Última Tempestade*

ENCONTRO COM VÊNUS ★★
(Meeting Venus, Inglaterra, 1991) Direção: Istvan Zzabó. Com Niels Arestrup, Glenn Close, Erland Josephson, Maria de Medeiros, Macha Méril. Warner.
O ótimo diretor húngaro de *Mephisto* reúne um elenco internacional e, à semelhança do *Ensaio de Orquestra* de Federico Fellini, mostra ensaios absurdos em torno da ópera *Tannhäuser*, de Richard Wagner. O filme seria mais interessante não houvesse a clara intenção de criar um paralelismo com a caótica unificação da Europa, e se Glenn Close não abusasse da dramatização de seu personagem, à moda de *Atração Fatal.*

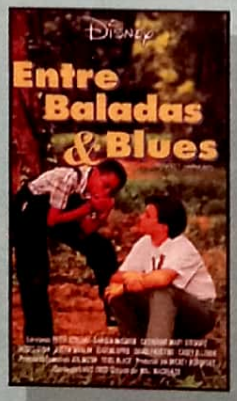
1900 ★★★
(Novecento, Itália/França/Alemanha, 1977) Direção: Bernardo Bertolucci. Com Robert De Niro, Gérard Depardieu, Donald Sutherland, Burt Lancaster, Dominique Sanda. Abril Vídeo.
Épico elogiado, exibido em duas partes no cinema e lançado em vídeo em fita dupla. A partir da amizade entre dois filhos de famílias socialmente opostas, Bertolucci compõe requintado quadro da Itália do começo do século, com as ideologias de esquerda ou anarquistas definindo o destino das pessoas e amores. Mantém sua força mesmo quinze anos depois.



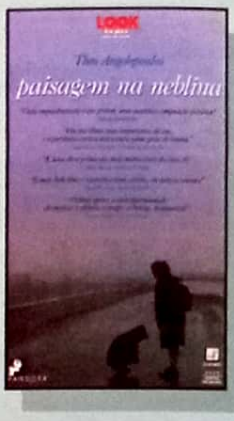
CARRUAGENS DE FOGO ★★★
(Chariots of Fire, Inglaterra, 1981) Direção: Hugh Hudson. Com Ben Cross, Ian Charleson, Ian Holm, John Gielgud, Brad Davis. Abril Vídeo.
Finalmente é lançado o Oscar-surpresa de 1982, que além de arrebatar o prêmio de melhor filme, levou os de roteiro, música (um Vangelis já "clássico") e figurino. A história verdadeira de dois corredores treinando para as Olimpíadas de 1924 – um missionário escocês e um estudante judeu – ainda tem inúmeros admiradores. Produção de primeira grandeza.

CORAÇÃO E ESPERANÇA RENOVADA ★★★
(Eat the Peach, Irlanda, 1986) Direção: Peter Ormrod. Com Stephen Brennan, Eamon Morrissey, Catherine Byrne. Paris.
Fábula pé-no-chão sobre dois amigos azarados que, em meio a uma paisagem miserável, decidem construir uma Roda da Morte para suas motos. Com um roteiro cheio de bons detalhes e um elenco desconhecido, o filme é um "saboroso" estudo da esperança a partir da desilusão.

UMA SEGUNDA CHANCE ★★
(Regarding Henry, EUA, 1991) Direção: Mike Nichols. Com Harrison Ford, Annette Bening, Bill Nunn, Donald Moffat. CIC.
História de moral simplista, forçada e inconvincente. Advogado famoso e frio é assaltado e, por causa de um tiro que atingiu seu cérebro, é obrigado a se reeducar a partir da estaca zero. Reencontra, também, seus valores básicos de ser humano.



ENTRE BALADAS E BLUES ★★
(Perfect Harmony, EUA, 1991) Direção: Will Mackenzie. Com Peter Scolari, Catherine Mary Stewart, Darren McGavin, Moses Gunn, Cleavon Little. Abril Vídeo.
Filme dos estúdios Disney para TV a cabo, destinado ao público adolescente. Drama racial (e superficial) ambientado em uma escola exclusiva para garotos sulistas, nos anos 50.



PAISAGEM NA NEBLINA ★★★★
(Topio Stin Omichli, Grécia/França/Itália, 1988) Direção: Theo Angelopoulos. Com Michalis Zeke, Tania Palaiologou. Look.
O grande vencedor do Festival dos Melhores Filmes de 1991 do CineSesc (São Paulo), segundo a crítica e o público. É uma epopéia existencial, intimista, muito ao estilo de Andrei Tarkovski, com imagens de avassaladora poesia. Acompanha a viagem de um casal de irmãos pré-adolescentes em busca do pai, supostamente vivo na Alemanha.

CHOQUE DE PAIXÃO E MORTE ★
(Mesmerized, Inglaterra/Austrália/Nova Zelândia, 1986) Direção: Michael Laughlin. Com Jodie Foster, John Lithgow, Michael Murphy. Screen Life.
Apesar de partir de argumento do diretor polonês Jerzy Skolimowski *(Correntes da Primavera)*, o roteiro de Michael Laughlin é incompreensível. Foster é uma jovem órfã que se casa com homem mais velho e perturbado sexualmente na Nova

Zelândia do século XIX. Atormentada por ele, decide matá-lo pela hipnose. Jodie Foster antes de *O Silêncio dos Inocentes* já se interessava pelos problemas do sexo e seus meandros!

MARIA ANTONIETA ★ ★ ★
(Marie Antoinette, França, 1956) Direção: Jean Dellanoy. Com Michelle Morgan, Richard Todd, Jacques Morel. Mundial.
Biografia da famosa rainha francesa do século dezoito idealizada pelo diretor Dellanoy. Ele se concentra na paixão entre a rainha (Morgan) e Axel De Fersen (Todd). Passou nos cinemas como *Calvário de Uma Rainha.*

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA ★ ★ ★ ★

(Once Upon a Time in America, EUA, 1984, Direção: Sergio Leone. Com Robert De Niro, James Woods, Elizabeth Mcgovern, Joe Pesci. Europa.
Era Uma Vez... é a resposta de um verdadeiro italiano à visão ítalo-ianque que Coppola criou em *O Poderoso Chefão.*
Sergio Leone foi um autor de verdade. Tanto que emplacou sua assinatura estética de primeira na trilogia western-spaghetti com Clint Eastwood – *Por um Punhado de Dólares, Por uns Dólares a Mais* e *Três Homens em Conflito*, nenhum disponível em vídeo.
Mas ele foi muito além no seu último filme. É uma história clássica de gângsters, tratada como um conto de fadas (o título já avisa). Era uma vez dois garotos de Nova York, um judeu e um italiano. Eles crescem no crime, enriquecem, se separam, se apaixonam pela mesma mulher, se enfrentam. Simples, inocente, sanguinolento e delirante como só os contos de fadas sabem ser.

André Forastieri

Robert De Niro em *Era uma Vez na América*

Antonio Bandeiras e Victoria Abril em *Ata-Me!*

ATA-ME! ★ ★ ★ ★

(¡Atame!, Espanha, 1989) Direção: Pedro Almodóvar. Com Victoria Abril, Antonio Bandeiras. LK-Tel Columbia/20.20 Vision.
Ao filmar praticamente a mesma história de *O Colecionador*, de John Fowles, só que com final feliz e sexo mais feliz ainda, o diretor espanhol continua mostrando aos Arnaldo Jabor da vida que falta de grana não é desculpa.
Hospitais psiquiátricos, sets de filmagem de horror Z e banheiros entulhados de tralha feminina dão o pano de fundo para esta love story entre uma atriz pornô meio sonsa e um rapaz "problemático", mas cheio de amor para dar.
Longe de ser o melhor Almodóvar, ainda assim *Ata-me!* contém pelo menos duas cenas clássicas: a do homem-rã movido a pilha e aquela em que Victoria Abril monta sobre Antonio Bandeiras, numa das trepadas mais legais da história do cinema. Paralelamente, dá sequência à deliciosa veneração dedicada pelo diretor ao hipercolorido *kitsch* latino, com a qual brasileiros podem - e devem - se identificar. Obrigatório para feministas neo-nazi e humanistas açúcar-candy.

J.A.L.

INIMIGOS — UMA HISTÓRIA DE AMOR ★ ★ ★
(Enemies, A Love Story, EUA 1989) Direção: Paul Mazursky. Com Ron Silver, Angelica Huston, Lena Olin. Abril Vídeo.
Ótimo elenco e direção sutil e refinada engrandecem esta adaptação da obra de Isaac Bashevis Singer. Na Nova York de 1949, intelectual judeu, casado e que tem uma amante fogosa, descobre que sua primeira mulher, tida como morta, não o está. Belo filme, para públicos adultos.

UMA RICA MULHER ★ ★ ★
(Rich Girl, EUA, 1991) Direção: Joel Bender. Com Jill Schoelen, Don Michael Paul. Europa/ Vídeo.
Decente e inofensivo drama "para passar o tempo" sobre filhinha de papai que decide vencer sozinha na vida. Apaixona-se por um cantor de rock barra pesada e faz questão de esconder tudo sobre o seu passado.

JULIA E SEUS DOIS AMANTES ★ ★
(Julia Has Two lovers, EUA, 1991) Direção: Bashar Shbid. Com Daphna Kastner, David Duchovny, David Charles. Paris.
Produção quase amadora, mas cuja história prende o espectador e chega a ter um charme *cult.* Narrada com toques bem humorados, acompanha a indecisão de uma escritora de livros infantis, que não sabe se se entrega ao noivo, em um relacionamento já estático, ou a uma voz sedutora que um dia lhe telefona.

Europa

MAGIAS DO MAL ★★★★

(Evil Toons, EUA, 1991) Direção: Fred Olen Ray. Com David Carradine, Dick Miller, Monique Gabrielle, Madison Stone. Europa.
Esse filme é o que há de vagabundo. Ruim de doer. Tão ruim que mesmo que tenham pretendido uma espécie de terror-pornô é vendido como comédia. E o pornô? Pornô mesmo. Ou quase. Todo o elenco de *Magias...* é composto por atrizes de filmes de sacanagem. Monique Gabrielle é a atriz pornô mais do que rodada e uma tal de Suzanne Agery que aparece nos créditos não passa de Barbara Dare, outra estrela de filmes eróticos disfarçada. O que elas estão fazendo aqui? Simples. Andando peladas de um lado para o outro, servindo de vítimas potenciais para o vilão. David Carradine que puxa a capa do vídeo só faz uma ponta. E os tais desenhos animados anunciados como do nível de *Roger Rabbit* são uma tremenda porcaria e ficam no máximo cinco minutos em cena. Para completar só faltava Dick Miller, o rei das pontas nos filmes B, fazendo uma...ponta. Imperdível de tão ruim.

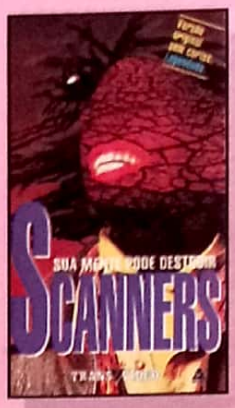
Carlos Eduardo Miranda

FÚRIA PRIMATA ★
(Primal Rage, Itália, 1988) Direção: Vittorie Rambaldi. Com Patrick Lowe, Bo Svenson. LK-Tel/Columbia.
Idiotice sobre repórter estudantil que, investigando uma experiência que deu errada com conseqüências medonhas, chega a um professor psicótico. Dublado em inglês para o mercado internacional.

REFLEXO DO DEMÔNIO ★★
(Mirror, Mirror, EUA, 1990) Direção: Marina Sargenti. Com Karen Black, Yvonne De Carlo. Video Ban.
Terror bem-intencionado, mas não muito bem resolvido. Uma adolescente adquire conhecimentos de magia negra através de um espelho milenar e passa a se vingar de seus colegas de classe. Satisfatório para os fãs.

ALLIGATOR— O JACARÉ ASSASSINO ★★★
(Alligator, EUA, 1980) Direção: Lewis Teague. Com Robert Forster, Perry Lang, Henry Silva, Sue Lyon, Dean Jagger. Paris.
Relançamento de um terror B muito acima da média, com roteiro do conceituado diretor John Sayles (*Fora da Jogada*), bom elenco de atores secundários e bom equilíbrio entre a violência e o humor assumido. É sobre um réptil gigante que ataca a cidade de Chicago. Não perca a cena final.

A PRAGA ★
(Plague, Canadá, 1978) Direção: Ed Hunt. Com Daniel Pilon, Kate Reid, Barbara Gordon. América.
Bobagem monótona e bastante inverossímil sobre uma bactéria mortal que ameaça se disseminar.



SCANNERS – SUA MENTE PODE DESTRUIR ★★★
(Scanners, Canadá, 1981)Direção: David Cronenberg. Com Jennifer O'Neill, Stephen Lack, Patrick McGoohan. Transvídeo.
Logo após colocar a segunda parte nomercado, a distribuidora relança a primeira e muito superior fantasia cronenberguiana sobre uma sub-raça humana com poderes mentais que levam a vítima à destruição. Efeitos especiais de primeira, para estômagos fortes.

BRINQUEDO ASSASSINO 3 ★★★
(Child's Play 3, EUA, 1991) Direção: Jack Bender. Com Justin Wahlin, Perry Reeves. CIC.
De saída, esse filme tem o mérito de ser uma "parte 3" que não é uma mera cópia do primeiro. Ainda por cima, é divertido. Só não espere um filmão "daqueles". Chucky é malvadinho, ardiloso, satânico, mas é muito limitado em detonar com os humanos. Não é muita coisa que um boneco nanico pode fazer.

AS CRIATURAS DO CEMITÉRIO ★
(Graveyard Shift, EUA, 1990) Direção: Ralph S. Singleton. Com David Andrews, Kelly Wolf, Brad Dourif. LK-Tel/ Columbia.
Mais uma fraca adaptação de conto de Stephen King. Começa bem, tenso, sujo e angustiante, para se tornar crescentemente ridículo. Trata de um moinho quase em ruínas, infestado de ratos. Os poucos que se aventuram a lá trabalhar desaparecem misteriosamente.

ALIANÇA MORTAL ★★
(Wedlock, EUA, 1991) Direção: Lewis Teague. Com Rutger Hauer, Mimi Rogers, Joan Chen, James Remar. Top Tape.
No futuro próximo, os presídios não têm paredes, mas garantem a permanência dos prisioneiros em uma área limitada através de colares que, se distantes do controle central, fazem a cabeça do fugitivo explodir. Fantasia B inofensiva, e razoável enquanto ação.

PREDADOR 2 ★★
(Predador 2, EUA, 1990) Direção: Stephen Hopkins. Com Danny Glover, Gary Busey, Ruben Blades, Bill Paxton. Abril Vídeo.
Continuação inferior, mas ainda assim uma aventura adrenalínica de boa produção e fácil de se ver. O resistente alienígena enfrenta agora a Los Angeles de 1997, sem Schwarzenegger. O final dividirá as opiniões.

SUPER—HOMEM ★ ★ ★ ★ ★

(Superman, EUA, 1943) Direção: David Fleisher, Seymour Kneitel. Mundo Mágico.

Essa coleção de desenhos do Homem de Aço é uma preciosidade da história da animação. Coisas tão boas ou melhores do que as mais modernas técnicas já conseguiram realizar. Um clássico do tamanho dos melhores momentos dos estúdios Disney. Também pudera! O responsável por tanta preciosidade é o Max Fleisher Studios (*Betty Boop, Rainbow Parade*).

Essa fita dá continuidade a uma coletânea da DIV, lançada por aqui há muito tempo, passou quase desapercebida e se enche de pó nos cantos de praticamente todas as locadoras mais antigas do país.

Nestas aventuras, o herói enfrenta perigos orientais, bem no clima Segunda Guerra. O roteiro, invariavelmente, leva Clark Kent e Louis Lane a se meterem numa enrascada, onde a mocinha acaba prisioneira dos vilões. O repórter, então, precisa recorrer ao seu alter-ego super-poderoso para que tudo chegue a um final feliz.

C.E.M.

SCAMPER, O PINGUIM AGITADO ★

(The Adventures of Scamper, EUA, 1989) Direção: Jim Terry, Kijiro Yosida, R.A. Sokoljiskij. Mundo Mágico.

Desenho animado semidocumental sobre um pinguinzinho pretensamente arteiro, mas na realidade um verdadeiro babaca, se comparado ao Chili Willi da turma do Pica-Pau. Em termos documentais, prefira um Jacques Cousteau, porque esse Scamper só serve para criancinhas com vocação para CDF.

COBI E SUA TURMA ★ ★

(The Cobi Troupe, EUA, 1988) Direção:Javier Mariscal. Mundo Mágico.

O criador de Cobi, mascote das Olpimpíadas de Barcelona, e também diretor dessa animação, Javier Mariscal, é dono de um traço ultra-ousado. Ele é conhecido como autor de histórias em quadrinhos de vanguarda, publicadas nas revistas *El Víbora* e *Raw*. Mesmo com seus desenhos classe A, esse filminho do Cobi é um saco. A animação e o roteiro são umas porcarias e o ritmo mais do que lento.

SUPER MARIO BROS. - VOL. 2 ★ ★

(Super Mario Bros 3, EUA, 1990) Direção: John Grusd. Mundo Mágico.

Mais aventuras dos irmãos italianos, os mais populares heróis dos videogames. São aqueles desenhos que passam todo o dia na Xuxa, com a vantagem de não incluir os trechos com os atores que acabam com os personagens.

É só desenho. E para crianças mesmo.

TINY TOON ADVENTURES: FÉRIAS ANIMADAS ★ ★ ★ ★ ★

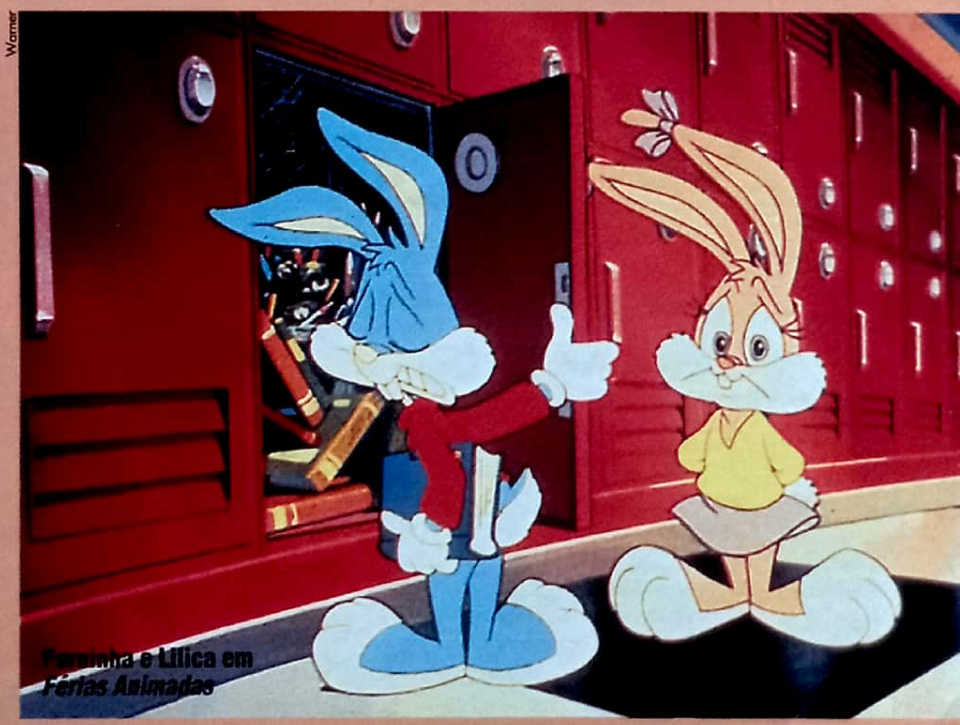
(Tiny Toon Adventures : How I Spent MyVacation, EUA, 1991) Produção: Tom Ruegger. Produção Executiva: Steven Spielberg. Escrito por Paul Dini, Nicholas Hollander, Tom Ruegger, Sherri Stoner. Warner.

De uns anos para cá virou uma praga esse negócio de versões infantis de personagens de desenho. A onda pegou de Scubidu aos Flintstones. São todos uma droga. Única exceção: os Tiny Toons, que passam aqui na Xuxa desde 91.

A série adapta superbem para os anos 90 a turma da Warner – Pernalonga, Patolino, Hortelino, Demônio Da Tasmânia etc. – mas mantém três pontos fundamentais dos desenhos clássicos: o ritmo perfeito, as gags malucas e os roteiros inteligentes. Os cartoons na época não eram pensados como diversão para crianças, e sim como a versão cinematográfica das tiras de jornal, lidas por gente grande.

Neste longa-metragem os "júniors" Perninha, Presuntinho e moçada tiram férias —e o "patolino filho", Plucky, sacaneia com eles como de costume. Diversão supersônica para pais saudosos e filhos espertos.

A.F.



Perninha e Lilica em Férias Animadas

Musicais e clássicos são as boas opções encontradas nas lojas

MIDNIGHT COWBOY
(Perdidos na Noite, EUA, 1969) Direção: John Schlesinger. Com Dustin Hoffman, Jon Voight. Formato CAV, 113 min., dois discos. Criterion Collection/ Voyager.
Mais de 20 anos depois, visão sórdida de John Schlesinger da vida na cidade grande ainda cola. Quando de seu lançamento, *Midnight Cowboy* levou um "X rating", que o colocou no mesmo patamar dos filmes de sacanagem, mas foi cotado com um belo R, por *nude scenes and profanity*. O amor do caubói (Voight) pelo rato urbano (Hoffman) assume, hoje, uma dimensão muito maior do que aquela imaginada pelos censores americanos. A viagem de Voight na festa freak *à la* Andy Warhol pega mais forte nesta edição remasterizada da Voyager.

LOVE FINDS ANDY HARDY
(EUA, 1938) Direção: George B. Seitz. Com Mickey Rooney, Judy Garland, Lana Turner, Lewis Stone. Formato CLV, 90 min. MGM/UA.
Baseada na peça *Skidding*, apresentada em 1928 na Broadway, essa série serviu como veículo para lançar os talentosos Mickey Rooney, Lana Turner e Judy Garland. São no total 16 filmes, realizados entre 1937 e 1958, sobre as aventuras de Andy Hardy (Mickey Rooney) e seus amigos numa pequena cidade interiorana. Em *Love Finds Andy Hardy* (o quarto da série), Judy Garland, apaixonada por Andy, mostra seus dotes de cantora e bailarina.

HIGH SOCIETY
(Alta Sociedade, EUA, 1956) Direção: Charles Walters. Com Grace Kelly, Frank Sinatra, Bing Crosby. Formato CLV, 107 min. MGM/UA.
Grace Kelly interpreta Tracy Lord, uma garota milionária, a um passo do altar que se apaixona por um jornalista. Tracy foi criada por Philips Barry para a peça *The Philadelphia Story*, vivida pela primeira vez por Katharine Hepburn — nos palcos em 1930 e em 1940 na versão cinematográfica de George Cukor. Neste musical do diretor e coreógrafo Charles Walters, Grace nada fica a dever à performance de Katharine, e forma um trio pra lá de simpático com Sinatra e Crosby. É divertimento a qualquer hora.

THE KING AND I
(O Rei e Eu, EUA, 1956) Direção: Walter Lang. Com Yul Brynner, Deborah Kerr, Rita Moreno. Formato CLV e CAV, 133 min. Fox.
Yul Brynner e Deborah Kerr estão magníficos neste musical. Deborah é uma viúva que passa a dar aulas particulares a um príncipe (Bryner) e se apaixona por ele. A edição em laser disc mantém o *score* original de Rodgers e Hammerstein e a fotografia em CinemaScope-55.

BACH ORCHESTRAL SUITES Nº S 3 AND 4 — VIVALDI CONCERTO FOR OBOE AND VIOLIN
(1991) Conduzida por Jaroslav Krechek. Formato **CLV, 50 min. Lumivision.**
MOZART SYMPHONIES Nº 40 & 28; OPERATIC OVERTURES
(1990) Conduzida por Barry Wordsworth. Formato CLV, 58 min. Lumivision.
O produtor destes dois discos garante que eles proporcionam uma viagem visual que complementa a música. Não é para menos. Enquanto você se deleita com o som de Bach e Vivaldi, seus olhos passeiam por um monastério beneditino na Suíça, deparando-se com detalhes ornamentais e com um monge que vaga solitário pelos campos. Ou se preferir Mozart, você viajará pela Itália e Áustria em imagens tão perfeitas que você pensará que até os patos, nadando displicentemente ao som de *Il Re Pastore*, fazem parte de uma obra de arte.

Abril

Os mais alugados no Brasil

1 O Silêncio dos Inocentes (LK-Tel/Columbia)

2 O Exterminador do Futuro 2 (LK-Tel/Columbia)

3 Dormindo com o Inimigo (Abril Vídeo)

4 Morando com o Perigo (Abril Vídeo)

5 Massacre no Bairro Japonês (Warner)

6 Uma Loira em Minha Vida (Abril Vídeo)

7 Edward Mãos de Tesoura (CIC)

8 A Casa da Rússia (América)

9 Higlander II (Top Tape)

10 New Jack City – A Gang Brutal (Warner)

Fontes: Real Vídeo, Hobby, Vídeo Factory (SP); Cabeça do Vídeo, Copa 6, Vídeo Shack (RJ); Canal Vídeo, Star, Cia. do Vídeo (BH); Scorpius, Sygma, Star Vídeo (GO); Vídeo Gama, Back I (RS)

Os mais alugados nos EUA

1 The Last Boy Scout (Warner)

2 The Fisher King (Columbia Tri-Star)

3 Ricochet (HBO Video)

4 Deceived (Buena Vista)

5 Curly Sue (Warner)

6 Boyz N the Hood (Columbia Tri-Star)

7 Dead Again (Paramount)

8 The Super (Fox Video)

9 101 Dalmatians (Buena Vista)

10 Necessary Roughness (Paramount)

Fonte: *Variety* de 27/04/92

PERDER ESSA VAI SER UM HORROR!

EDITORA AZUL

A revista *TERROR E FICÇÃO* está chegando com os filmes mais assustadores e incríveis que vão pintar nas telas. *Batman o Retorno*, com a fantástica Michelle Pfeiffer no papel de Mulher Gato. *Hellraiser III*, a vingança de Pinhead que vai deixar você tremendo. E tem muito mais na revista *TERROR E FICÇÃO*. Perder essa vai ser um horror.

Belas e Feras!

Infelizmente (alô, alô, distribuidoras!) ainda não estão disponíveis em vídeo as mais clássicas versões e variações desta lenda de amor entre uma linda humana e algum bestial e feroz ser peludo – como a magistral obra de Jean Cocteau ou o King Kong original. Mesmo assim, fomos em frente e selecionamos este menu de zoofilia implícita ... ou não

UA

ALIEN, O OITAVO PASSAGEIRO
(Alien, EUA, 1979) Direção: Ridley Scott. Com Sigourney Weaver, John Hurt, Harry Dean Stanton,Veronica Cartwright. Abril Vídeo.
O melhor filme de terror *cum* ficção-científica das últimas décadas, dirigido com perfeição por Scott e cujo personagem central Ripley (Sigourney Weaver) é aproveitado em mais duas continuações. Tripulação de cargueiro espacial vai investigar um estranho sinal de socorro vindo de uma nave alienígena. Dentro estão centenas de ovos de uma criatura mortal que vai matando um a um os tripulantes do cargueiro. O confronto definitivo será entre a bela aparentemente indefesa Sigourney e a fera, um alienígena assassino.

KING KONG
(EUA, 1976) Direção: John Guillermin. Com Jessica Lange, Jeff Bridges. Tec Home Video.
Refilmagem do clássico realizado em 1933. Grupo de pesquisadores de petróleo descobre numa ilha supostamente deserta uma tribo de índios que oferecem mulheres em sacrifício para aplacar a fúria do gigantesco gorila Kong. Jessica Lange, em seu primeiro papel importante no cinema, acaba capturada e conquista o coração do monstro. Efeitos especiais garantem o tamanho do astro principal, especialmente quando ele segura Jessica na mão. A melhor sequência é quando Kong dá um banho na "namorada" e depois tenta descobir o que é que tem embaixo da sumária roupa que ela está usando.

SEDUZIDA PELO HORROR
(Meridian, EUA, 1990) Direção: Charles Band. Com Sherilyn Fenn, Malcolm Jamieson. CIC.
Em um castelo italiano, a bela herdeira começa a ter estranhas visões: um homem com rosto de animal, que aparece em seu quarto todas as noites. Na verdade, o monstro carrega uma maldição, que só acabará quando uma mulher se apaixonar por ele. O diretor Band, também produtor do filme, resolveu fazer uma versão do conto-de-fadas mais temperada de erotismo e sensualidade. Destaque para a deliciosa Sherilyn, estrela da série de TV *Twin Peaks*.

LA BÊTE
(França, 1975) Direção: Walerian Borowczyk. Com Sirpa Lane, Pierre Benedetti. Sagres.
Versão erótica (para valer!) da lenda revivida por Cocteau em 46 e pelos estúdios Disney no ano passado. Uma jovem sonha com uma besta-fera mezzo lobo, mezzo urso, que pode vir a ser seu futuro marido. O polonês Borowczyk, especialista em sexo `a beira do pornô, chocou as platéias da época, pela sua ousadia em tratar a bestialidade como necessidade sexual dos personagens e por não hesitar em exibir o monstruoso membro viril da besta.

O FEITIÇO DE ÁQUILA
(Ladyhawke, EUA, 1985) Direção: Richard Donner. Com Matthew Broderick, Rutger Hauer, Michelle Pfeiffer. Abril Vídeo.
Belíssima história de amor baseada numa lenda espanhola, sobre a maldição lançada a um jovem capitão da guarda e sua amada. Durante o dia ela se transforma num falcão; à noite, ele vira um lobo. Ou seja, um casal de belas feras: Michelle e Hauer. Para que voltem a ser felizes, precisam quebrar a praga, de autoria do ciumento bispo da cidade. Para ver e rever e...

GRITO DE HORROR
(The Howling, EUA, 1980) Direção: Joe Dante. Com Dee Wallace e John Carradine. Globo Vídeo.
Aqui, a bela é a fera. Apresentadora de telejornal acredita ter sido atacada por uma estranha criatura. Quando seu psiquiatra a aconselha a viajar para um spa, ela descobre que tanto seus médico como os outros hóspedes fazem parte de uma comunidade de lobisomens. Bons efeitos especiais para a transformação dos homens-lobo, numa técnica utilizada também em *Um Lobisomem Americano em Londres* (John Landis).

Warner

Acima, a bela ferinha gremlin da segunda geração. Na página ao lado, Sigourney encara um alienígena bem pouco sociável no clássico de Ridley Scott

NAS MONTANHAS DOS GORILAS
(Gorillas in the Mist, EUA, 1988) Direção: Michael Apted. Com Sigourney Weaver, Bryan Brown. Warner.
Indicada para o Oscar de Melhor Atriz, Sigourney Weaver é a pesquisadora e antropóloga Dian Fossey, que dedicou sua vida ao estudo da vida dos gorilas e acabou assassinada por caçadores. Com uma fotografia primorosa, o filme retrata a paixão de Fossey pelos gorilas, que notabilizou seu trabalho junto `a comunidade científica.

LEVIATHAN
(EUA, 1989) Direção: George P. Cosmatos. Com Peter Weller, Amanda Pays. Abril Vídeo.
Descarada versão submarina de *Alien*, sem a criatividade do original. Numa plataforma submarina de mineração, um grupo de trabalhadores tenta resgatar o que sobrou de um laboratório soviético de pesquisas genéticas. Dão de cara com uma criatura voraz que vai atacando todos os membros da plataforma. Inevitável confronto final entre a delicada Amanda Pays (repetindo Sigourney, de calcinha e camiseta) e o monstrão.

Sygma Press

Warner

Acima, Jessica Lange leva um fálico cutucão do Rei Kong. À esquerda, é a vez de Sigourney (outra vez!) estabelecer uma transa de pêlo com seu coleguinha primata em *Nas Montanhas dos Gorilas*. Na página ao lado, a glória e o esplendor de Sherilyn Fenn, em *Seduzida pelo Horror*

TUDO QUE VOCÊ SEMPRE QUIS SABER SOBRE SEXO, MAS TINHA MEDO DE PERGUNTAR
(Everything You Always Wanted To Know About Sex, But Were Afraid To Ask, EUA, 1972) Direção: Woody Allen. Com Allen, Burt Reynolds, Gene Wilder,Tony Randall. Warner.
Sátira mordaz ao livro homônimo, best seller nos anos 70. Uma das comédias mais diretas e menos intelectualóides de Allen, roteirizada em episódios, um para cada pergunta. Aquele que nos diz respeito, um dos mais divertidos do filme, é o que trata da zoofilia, com Gene Wilder no papel de um médico que se apaixona pela ovelha de um cliente. As "ousadas" cenas em que ele vai para a cama com a dócil "fera" são antológicas.

GREMLINS 2
(Gremlins 2 –The New Batch, EUA, 1990) Direção: Joe Dante. Com Zach Gallligan, Phoebes Gate, Christopher Lee. Warner.
Os mostrinhos mais infernais do cinema atacam numa nova aventura, agora dentro de um arranha-céus ultramoderno no centro de Nova York. A diferença está na presença da primeira gremlin, um bela ferinha que seduz o chefe de segurança do prédio. Em vídeo, foi reeditado por Dante, que acrescentou novas cenas diferentes ao celulóide original.

GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN
(Greystoke:the Legend of Tarzan, Lord of the Apes, Inglaterra, 1984) Direção: Hugh Hudson. Com Christopher Lambert, Ian Holm, Annie MacDowell, Ralph Richardson. Warner.
O canastra-mór Lambert encontra o papel perfeito para seu Q.I., na mais fiel adaptação do personagem criado por Edgar Rice Burroughs: o filho de um casal de nobres ingleses, criado na selva por uma macaca depois que os dois morrem. Sua vida sexual – antes de encontrar Jane (aqui representada por MacDowell, só que com seu carregado sotaque sulista dublado por Glenn Close) é o que *não* ficamos sabendo! No final, dá saudades de Johnny Weissmuller, o melhor Tarzan do cinema, ainda inédito em vídeo.

A BELA E A FERA
(Beauty and Beast, EUA, 1987) Direção: Richard Flanklin. Com Linda Hamilton, Ron Perlman. América.
Piloto da série de sucesso na TV americana, considerada *cult* e exibida no Brasil pela Globo. Aqui a bela é Cathryn (Linda, a mãe coragem do *Exterminador do Futuro*), uma jovem promotora que ferida durante um assalto, e salva pela fera Vincent (Perlman), que a leva para os subterrâneos de Nova York, onde existe uma outra civilização. Infelizmente, um amor apenas platônico (até o fatídico último episódio).

A MARCA DA PANTERA
(Cat People, EUA, 1982) Direção: Paul Schrader. Com Nastassia Kinski, Malcolm MacDowell. CIC.
A bela é a fera... e não sabe... ainda. Baseado no clássico de Jacques Tourner, *Sangue de Pantera* (1942), narra o relacionamento entre os membros de um povo meio-homem, meio pantera. MacDowell revive sua melhor cara de maníaco (vide *Calígula* e *Laranja Mecânica*) traz para a América sua apetitosa irmã Nastassja, com o objetivo de seduzi-la, já que só pode ter relações sexuais com membros da mesma família. Violento e altamente sensual, um filme sombrio ao enfocar dois temas difíceis, o incesto e o bestialismo.

PROJETO SECRETO – MACACOS
(Project X, EUA, 1987) Direção: Jonathan Kaplan. Com Matthew Broderick, Helen Hunt. Abril Vídeo.
Mais um filme que relata o amor de humanos por macacos, com um astral super descontraído rolando entre uma garotinha e seu colega primata. Broderick faz um piloto da Força Aérea, obrigado a trabalhar num projeto governamental, de treinamento de chimpanzés para pilotar aviões em missões suicidas. Para proteger seus novos amiguinhos, o piloto acaba violando a segurança do projeto, denunciando o que está acontecendo para uma amiga veterinária (Helen).
Paulo Gustavo Pereira

O Passageiro do Futuro — A Primeira Experiência com Realidade Virtual

Viagem Fantástica

Frankenstein gerado em computador dispara na vanguarda da Era dos Efeitos Especiais

Fotos Look Filmes

Acima, Pierce Brosnan e Jeff Dahey numa das raras cenas em que aparece um cortador de grama. Abaixo, um joguinho mortal para quem cansou dos videogames. Na página ao lado, a primeira cena de sexo virtual da história do cinema

"O meu conto era apenas a história de um cara preguiçoso demais para aparar seu próprio gramado e que contrata alguém para fazê-lo. Só que este cara cuida da tarefa devorando a grama e todas as criaturas vivas que encontra nela".

Estas palavras de Stephen King servem para avisar os fãs do Midas do Terror que *O Passageiro do Futuro*, a primeira investida de Hollywood no mundo da realidade virtual — descontando o pioneiro mas hoje primitivo *Tron*, dos estúdios Disney — não tem nada a ver com "The Lawnmower Man" ("O Homem do Cortador de Grama"), o conto que lhe deu origem.

Para o diretor Brett Leonard, roteiro e personagens não passam de um pretexto para colocar na tela o tão comentado e pouco compreendido universo paralelo gerado por computador. Talvez a griffe Stephen King seja um mero chamariz para atrair o grande público. Com certeza, os produtores poderiam dispensar este gasto com royalties já que *O Passageiro do Futuro* recicla, com todos os clichês bem costuradinhos, o *Frankenstein* de Mary Shelley, fundindo-o com o arquétipo expresso tanto no mito do "idiota do vilarejo", o "idiota" sábio", como na carta zero do tarô: O Tolo, ou Louco.

Nenhum destes empréstimos depõe contra o filme. Muito pelo contrário.Servem para sublinhar , com realismo, que toda tecnologia de ponta é primeiro controlada para fins militares, antes que possa ser avaliada para usos terapêuticos, pedagógicos ou simplesmente para a diversão. A "realidade virtual" pode dar tanto um videogame sofisticado quanto uma arma mortal, eventualmente escancarando o conflito entre Criatura e Criador.

Para quem gosta de efeitos especiais, é um filme para se ver duas, três vezes. Da abertura de arrancar o fôlego até o clímax, as imagens, geradas pelo grupo de estúdios de processamento digital contratatados, conseguem dar um banho no *Exterminador do Futuro II*. Entre delírios belicosos, para fazer frente aos mais sanguinários joguinhos eletrônicos, e viagens mais o gosto do californiano new age, isto inclui a primeira cena de sexo virtual na história do cinema.

Traduzido no Brasil para *O Passageiro do Futuro — A Primeira Experiência com a Realidade Virtual* (isto já nem é título, é uma sinopse), "O Homem do Cortador do Grama" estreou com grande sucesso nos EUA, provando — junto com *A Bela e a Fera* de Disney — que na Era dos Efeitos Especiais não é preciso nem megastars de carne e osso para desencadear aquela sinfonia de registradoras tilintando.

Basta um roteiro bem amarrado e atores competentes, apesar de semi-desconhecidos, como Jeff Fahey (a criatura idiota) e Pierce Brosnan (o cientista criador).

Além, claro, de toda a parafernália eletrônica multimídia que o dinheiro puder comprar.

José Augusto Lemos

The Lawnmower Man, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Brett Leonard ■ Com Jeff Fahey, Pierce Brosnan ■ EFEITOS ESPECIAIS: Frank Ceglia, Paul Haines e Tom Ceglia para a Feel EFX ■ EFEITOS DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA: Angel Studios, Xaos Inc., Reel Time SPFX, The Gosney Co., Homer Association ■ DISTRIBUIÇÃO: Look Filmes

Batman, O Retorno

Mistério em Gotham

O "novo Spielberg" Tim Burton teve liberdade total e US$ 100 milhões para gastar. Mas será que vai dar pé?

Quando você ler isso, *Batman, O Retorno* ainda não vai estar pronto. Promessa de quem sabe: Tim Burton, seu diretor.

Ele disse à revista americana *Entertainment Weekly* que vai trabalhar no filme até a véspera da estréia —19 de junho, nos EUA (o lançamento brasileiro será no dia 3 de julho).

Exagero, claro. Mas que deu um trabalho infame, deu. As filmagens foram infernais (imagine administrar cem pinguins soltos num estúdio). Não foi fácil fazer Michelle Pfeifer entrar numa fantasia projetada para a bem mais magra Annette Bening; nem transformar o inofensivo Pinguim das nossas infâncias num perigoso psicopata assassino; nem acabar com a imagem de "batman frouxo" de Michael Keaton, que continua apesar do sucesso acachapante do primeiro filme (400 milhões de dólares de bilheteria, 150 milhões em vídeo, mais um 1,5 bilhão em merchandising).

Imagine a amolação e a responsabilidade de realizar um filme complicado desses com a maior empresa de entretenimento do mundo, a Time-Warner, bufando no seu cangote. Afinal, não se despeja despreocupadamente 100 milhões de dólares num filme (esse total inclui os gastos com publicidade, por volta dos 25 milhões).

Quanto menos se falar sobre a história, melhor. É Batman contra a Mulher-Gato e o Pinguim, com vários coadjuvantes bacanas como Christopher Walken e um monte de cenas de ação.

Fotos Warner

Informa mais dizer que os responsáveis pelo roteiro final são Daniel Waters, que fez aquela maravilha de humor negro que é *Heathers* e aquela droga do *Hudson Hawk;* e Wesley Strick, de *Cabo Do Medo*. E não, por enquanto ninguém sabe se Robin faz uma participação no filme. As cenas foram rodadas. Se vão entrar no corte final é outra história.

Toda a equipe técnica é pessoal de primeira que já trabalhou com Burton—dessa vez ele está comandando o show mesmo, sem mais interferências externas que o normal. O sucesso ou o fracasso são responsabilidade sua.

Agora, a meros dias da estréia, sobram só duas questões. Primeiro, vai dar dinheiro? Garantido. Talvez até mais que o original.

Segunda pergunta: o filme presta?

Ruim, certamente não é. Tem muita gente talentosa envolvida (e muito dinheiro!) para *Batman, O Retorno* ser uma bomba completa. Sobram três hipóteses, baseadas na informações disponíveis sobre essa megaprodução. Confira ao lado e faça sua aposta.

André Forastieri

BATMAN, O RETORNO (Batman Returns, EUA, 1992) ■ DIREÇÃO: Tim Burton ■ ROTEIRO: Daniel Waters ■ PRODUÇÃO: Denise Di Novi e Larry Franco ■ FOTOGRAFIA: Stefan Czapsky ■ FANTASIAS: Bob Ringwood ■ EFEITOS ESPECIAIS: Chuck Gaspar ■ MÚSICA: Danny Elfman ■ DESIGNER DE PRODUÇÃO: Bo Welch. Warner.

TRÊS RETORNOS

Otimo, bom ou regular? Você decide

Ninguém no mundo viu a nova aventura do herói até agora, fim de maio, quando esta edição de SET está indo para a gráfica.

Para você não ficar sem nenhuma dica de como é o filme, resolvemos arriscar uma futurologia e prever as três principais possibilidades de resenhas que você vai ver nos jornais nas próximas semanas: a) a do crítico ranheta, b) a do resenhista razoável e c) a do fã radical.

A) O PRIMEIRO ERA MELHOR

Um monte de personagens, um monte de agitação e um monte de grana desperdiçada. O roteiro não existe. Michelle Pfeifer é fria demais como Mulher-Gato, e aquela maquiagem toda do Pinguim não deixou muito espaço para Danny De Vito interpretar. Michael Keaton continua o banana de sempre. O visual é genial, mas que saudades de Jack Nicholson...

B) ATÉ QUE É INTERESSANTE

O filme é tão maluco que nem se nota que a história é fraca. O que interessa é a bizarrice e as ótimas cenas de ação — podem falar mal de Michael Keaton, mas o novo uniforme (mais flexível) e as aulas de arte marcial que ele teve funcionaram! O grande problema é que o Jack Nicholson não trabalha.

C) FILME DO ANO!

Excitação total, em todos os sentidos. Keaton e Michelle namoraram há alguns anos —e isso acabou dando o maior clima sexy para as cenas dos dois! Ela é muito melhor que aquela mala da Kim Basinger. Isso sim é um filme do Batman: aventura, neurose, ambientação sombria, personagens fantásticos e ritmo alucinante! Dá para notar que Tim Burton trouxe sua equipe de confiança de *Edward Mãos – De Tesoura* e do primeiro *Batman*. Esse cara é um verdadeiro Deus do cinema e estamos conversados. OK, OK, Jack Nicholson continua fazendo falta —mas não neste episódio. Quem sabe ele não volta no terceiro?

Viu como é superfácil ser crítico de cinema? É só ter uma opinião formada *antes* de ver o filme. Daqui a trinta dias: o veredito final! ***A.F.***

Quanto Mais Idiota Melhor

Metal Gozado

Chega o besteirol *Wayne's World*, que faturou US$ 100 milhões

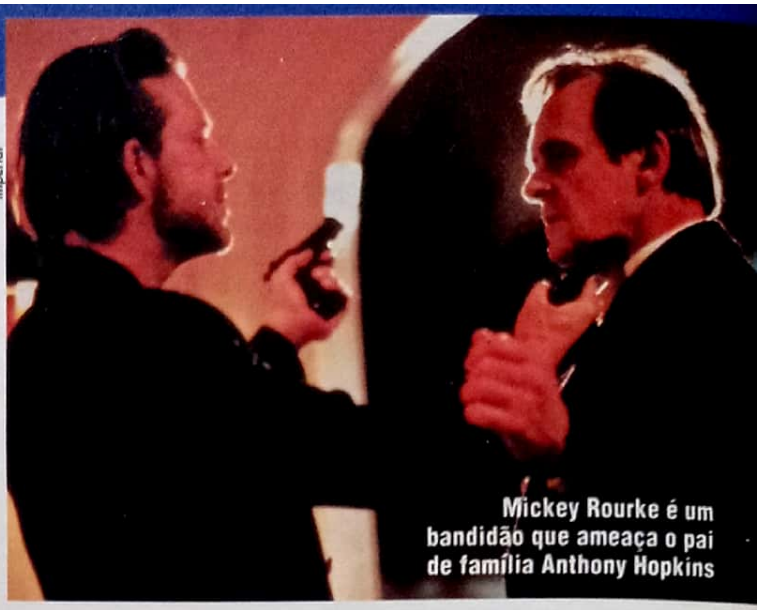
Um quadro de televisão merece virar filme? Ou, por outra, é facilmente traduzível para uma mídia diferente? E mantém-se interessante e animado para quem se familiarizou com ele, por mais de uma hora, quando costuma durar menos de cinco minutos na TV? Para cerca de 14 milhões de americanos, a resposta é um ressonante e assertivo "sim": elas gastaram mais de 100 milhões de dólares para assistir aos 95 minutos em que se transformou o quadro *Wayne's World*, parte fixa do semanal de humorismo *Saturday Night Live* que qualquer um pode assistir de graça.

Quem dirigiu foi Penelope Spheeris. Estreando em comédia, ela notabilizou-se pelos documentários da série *The Decline of Western Civilization*. Não teve muito trabalho em traduzir para a telona o mundo de Wayne (Mike Myers) e seu fiel escudeiro Garth (Dana Carvey), metaleiros dedicados que têm seu próprio programa de TV num canal de acesso público no subúrbio de Aurora, em Illinois.

O besteirol de Wayne e Garth – liqüidificadores humanos que absorvem doses maciças de rock e cultura inútil, para regurgitar tudo com seu palavreado peculiar e suas máximas de difícil acesso, para quem não tem uma noção que seja de inglês – é rigorosamente hilariante e irresistível. E, ainda, foi este filme que ressuscitou nos EUA o hit "Bohemian Rhapsody", do Queen.

José Emilio Rondeau

Wayne's World, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Penelope Spheeris ■ Com Mike Myers, Dana Carvey, Rob Lowe, Tia Carrere ■ ROTEIRO: Mike Myers, Bonnie Turner e Terry Turner, baseado nos personagens de Mike Myers ■ UIP



Imperial

Mickey Rourke é um bandidão que ameaça o pai de família Anthony Hopkins

Horas de Desespero

Bogart virou Mickey

Michael Cimino refilma um clássico do suspense

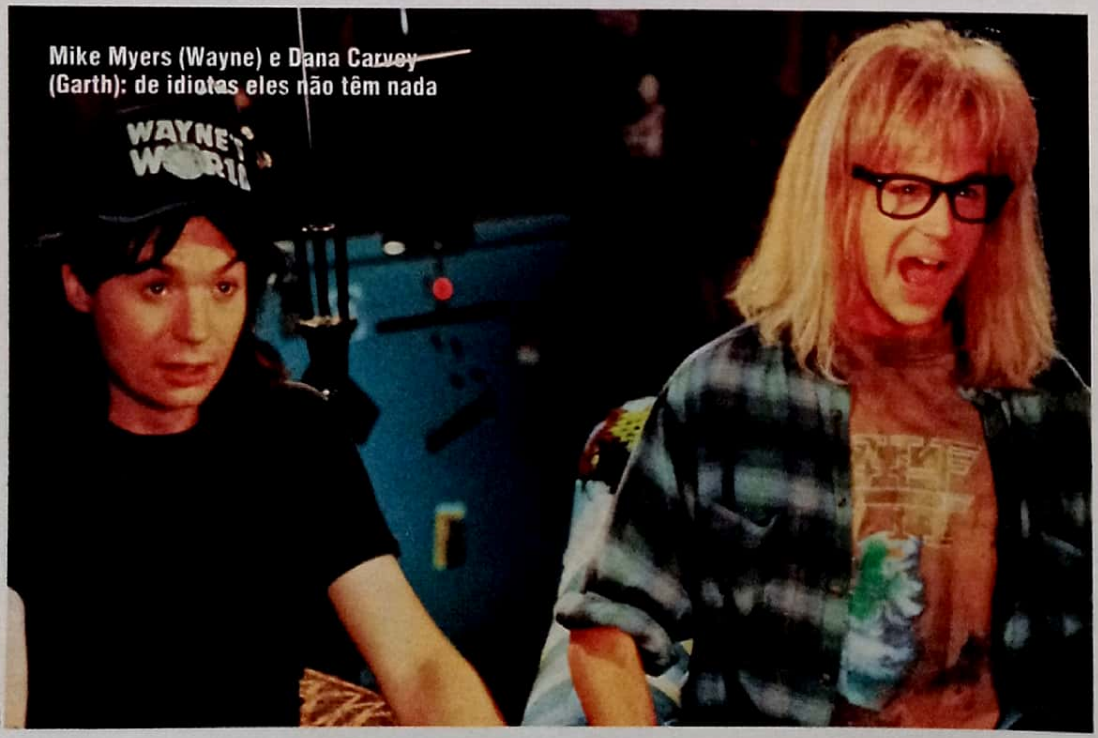
Tentando dar a volta por cima depois de inúmeros fracassos de bilheteria, Cimino aceitou a encomenda para dirigir este remake de *Hora de Desespero* (1955), de William Wyler. Ele, que dirigiu Rourke em *O Ano do Dragão* (1985), coloca agora Mickey no papel que foi de Humphrey Bogart, o fugitivo que aterroriza uma família tomada como refém.

A idéia básica lembra o posterior *Cabo do Medo* de Martin Scorsese, mas Cimino se preocupa mais com o aspecto fotográfico do que com a ação em si. O tratamento visual elegante e frio homenageia Hitchcock, sem dispensar a presença da loira fatal – Kelly Lynch, como a advogada de Mickey.

Hopkins, pré *Silêncio dos Inocentes*, enriquece o elenco ao intepretar o chefe da família vítima. Mimi Rogers, ex-senhora Tom Cruise, também não vai nada mal. Rourke obedece a velha regra "time que está ganhando não se mexe": faz o durão fleumático de sempre, sussurrando ameaças sem desmanchar o sorriso cínico.

Walter de Silva

Desperate Hours, EUA, 1990 ■ DIREÇÃO: Michael Cimino ■ Com Mickey Rourke, Anthony Hopkins, Kelly Lynch, Mimi Rogers ■ ROTEIRO: Lawrence Konner, Mark Rosenthal e Joseph Hayes, baseado no romance e peça de Joseph Hayes ■ PRODUÇÃO: Dino de Laurentiis e Cimino ■ Imperial



Mike Myers (Wayne) e Dana Carvey (Garth): de idiotas eles não têm nada

UIP

Noites na Terra

Vôo de Táxi

Jim Jarmusch passeia pelo mundo num carro de praça

São cinco episódios correndo ao mesmo tempo por cinco cidades do mundo. Cinco relógios marcam os diferentes fusos horários e separam as histórias desta única e longa noite, em que taxistas solitários se alternam cruzando as ruas das cidades vazias com seus passageiros. Quem já sentou no banco de um táxi sabe que só isso já dá um compêndio do comportamento humano. Mas daria um filme assistível?

A simplicidade cômica do filme de Jim Jarmusch prova que sim. Ele devolve o prazer que as pequenas comédias de sketches, divididas em episódios, costumavam dar já desde os filmes italianos dos anos 50 e 60. Coisinhas luminosas como *As Bruxas* e *ROGOPAG*. Segredo: graça e leveza.

Noites na Terra começa em Los Angeles, com uma taxista insólita – Wynona Rider. Ela transporta uma caçadora de talentos, feita por Gena Rowlands, mulher do falecido ator e diretor John Cassavetes. Logo de cara topamos com uma história engraçada, se não fosse séria, de solidão feminina. O par é tão diferente que se une pelos contrários.

A noite prossegue em Nova York, e de novo com o choque dos contrários. O taxista é um "barbeiro" que acabou de chegar da Alemanha Oriental (Armin Muller-Stahl, de *Avalon)* E o passageiro, um cidadão afro-americano (Giancarlo Esposito, de *Faça a Coisa Certa*) para quem nenhum taxista nativo (se é que há algum em Nova York) quer parar na noite gelada.

Daí vamos para Paris, onde um taxista negro (Isaach De Bankolé, de *Como Fazer Amor com Um Negro sem Se Cansar*) apanha uma passageira cega, vivida por uma Beatrice Dalle (*Betty Blue*) de olho virado mas fartos seios à mostra.

De Paris para Roma num episódio veramente italiano, em que Roberto Benigni faz uma espécie de taxista da Moóca com o pé de chumbo no acelerador e a lingua sem freios. O passageiro, claro, é um clérigo.

A parada final, já na boca da aurora, é Helsinque, na Finlândia. São três bêbados e um motorista deprimido. Três deles fizeram *Os Cowboys de Leningrado Vão para a América*, do qual o próprio Jarmusch participa como ator. É deste ziguezague pelo gelo que nasce a história mais comovente.

O filme parece apostar numa quietude quase impossível, num manto inevitável de paz que se sobreporia ao planeta a cada noite e a cada manhã.

Carlos Volpato

Night on Earth, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO, ROTEIRO E PRODUÇÃO: Jim Jarmusch ■ MÚSICA: Tom Waits ■ Initial

Initial

O desfile de celebridades de *Noites Na Terra* começa com Wynona Rider ao volante e Gena Rowlands no banco de trás

Q & A — Sem Lei, Sem Justiça

Corrupto e Cabeça

Sidney Lumet intelectualiza o tema do tira-bandido

Alvorada

Antes de Nick Nolte sofrer um bocado nas mãos de Robert De Niro, em *Cabo do Medo*, ele mesmo interpretou um arquiteto do mal em *Q & A*, excelente thriller policial de Sidney Lumet (que já passou pelo submundo em *Sérpico*, 1973).

Muito parecido com o papel vivido por Richard Gere em *Justiça Cega* (coincidentemente do mesmo ano), Nick é o policial durão que toma a lei nas próprias mãos: ele mata um latino desarmado, como suposto criminoso, e coage outros a testemunharem a seu favor.

Idêntico, também, ao personagem de Andy Garcia no mesmo *Justiça Cega*, Timothy Hutton é o procurador da polícia Al Reilly, que investiga o caso e descobre o intrincado mundo do crime controlado por Mike Brennan (Nick Nolte). O duelo entre Al e Mike é, claro, invevitável.

A diferença básica entre os dois filmes é que *Justiça Cega* é um caldeirão fervente de sexualidade. *Q & A* tem a investigação fria e cerebral dos policiais dos anos 70.

Walter de Silva

Q & A, EUA, 1990 ■ DIREÇÃO: Sidney Lumet ■ Com Nick Nolte, Timothy Hutton, Armand Assante ■ ROTEIRO: Sidney Lumet, a partir do romance de Edwin Torres ■ Alvorada

Beethoven

Cachorrada

Piada do São Bernardo chato só alegra a criançada

Existe besteirol, e existe besteira. O primeiro, como bem ilustrado em *Quanto Mais Idiota Melhor*, celebra a ingenuidade, o pop e a cultura inútil. O segundo, nos diz Aurélio, é nada além de asneira. É o caso de *Beethoven*. Ou de quase tudo nele.

Grodin é o dono do pulguento

UIP

Os assim chamados "pontos altos" do filme não passam de cenas previsíveis em que o mastodôntico cão São Bernardo adotado pela família chefiada por Charles Grodin (a valiosa carga de Robert De Niro em *Fuga À Meia Noite*) subverte a paz do lar e transforma a casa num chiqueiro de lama e baba. Daria um ótimo esquete, mas o diretor Brian Levant se estrepa ao esticar demais a piada. Nem a presença na produção de Ivan Reitman (o mesmo de *Irmãos Gêmeos* e *Os Caça-Fantasmas*) ajuda. O mesmo que aconteceu, aliás, em *Pare Ou MInha Mãe Atira*.

José Emilio Rondeau

Beethoven, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Brian Levant ■ ROTEIRO: Edmond Dantes e Amy Holden Jones ■ Com Bonnie Hunt, Dean Jones, Nichole Tom ■ UIP

Bom Dia, Bombaím

Pixote Indiano

A vida de menor abandonado, pela diretora de *Mississipi Masala*

Premiado em Cannes com o *Camera D'Or* de 1988 e indicado para o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro naquele mesmo ano, este é o primeiro filme da celebrada diretora indiana Mira Nair. Ela causa sensação nos Estados Unidos com *Mississipi Masala*, o romance inter-racial estrelado por Denzel Washington.

Mais amargo que *Masala*, esse *Bom Dia, Bombaím* explora o submundo de uma cidade grande do Terceiro Mundo com um olho atilado e inclemente parecido com o dos cineastas brasileiros nos anos 60 e 70. Aqui, prostitutas, gigolôs, traficantes, viciados, Febem's, policiais corruptos e menores abandonados passeiam pelo mundo de Krishna, um moleque de 10 anos.

Deixado pela mãe no circo como castigo, Krishna só pode voltar para casa depois que economizar 500 rúpias para saldar uma dívida com o irmão. Quando o circo vai embora da cidade sem ele, porém, Krishna vê-se duplamente abandonado. Ele se vê, repentinamente, lutando pela própria sobrevivência numa cidade que não é sua, preso a regras que ainda desconhece, mas que em breve dominará como um veterano.

Para os brasileiros, *Bom Dia, Bombaím* terá especial ressonância. Há um tanto de Pixote no beco sem saída que é a vida de Krishna nas ruas.

José Emilio Rondeau

Salaam Bombay, India, 1988 ■ DIREÇÃO E PRODUÇÃO: Mira Nair ■ Com Shafiq Syed, Sarfuddin Qurrassi ■ ROTEIRO: Sooni Taraporevala, a partir de uma história sua e de Mira Nair ■ Argos Filmes

UD só Teve TV

A tradicional feira de utilidades domésticas, que acontece anualmente em São Paulo, frustrou os amantes do áudio e vídeo. As melhores novidades ficaram por conta dos televisores com telas superpoderosas

Acima, o controle sofisticado do televisor Philips, com tela preta, da série Mundial Matchline (abaixo)

Fotos Divulgação

A UD (que ocorreu no mês de abril) foi uma feira dirigida mais para donas-de-casa desocupadas que carregaram os maridos desavisados à tiracolo do que para verdadeiros interessados nas novidades tecnológicas do lar. Para estes últimos, a salvação foi perambular na área das empresas de áudio e vídeo, que parecia um paraíso em meio a pastéis fritos, saunas para banheiro e massageadores.

A onda em aparelhos de TV ficou por conta das telas pretas, na série Black Trinitron, que a Sony lançou em 1991. Dessa vez, quem embarcou na jogada foi a Philips com a linha Mundial Matchline. São televisores em 28 e 33 polegadas com som estéreo e função picture-in-picture. O de 33' tem sistema Dolby Surround, com 40 watts de potência e um sub-woofer para realçar os graves.

A sofisticação do controle remoto desse mesmo 33' é de filme de ficção científica, incluindo um display de cristal líquido e instruções em cinco idiomas.

Da tela gigante à ultraportátil, a Tec Toy lançou na UD um módulo de TV para o Game Gear. Com ele você transforma esse videogame num receptor VHF/UHF e num monitor de vídeo portátil. Ele tem antena embutida e entrada adicional para uma outra externa.

A Gradiente investiu na linha Next de televisores, com design arrojado e áudio de primeira, como é de praxe da empresa. Para os videomakers, a alegria foi a câmera GCP-120C, a primeira camcorder VHS-C nacional no formato Pal-M Size.

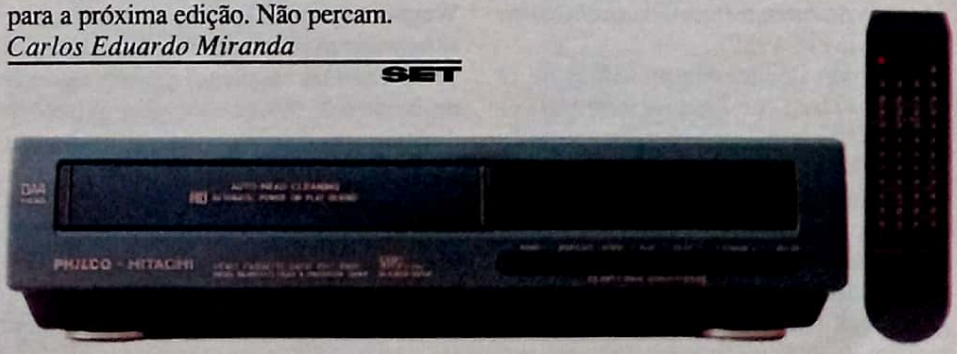
A Philco atacou com o primeiro vídeo "bilíngüe" do Brasil, o PVC-6400, com instruções em português e inglês.

Finalmente, a novidade mesmo foi a entrada da Sony no mercado de vídeo VHS com o poderoso SLV-X50BR, mas isso fica para a próxima edição. Não percam.

Carlos Eduardo Miranda

SET

Vídeo "bilingüe" da Philco, com manual de instruções na tela



Bernard Herrmann

O braço musical de Alfred Hitchcock criou climas para crimes e aventuras, entre 51 trilhas clássicas

O compositor e regente norte-americano Bernard Herrmann (1911-1975) ganhou fama como o cúmplice musical dos mais famosos filmes do diretor inglês Alfred Hitchcock. Ficou forjado pelos climas de suspense e mistério. Mas era o que escreveu sobre Hitchcock: um romântico – um amante do poder dramático e evocativo da música. Essa sua fase aparentemente menos perversa ficou para trás.

É dele o "ostinato" agudíssimo de violinos que ajuda a criar a cena do chuveiro em *Psicose* (*Psycho*, 1960). Foi ele que deu som aos pesadelos do herói de *Um Corpo que Cai* (*Vertigo*, 1959) e forma pré-minimalista aos rocamboles de espionagem de *Intriga Internacional (North by Northwest*, 1959).

Assinou igualmente as trilhas de *O Terceiro Tiro* (*The Trouble with Harry* , 1956), *O Homem que Sabia Demais* (*The Man Who Knew Too Much*, 1956), *Os Pássaros* (*The Birds*,1963), *Marnie, Confissões de uma Ladra* (*Marnie*,1964) e *Cortina Rasgada* (*Torn Curtain*, 1966). Foram dez anos de colaboração com Hitchcock e o então diretor musical da gravadora CBS não saiu ileso da cumplicidade. Retratou Hitchcock, mas também foi retratado (e congelado) pelo cineasta.

Hitchcock o colocou como personagem de *O Homem que Sabia Demais*. O próprio Herrmann aparece regendo uma sinfonia sua no filme. Como numa charada, Herrmann está dentro da aventura, mas de costas, diante da orquestra. O cineasta o surpreende a compor a própria música do filme.

Seu perfil, porém, não é tão misterioso assim. Compôs 51 trilhas, ao longo de 35 anos de trabalho em Hollywood. Começou tramando a teia sonora de *Cidadão Kane* (1940), de Orson Welles, e terminou compondo a atmosfera tensa de *Táxi Driver* (1975), de Martin Scorsese, cujo resultado final não assistiu. Morreu em Los Angeles em 24 de dezembro de 1975, depois de concluir a partitura do filme. Scorsese homenageou-o no remake de *Cabo do Medo (Cape Fear*, 1991). Pediu ao compositor Elmer Bernstein que usasse temas da trilha original do filme, de 1962, de Herrmann.

A razão da admiração dos cineastas pela música herrmanniana está na clareza de idéias que ela sempre exibe. Isso foi resultado da formação clássica de Herrmann. Ele nasceu em Nova York em 29 de junho de 1911 e estudou na Juilliard School of Music. Ao iniciar carreira no cinema, já tinha dez anos de batuta. Havia escrito balés (1932 e 1935), uma "Sinfonietta para Cordas" (1938) e a cantata *Moby Dick*, para solo, coro e orquestra (1940).

Compositor tardo-romântico, com influências do método do *leitmotiv* (motivo condutor, tema que acompanha um personagem) do compositor alemão Richard Wagner, Bernard Herrmann tentou, nas suas próprias palavras, evocar pesadelos, complementar imagens, retratar estados de ânimo e de psique e espelhar agitações de aventuras. Disfarçou óperas sem canto quase autônomas em filmes célebres. Com a cumplicidade de diretores como Truffaut, Hitchcock e Robert Wise, disfarçou-se a si mesmo.

Luis Antônio Giron

Quatro Trilhas Aterrorizantes

Como Herrmann criou a música de algumas obras-primas do mestre do suspense

O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
***(The Man who Knew too Much, EUA, 1956) Direção: Alfred Hitchcock.* CIC.**

Sabe-se que o tiro será disparado no embaixador quando Bernard Herrmann indicar o golpe de dois pratos em sua sinfonia. É um retrato irônico que o diretor faz de Herrmann e do paralelismo da música e do crime. O compositor mostra como a trilha sinfônica funciona no thriller.

UM CORPO QUE CAI
***(Vertigo EUA, 1958) Direção Alfred Hitchcock.* CIC.**

Segundo Herrmann, a seqüência incial "retrata o mistério do filme". Seguem-se "ritmos terríveis de pesadelos recorrentes". O tema de amor é quase plagiado da ópera *Tristão e Isolda*, de Wagner. Explica o compositor: "É um longo crescendo com conclusão emocional. A seqüência in-

Ao lado, o compositor dorme sob a vista de Alfred Hitchcock, para quem compôs algumas de suas melhores trilhas; abaixo, junto de Orson Welles, com quem trabalhou no rádio nos anos 30. A música de *Cidadão Kane* foi o primeiro trabalho de Herrmann para o cinema

teira não tem diálogos e seu efeito depende da fusão da imagem e do som."

INTRIGA INTERNACIONAL

***(North by Northwest, EUA, 1959) Direção: Alfred Hitchcock.* CIC.**

Para Herrmann, essa aventura "antecipou todos os filmes de James Bond e sua aventura é um fandango orquestral caleidoscópico e virtuoso, desenhado para desencadear a excitante desordem que se segue".

PSICOSE

***(Psycho, EUA, 1960) Direção: Alfred Hitchcock.* CIC.**

"A música está na forma narrativa que descreve a ação do filme. Desde os primeiros ritmos rápidos, a tensão é construída através de vários estados de espírito da história. Usando só orquestra de cordas, eu senti que podia complementar a fotografia em branco e preto do filme com um som branco e preto." ***L.A.G.***

Todos os filmes estão disponíveis em vídeo.

AQUI TAMBÉM TEM REVISTA SET

LOJAS DE CONVENIÊNCIA

Express
Itaim — R. Bandeira Paulista, 370
— Av. Juscelino Kubitscheck, 1514
Ibirapuera — Av. Ver. José Diniz, 1706
— Av. Ibirapuera, 3000
Jardins — Al. Lorena, 1120
— R. Oscar Freire, 450
Morumbi — Av. Giovanni Gronchi, 2779
Santo Amaro — Av. Nações Unidas, 12071
Santo André — Av. dos Estados, 6930
Tucuruvi — Rod. Fernão Dias, km 86
Planalto Paulista — R. Moreira Guimarães, 700
Diadema — Av. Antonio Piranga, 1109
Pinheiros — R. Butantã, 481
Santana — R. Pedro Cacunda, 156
Vila Clementino — R. Borges Lagoa, 1368
Higienópolis — R. Dr. Veiga Filho, 595

7 ELEVEN
Jardins — R. Pe. João Manoel, 241
Vila Nova Conceição — R. Afonso Brás, 610
Alphaville — Al. Araguaia, 50
Morumbi — Av. Mal. Juarez Távora, s/nº
Centro — R. Líbero Badaró, 118
Moema — Av. Moema, 370

Star Shop
Tatuapé — R. Serra da Juréia, 211
Vila Pompéia — Pça Marrey Jr., s/n.º
Vila Madalena — R. Nazaré Paulista, 210

ESSO Stop & Shop
Osasco — R. Dep. Emílio Carlos, 1987
Ipiranga — R. Mário Vicente, 50
Campos Elíseos — Av. Rio Branco, 1515
Morumbi — Dr. Luiz Migliano, 1211

P&C
Perdizes — R. Caetés, 271
Food Stories — Seven Eleven
Bonfiglioli — Av. Eng.º Heitor Antonio Eiras Garcia, 607

VIDEOLOCADORAS
First Seven Vídeo
Vila Pompéia — Av. Pompéia, 1550
La Bambola Vídeo Locadora
Casa Verde Alta — R. Quartim Barbosa, 337-A
Audio Vídeo Star
Diadema — Av. Piraporinha, 1221
Oppus Vídeo Locadora
S. Bernardo do Campo — R. Yolanda Suppi Bosquiero, 116
Studio Country Vídeo Locadora
Vila Domitila — São Celso, 214
Dimensão Vídeo
Tatuapé — R. Sta. Virgínia, 107
Premiere
Sumaré — Av. Heitor Penteado, 405

LOCADORAS
GDE. SÃO PAULO
First Seven
Pompéia — Av. Pompéia, 1550
Bora Vídeo
Pompéia — Av. Pompéia, 1868
Fone: 62-7421
Movie
Campo Belo — R. Vieira de Moraes, 1347
Fone: 533-8056
Ponto Vídeo
Jabaquara — Av. João Pedro Cardoso, 601
Fone: 241-3441
Family Vídeo I
S.B. do Campo — R. Dr. Flaker, 678
Family Vídeo II
S.B. do Campo — Av. Kennedy, 120
Rent Vídeo
S.B. do Campo — Av. Kennedy, 700
Vídeo 02
S.B. do Campo — R. Continental, 35
Free Vídeo
Santo André — Pça Pompéia, 15
Art Vídeo
Santo André — R. Lino Jardiman, 646
Andy Vídeo
Santo André — R. das Figueiras, 323
Vídeo 2000 I
Santo André — R. Carinos, 486
Vídeo 2000 II
Santo André — Av. Dr. Antonio Álvaro, 450
Frisson Vídeo
Santo André — R. Bernardino de Campos, 345
Terminal Vídeo
Guarulhos — Av. Adélia Choft, 33
Audio Vídeo Star
S.B. do Campo — Av. Piraporinha, 1221
Belita Vídeo
S.B. do Campo — R. Yolanda Suppi Bosqueiro, 116
Studio Country
Guarulhos — R. São Celso, 214
House Vídeo
Guarulhos — R. Elias Acrai, 46
Yat Vídeo
Vila Formosa — R. Araiporanga, 173
Premiere Vídeo
Sumarezinho — R. Heitor Penteado, 405
Verão 42
Lapa — R. Brigadeiro Gavião Peixoto, 1028
A.G. Vídeo
Brooklin — R. Guaraiuva, 299

GDE. RIO DE JANEIRO
Yong Vídeo
Vila Izabel — R. Mendes Tavares, 13 — Lj. 509
Tristar Vídeo Clube
Jacarepaguá — Estrada do Tindiba, 1517
Zoom Vídeo Clube
Jacarepaguá — Av. Nelson Cardoso, 1141
Vídeo Game Clube
Tijuca — R. Conde de Bonfim, 346
JM3 Studios de Audio e Vídeo
Tijuca — R. Conde de Bonfim, 625
WCH Locadora
Pça. Seca, s/n.º
Liro Videolocadora
Centro — Av. Mal. Floriano, 1480
M.S.R.
Bonsucesso — Av. Teixeira de Castro, 51
Big Vídeo Clube
Nova Iguaçu — Av. Abílio Augusto Távora, 32
Araguaria Locadora
Ricardo de Albuquerque — Estr. Mal. Alencastro, 2351
Vídeo Clube Carixa
Belfort Roxo — R. Rocha Carvalho, 1372
Palace Vídeo
Boiúna — Av. Getúlio de Moura, 21.325A
Shopping Vídeo Clube
Vila Valqueire — R. Luiz Beltrão, 474 — Sl. 201
American Vídeo
Braz de Pina — Av. Braz de Pina, 1102
Sintesc Locadora
Vaz Lobo — Av. Min. Edgard Romero, 1202
Video Marge Center
Ramos — R. Cardoso de Morais, 91
Enterte Vídeo Locadora
Paciência — R. João Gualberto, 148
Ville Vídeo Locadora
Vila Cosmos — Av. Meriti, 2198
$$ Vídeo
Bangu — R. Prof. Clemente Ferreira, 1789
S.A. Castilho
Campo Grande — R. Augusto de Vasconcellos, 331
Vídeo Cliff
Vila Ubatã — R. Cel. Tamarindo, 18.942E
Wanjo Mau
Campo Grande — R. Cel Agostinho, 39
Vídeo Ravena
Campo Grande — Estr. das Capoeiras, 27
Lac Vídeo
Nova Iguaçu — Av. Santos Dumont, 196
Icaraí — Pça Getúlio Vargas, 26

HOTÉIS E FLATS
Flat Lorena Suíte Service
Jardins — Av. Rebouças, 955
Sheraton Mofarrej & Towers
Cerqueira César — Al. Santos, 1437
Transamérica
Sto. Amaro — Av. das Nações Unidas, 18591
Crowne Plaza
Cerqueira César — R. Frei Caneca, 1360
Novotel Morumbi
Morumbi — R. Min. Nélson Hungria, 450

SUPERMERCADOS
Paes Mendonça
Morumbi — Av. das Nações Unidas, 18741
América
Parque Rebouças — R. Miguel Rodrigues, 112
Box Saito
Franco da Rocha — R. Domingos Ortiz, 101
Tulha
Casa Verde — Av. Casa Verde, 360
Horto Florestal — R. Maria Lopes de Azevedo, 1251
S.T.
Casa Verde — Av. Engª. Caetano Álvares, 2995
Sonda
Vila Cerminal — Av. Benjamin Pereira, 265
J.B. Turístico
Jardim Monte Alegre — Estr. Turística do Jaraguá, 1420
Dubom
V.N. Cachoeirinha — Av. Franklin do Amaral, 1095
Chinen Box
Santana — Av. Água Fria, 875
A Praça
Sto. André — Praça dos Camargos, 331
São Judas Tadeu
Santo André — R. América do Sul, 92
Fenícia
Sto. André — R. Fenícia, 144
W. Serve
Vila Gomes Cardim — R. Azevedo Soares, 743
Yamauchi
Mooca — R. Isabel Dias, 47
Irmãos Tashiro
Mogi das Cruzes — R. Ipiranga, 747
CAC — Cooperativa Agrícola de Cotia
Pinheiros — R. Cardeal Arcoverde, 2539
Martinica Comercial
Santo André — R. Martinica, 80
Coml. Alimentícios Papetudo
Tatuapé — R. Antônio de Barros, 395
Supermercado Italuza
Guarulhos — Av. Guarulhos, 4187
Supermercado Itaguá
Guarulhos — Av. Guarulhos, 1536

EDITORA AZUL

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

SET

Diretor de Divisão: Carlos C. Arruda

REDAÇÃO

Diretor: José Augusto Lemos
Redator-Chefe: André Forastieri
Redação: Deborah Peleias (editora assistente), Dilson Pedro Gomes (editor executivo), Walter de Silva
Coordenador de Produção: Marcelo de Castro
Editor de Arte: Michel Spitale
Chefe de Arte: Maria Amelia Azevedo
Diagramador: Izau Norbertino
Colaboradores: Texto - Carlos Eduardo Miranda, Christian Petermann, Fábio Liporoni, Fátima Gigliotti, Luis Antônio Giron. **Fotografia** - Ivan Carneiro, Rui Mendes.

PUBLICIDADE

Diretor: Claudio Martins
Gerente: Rosangela Cassilio
SP-Contatos: Ana Maria S. T. Lobo
RJ-Contato: Mônica Campos
Coordenador: José Soares A. Santos, Wladimir Xavier De Almeida

COMERCIAL

Diretora: Vera Helena Mirandez Gomes
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Promoções: Fábio Bueno

EDITORA AZUL

PUBLICIDADE
Diretor de Escritórios Regionais: Carlos Alberto Araujo
Diretor do Rio de Janeiro: Eduardo Rosa
COMUNICAÇÃO
Diretor: Rogério Rahier
SERVIÇOS EDITORIAIS
Azul Press-Gerente: Benjamim S. Gonçalves
Estúdio Fotográfico-Gerente: Fábio Cabral
Abril Press-Gerente: Judith Baroni
Departamento de Documentação-Gerente: Suzana Camargo
Correspondentes (Los Angeles): Ana Maria Bahiana, José Emílio Rondeau
Diretor Administrativo e Financeiro: Pedro Frazão
Diretora Responsável: Liège de Lima Doria Castelli

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479900, tel.: (011) 211-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389, Telex (011) 83178, Fax: (011) 813-9115, Telegramas: Editabril Abrilpress. **Rio de Janeiro:** r. Marechal Câmara, 160 - 15.º andar, S 1533/34, CEP 20020, tel.: (021) 532-0313, Telex: (021) 36890, Fax: (021) 532-1486, Telegramas: Editabril Abrilpress. **Assinaturas:** valor de capa multiplicado pelo número de edições anuais. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em cruzeiros, da parte do preço total paga antecipadamente e correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigida de acordo com as disposições legais em vigor sobre a matéria. Ao fazer sua assinatura, exija a credencial do vendedor e pague somente com cheque nominal. Com sua assinatura, seu nome é automaticamente incluído no cadastro da Editora Abril, o qual poderá ser cedido a empresas idôneas para fins unicamente de divulgação e promoção de seus produtos, que julgamos ser de seu interesse. Caso não queira fazer parte desse cadastro, entre em contato com uma das Centrais de Atendimento ao Assinante, cujos telefones constam desta revista. Circulação desta revista: **junho/92. Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor de sua cidade. Distribuída com exclusividade no país pela ANER DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Serv. ao assinante:** tel.: (011) 823-9222. IVC

Fotolito: Fotoline Ltda.
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

JUNHO, 1992

RUSH UMA VIAGEM DE 20 ANOS.

LEIA A REVISTA BIZZ. PORQUE VOCÊ FAZ PARTE DA HISTÓRIA DO ROCK.

NAS BANCAS.

EDITORA AZUL

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

BIZZ
Rock, Pop, Comportamento

LETRAS TRADUZIDAS
Fotos e Letras Traduzidas

FAMA
Música e Ídolos

FLUIR
Surf

BOA FORMA
Ginástica, Esporte e Saúde

SAÚDE E VITAL
Prevenção e Saúde

CARÍCIA
Comportamento Jovem

HORÓSCOPO
Astrologia - Esoterismo

SET
Cinema e Vídeo

SET-1000 VÍDEOS
Seleção dos Melhores Vídeos

AÇÃO GAMES
O Mundos dos Games

CONTIGO
Atualidades - TV

SEMANÁRIO
Variedades

SOM SERTANEJO
Música Sertaneja

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo
Redação e Correspondência: av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479900, TEL.: (011) 211-7866. Telegramas: Editabril Abrilpress
Rio de Janeiro
Rua Marechal Câmara, 160 - 15.º andar, s/ 1533/34, CEP 20020, tel.: (021) 532-0313. Telex: (021) 36890, Fax: (021) 532-1486.
Los Angeles (EUA)
1840 N. Beverly Glen Dr. - 90077. Phone: (213)474-7851
Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165. Phone: (001212) 557-5990/5993. Telex (00) 237670 FAX: (001212) 983-0972
Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008, Paris. Phone: (00331) 42.66.31.18. Telex (0042) 660731 ABRILPA. FAX: (00331) 42.66.13.99

PUBLICIDADE

São Paulo: Av. Brig. Faria Lima, 1541 - 16.º andar, CEP 01451, Fone: (011) 814-7211, FAX (011) 212-0664
Brasília-DF: Espaço Com. Integrada e Cons. Ltda. Fones: (061) 223-2134/226-3644 (FAX)
Belo Horizonte: M.A.M. Public. e Repres. Ltda. Toda Mídia, rua Timbiras, 1560, cj. 1905, Ed. City Center, CEP 30140. Fone: (031) 222-5594
Região Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502, cj. 206, CEP 90060. Fone: (0512) 23-9528, Porto Alegre - RS; (0482) 44-8224 Florianópolis - (0474) 33-6186 - Joinville - SC; (041) 234-0439, Curitiba PR

No geral, gostei da edição 59. As matérias sobre *Blade Runner*, *Twin Peaks* e "Sexo Implícito" estão ótimas, embora nesta última, o comentário sobre *Basic Instinct* tenha omitido um filme anterior de Paul Verhoeven, *Louca Paixão* (de 1974, com Rutger Hauer), no qual já é tratado, e bem, o tema do erotismo. A volta da seção *Mito* também é muito bem vinda. Mas precisava colocar o Van Damme (arrggh...) na capa?
Alberto Tosi Rodrigues
Campinas /SP

A edição número 59 está um show visual e cinematográfico. A capa com Van Damme está magnífica e a matéria, perfeita, com fotos que dão um show à parte. Esta edição saiu muito caprichada, com um nível de qualidade e informação muito melhor. Todas as seções estão de parabéns e SET continua extraordinária a cada mudança espetacular que faz. Continuem sempre fazendo o máximo!
Jandir Marcos
Recife /PE

Sempre ficava adiando a minha carta para a SET. Mas quando recebi a revista nº 5, ano VI (sou assinante há 2 anos) não tive dúvida, tive que escrever. O nível das fotos e das cores da revista está extraordinário. Vocês estão de PARABÉNS!
A SET é sem dúvida a melhor revista do Brasil. E gostaria de saber se a revista SET do Brasil é a mesma que a dos E.U.A., as mesmas matérias etc... E também se eu poderia continuar assinando a revista SET lá dos E.U.A., é porque eu vou para lá em janeiro e vou ficar mais ou menos um ano.
Breno Loureiro, Belo Horizonte /MG

Obrigado pelos elogios, Breno. A melhor coisa, se você já sabe seu futuro endereço, é fazer a assinatura aqui para receber lá.. Agora, nunca ouvimos falar de uma revista americana chamada SET.

Inicialmente gostaria de parabenizar a revista pela sua ótima qualidade. Adoro cinema e leio a SET há anos. Infelizmente escrevo mais para criticar que para parabenizar. Acho que vocês deveriam, na minha humilde, mas forte opinião, publicar a carta na seção própria. É que, provavelmente outros leitores pensem como eu e isso mostraria a eles que a revista admite críticas bem baseadas. Não acho que a crítica Deborah Peleias tenha pensado bem quando fez a matéria sobre A Insustentável *Leveza do Ser*. Ela é crítica de cinema ou de literatura? Se ela acha enfadonhos os livros do Milan Kundera não diga "que o que se quer é romance, história de amor", que Kundera tem a "péssima mania de filosofar". Quem quer ler historietas de amor vá ler *Sabrina* (sem críticas). Quem é fã de Kundera é porque sabe o que pode esperar da sua excelente literatura. Ela se admira de o livro em que o filme se baseou ter vendido tão bem e diz "Mistérios da Leveza Humana". Não e não, dona Deborah, é que o homem é bom mesmo. perdendo.
Luiz Carlos B. Goulart
Salvador/BA

Eu acompanho a SET desde o número 1 e acho que em todos esses anos ela teve altos e baixos. Ultimamente o conteúdo editorial esteve bem fraco, com muitas matérias superficiais. Acho que todas aquelas cartas que citavam esta queda de qualidade procedem. Mas o último número (Van Damme) lavou a alma da galera que gosta de cinema. As matérias estão muito interessantes e bem escritas, a diagramação das páginas 29/31 ficou um arraso (talvez as melhores páginas em termos de concepção visual de toda história da revista) e até as críticas dos *Videolançamentos* melhoraram sensivelmente. Só não gostei da matéria da Ana Maria Bahiana sobre o Oscar. Achei que ela foi parcial demais e que, por torcer por *JFK*, subestimou os prêmios dados a O *Silêncio dos Inocentes*. Entre os cinco indicados, este era inegavelmente o melhor. *JFK* tem uma montagem fantástica e méritos indiscutíveis, mas é um pouco exagerado. *Bugsy* não fede nem cheira. E o Príncipe das M*arés* é um filme para TV melhorado, apesar de ter um prólogo maravilhoso.
Bruno Zolotar Silva
Niterói /RJ

Adorei a nova mudança no visual interno da revista. Já voltaram, *Mito*, *Parada* e *Trilhas*. Só falta agora o retorno de *Filmoteca*, *Tempos Modernos* e *Filmografias*. Ah, também não entendo o porque de vocês colocarem Jean Claude Van Damme na capa, mas tudo bem.
Marlon Vasconcelos Campina Grande /PB

Que SET se tornou um lixo, ninguém mais duvida. Mas a última edição ultrapassou os limites do ridículo. O que é esta coisa horrenda na capa, do tipo "sacanagem", "pega, mata e come", "te cuida, Schwarzenegger"? É desta forma que SET pretende recuperar o título da revista mais conceituada de cinema? Vocês querem piorar ainda mais o que já está horrível? E os critérios, onde estão, se é que existem? Por que Van Damme na capa, junto a tantas outras de Schwarzenegger? Por que vocês nunca colocaram Stallone na capa? Puro preconceito, que beira ao ridículo, que esta revista não é de arte e há muito se tornou comercial e uma vitrine para os grandes lançamentos comerciais. Há alguma diferença entre estes três atores? Que preconceito vergonhoso e provinciano em relação a Stallone! Vocês se lembram de quando *Dirty Dancing* foi lançado no cinema, do que vocês disseram do filme? E agora que saiu em vídeo, após o estrondoso sucesso alcançado, por que tantos elogios? Por que vocês nunca disseram que a bomba *Ghost* é uma cópia muito mal feita de *Always* de Spielberg? Ou havia muita grana correndo por fora, da CIC? Por que vocês jamais comentaram *Always* como o filme merecia? E felizmente, agora dá para entender o porque da não retirada do execrável caderno de equipamentos da revista. É que lixo com lixo se dão bem!
Nelson Alves Pereira
São Paulo/SP

Grana correndo por fora?!? Preconceito contra Stallone e Spielberg?!? Saiba que a revista, como "entidade", não tem opinião. Seus redatores, sim, e como em toda democracia, essas opiniões podem divergir radicalmente.

Deus é grande! Tão boa foi minha surpresa ao me deparar com uma mudança de SET, desta vez para melhor! Se SET decepcionou com a fatídica edição número 10, ano 5,e foi se recuperar timidamente nas subsequentes, nesta última ela conseguiu um equilíbrio quase perfeito: maior número de páginas, textos mais ricos como nos bons tempos e que cresceram em tamanho e qualidade proporcionais à beleza das fotos e, o que é melhor, diversificação nos assuntos (que iam de mais uma dissertação apaixonada da "vandamóloga" Deborah Peleias sobre o belga musculoso à *Avant-Premiere* do novo David Lynch). Merecem destaque os dois textos de José Emílio Rondeau sobre sexo no cinema e a nova versão de *Blade Runner*, tão bons que podem até redimilo das abobrinhas preconceituosas e arrogantes com que ele nos tinha "brindado" ultimamente. No mais, só algumas ressalvas: vocês cochilaram na ficha de *Essa Pequena é uma Parada*, que já havia saído em outra edição; a diagramação dos textos pecou pela preguiça, enxertando entre as palavras injustificáveis hífens só para preencher os espaços, além de erros de ortografia; e por fim, por que vocês decidiram abolir de vez as filmografias (uma coisa tão útil) da revista, procurando nos contentar com pobres videografias (até na intocável seção *Mito*)? São pequenos obstáculos que, uma vez removidos, farão SET boa como nunca, situação para onde ela caminha, presumo. Parabéns pela ressurreição!!!
James César M.A. Souto
Campina Grande /PB

Como leitora de SET há vários anos e fiel "consultora" da seção *Videolançamentos*, não posso deixar de manifestar a surpresa que me causou a edição número 59. Felizmente, SET ressurgiu com mais páginas e, o principal, conseguiu inserir em sua nova "roupagem" a mesma qualidade de textos e matérias que apresentavam as primeiras edições. Entretanto, ao reler a seção *Videolançamentos*, outra surpresa: os filmes *Estação 44* e *Aparentemente Inocente*, já haviam sido indicados, na mesma seção da edição número 4, ano VI. O segundo filme citado apareceu nas duas edições com a mesma sinopse, mas houve uma "alteração" na idade da garotinha do papel-título, que foi apresentada com quatro anos e, posteriormente com nove anos de idade. Já *Estação 44* teve a sinopse completamente alterada, sendo que na edição anterior foi comparado com *Top Gun* e vários outros filmes, e na seguinte, parece ter sido usado para ressaltar o mais novo trabalho de seu realizador, o filme *Universal Soldiers*. Além disso, recebeu até mesmo um corte no título, que anteriormente foi apresentado como *Estação 44 — O Refúgio dos Exterminadores* e agora reapresentado como *Estação 44*, simplesmente. Obrigado pela atenção e, mais uma vez, parabéns por estarem retornando aos bons tempos de SET.
Juceli Hack de Oliveira
Campo Bom /RS

Obrigado, James e Juceli, e todos os outros leitores que escreveram apontando estas duas tremendas mancadas. A partir de agora, faremos marcação cerrada — por computador — sobre todas as seções da revista, para evitar reprises involuntárias.

OS DIAMANTES
SÃO ETERNOS

Marlene Dietrich
(27-12-1901 • 06-05-92)

PROPORÇÃO DAS IMAGENS SIMULADA

MINI-CÂMERA DE VÍDEO VHS COMPACT GR-AX 15 UM

ZOOM 8X MOTORIZADO, AUTO FOCUS COM MACRO AUTOMÁTICO A PARTIR DE 1,5 cm, 1 LUX DE SENSIBILIDADE, LIMPADOR AUTOMÁTICO DE CABEÇAS, TRACKING DIGITAL AUTOMÁTICO

Para quem enxerga longe.

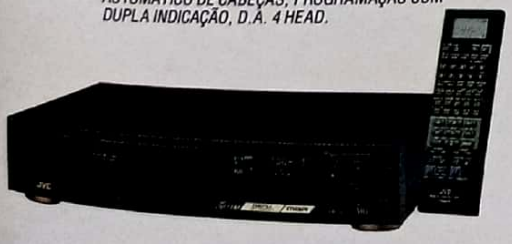
A JVC apresenta a Camcorder para quem faz questão de ir sempre mais longe: GR-AX15 UM . Compacta e leve, a nova câmera JVC dispõe de Lente Zoom Motorizada com ampliação de até 8 vezes, Auto Focus e Macro Automático - nitidez, mesmo nas tomadas à distância ou muito próximas (de 1,5 cm a infinito); Sistema de Ganho de Luminosidade que, ao toque de um botão, amplia a sensibilidade da câmera à luz (até 1 lux), garantindo a qualidade da imagem, mesmo em ambientes de baixa iluminação (ao anoitecer ou no interior de um quarto à meia-luz, por exemplo). Além disso, a GR-AX15 UM conta com Sistema de Limpeza Automática das Cabeças e Tracking Digital Automático.

Agora, se você acha que fomos longe demais, é porque ainda não viu nada: visite nosso show room para conhecer em detalhes, a completa linha JVC e confira como a alta tecnologia anda bem pertinho de você.

GARANTIA 1 UM ANO

Cada vez que a fita é colocada ou retirada nos novos vídeos e câmeras JVC, o sistema Auto-Limpeza das Cabeças é acionado.

HR-D671M - DUAL SYSTEM PAL-M/NTSC, EFEITOS ESPECIAIS E CÂMERA LENTA, LIMPADOR AUTOMÁTICO DE CABEÇAS, PROGRAMAÇÃO COM DUPLA INDICAÇÃO, D.A. 4 HEAD.



HR-D651M - DESIGN AVANÇADO DE DIMENSÕES COMPACTAS, DUAL SYSTEM PAL-M/NTSC, DUAL-SCREEN PROGRAMMING, D.A. 4 HEAD, CÂMERA LENTA E EFEITOS ESPECIAIS, LIMPADOR AUTOMÁTICO DE CABEÇAS.

HR-D941M - STEREO Hi-Fi DE ALTA FIDELIDADE, DUAL SYSTEM PAL-M/NTSC, D.A. 4 HEAD, CENTRO INTELIGENTE DE INFORMAÇÕES, SISTEMA INTELIGENTE DE CONTROLE, SISTEMA INTELIGENTE DE ACESSO, CONTROLE REMOTO COM JOG/SHUTTLE.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA
TECNOVIDEO®
CENTRAL DE VENDAS: (011) 815-9144

JVC®

Os mistérios da natureza. Dia e noite.

Para você não perder as boas coisas que acontecem à noite, a Panasonic está lançando uma câmera ideal para os momentos de pouca luz: a M-2000. Com uma exclusiva iluminação acoplada de 10w, a M-2000 grava mesmo quando a luz natural já não é tão perfeita, como de manhã cedinho ou no final da tarde.

Além disso, a câmera M-2000 tem lente Zoom de 12X, para uso como teleobjetiva ou grande angular, digital auto focus, efeito fade digital, obturador high speed variável (até 1/4000 seg.), tudo numa unidade compacta, leve (1.8 kg), fácil de levar a qualquer lugar e muito, muito mais para você gravar com muito menos luz.

Com a câmera VHS M-2000 você grava todos os mistérios da natureza, de dia ou de noite. M-2000. A câmera de luz própria.

M-2000. Tão fina que cabe numa pasta como esta.

VHS

NV-M2000PN

À venda na Zona Franca de Manaus.

Panasonic

Patrocinador Mundial dos Jogos Olímpicos de 1992